ANNO LII. NUMERO 258 — SABBADO 11 DE NOVEMBRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Auguste Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

ROMA, 9 de novembro.

Acabam de realisar-se as eleições geraes para membros da camara dos deputados da Italia.
O numero dos deputados a eleger era de 560.
Houveram 340 eleições definitivas, ficando para novos escrutinios 220.
Um acurado exame das 340 eleições definitivas demonstra que 280 dellas são favoraveis ao governo, e 60 pertencem á opposição.

COMMERCIAES

PARIS, 9 de novembro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 105 francos e 25 centimos, á vista.

LONDRES, 9 de novembro.

Consolidados inglezes de 3 % de 96 1/4 a 96 3/8, á prazo.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 92.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 60.
Fundos uruguayanos de 6 %, emprestimo de 1871, a 29.
Mercado de assucar muito firme, e os preços subindo.

LIVERPOOL, 9 de novembro.

Venderam-se hoje 20.000 fardos com algodão de diversas procedencias; o FAIR de Pernambuco a 6 1/2, e o dito de Santos a 6 5/8 d. por libra.

HAVRE, 9 de novembro.

Algodão ordinario de Sorocaba a 68 francos os 50 kilogrs.
Mercado de café calmo, e os preços sustentados.

ANTUERPIA, 9 de novembro.

Mercado de café calmo, e os preços sustentados.

NOVA YORK, 9 de novembro.

Cambio sobre Londres 4—82.
Preço do ouro 109 1/2.
Mercado de café firme.
Farinha de trigo EXTRA-STATE de $5·35 a $5·55 CENTS por barrica.

RIO DE JANEIRO, 9 de novembro.

Cambio sobre Londres 25 d. por 1$000 bancario.
Sahio hoje para a Europa, com escalas pela Bahia e Pernambuco, o paquete inglez *GUADIANA*, da companhia ROYAL MAIL.

Agencia de Pernambuco, 10 de novembro de 1876.

PELO DIRECTOR, L. SCHULER.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA (ADDITAMENTO) DO DIA 9 DE NOVEMBRO DE 1876.

Professor Benjamin Martiniano dos Anjos. — Sim.
Joanna Francisca Evangelista. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.
Major Justino Rodrigues da Silveira. — Forneça-se.
Major Manoel Ferreira Escovar.—A' vista da disposição do aviso do ministerio da guerra, de 27 de setembro ultimo, não tem lugar o que requer.
Professor Manoel Carlos Vital.— Sim, com ordenado por inteiro.
Professora Umbelina Amalia da Silva.—Sim.

— 10 —

Antonio Queiroz Lima.— Apresente ao thesouro provincial o competente pret com declaração do dia em que assumio o exercicio, afim de ser liquidada a importancia de que trata, e escripturada no quadro da divida passiva, visto pertencer ao exercicio de 1875 a 1876.
Anjo Alves da Silva.—Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia, para ouvir o supplicante.
Tenente Americo de Almeida Nobre. — Seja aggregado ao 4º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife.
Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares.—Remettido ao Sr. brigadeiro commandante das armas, para ser attendido, se a pretenção não fôr contraria á disciplina e regra do serviço.
Fernando Gomes da Silva.- Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.
Manoel Thomaz dos Santos. - Sim, não havendo inconveniente.
Alferes Odilon Coelho da Silva.—Não tem lugar, em vista do art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.
Odilon Austricliano Brayner. — Passe portaria, concedendo um mez de licença, com todo ordenado e outro com metade delle, na forma da lei.
Thomaz de Almeida Antunes. — Sim, pagos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias do estylo.
Tenente Vicente Alves Moreira. — Não tem lugar, em vista do art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 10 DE NOVEMBRO DE 1876.

Ordem do dia n. 974.

O brigadeiro commandante das armas, faz publico para os fins convenientes, que segundo constou do officio de S. S. Rvm. o Sr. capellão mór do exercito, datado de 17, foi por portaria do ministerio da guerra, de 24, tudo de outubro ultimo, approvada a designação que fizera do Sr. capellão tenente, padre Juvencio Verissimo dos Anjos, para a capellania da fortaleza do Brum, em substituição do Sr. capellão major, conego Manoel da Vera-Cruz, que foi reformado. Determina, por tanto, o mesmo brigadeiro, que o Sr. capellão Juvencio, ficando dispensado da capellania da fortaleza de Itamaracá, que interinamente exercia, passe a exercer a da fortaleza do Brum, da qual é dispensado o Sr. capellão Vera-Cruz.

Assignado—*Manoel da Cunha Wanderley Lins*

Conforme. - O alferes *José Elisiario dos Santos*, ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

A IGREJA E O ESTADO.

Caveat populus.

Para onde vamos?
Como, em presença dos factos que se succedem, confiar no governo de S. A. a Regente?
Avida de influencia e de mando, a *padralhada* romana desenvolve o seu plano.
Continua a pressão do partido clerical sobre o maternal governo da Augusta Regente para a demissão do chefe de policia da côrte, ao qual já até se indigita o successor!
E' mistér uma *satisfação* aos ultramontanos!
Quando falla o sultão, curvam-se escravos E Roncetti fallou!
Preparam se causas, e querem o effeito.
São *finos* os padres da regencia!
A pedrada *calculadamente arremessada ao lustre* da igreja de Santa Rita, e quando o bispo do Rio de Janeiro principiava a encantar o auditorio com a sua eloquencia, é o thema para começo do drama, que pode ser ensanguentado, e que os ultramontanos compuzeram para seus nefandos intentos.
Teem sido chamados á presença da autoridade policial alguns individuos, se bem que estranhos completamente ao facto, mas que os ultramontanos teem denunciado para crear suspeitas que fundamentem atroz perseguição aos seus francos antagonistas.
As perguntas feitas a esses individuos, sem duvida surprendidos pela andacia dos falsos denunciantes, teem sido curiosissimas, segundo chegou ao nosso conhecimento.
« Professa idéas livres em materia religiosa?
« Segue as doutrinas escriptas por F.? »
E isto se pergunta para saber quem *apedrejou o lustre* da igreja de Santa Rita!
Já se é arrastado á policia para declarar se tem relações com alguem, como pensa em materia religiosa, se adhere ás doutrinas sustentadas nos nossos artigos, e quanta miseria se pode dar deste genero!
Onde estamos?
Para onde vamos?
Até onde se porá á prova a paciencia do povo?
E somos nós os revolucionarios!
Atiram pedras com a *cautella de não attingir a supposta victima*, e gritam contra quem nem se quer se lembrára jamais de revolucionar o paiz, com uma pedrada, ou com qualquer outro facto mesquinho e ridiculo como este.
Celebram *desaggravos* com policia disfarçada e munida de bons cacetes; ameaçam assim a população pacifica desta cidade, e somos nós os revolucionarios.
Miseraveis!
Não é com pedradas que a revolução se fará.
A de que fallamos é nobre, dispõe de meios dignos; é por uma idéa generosa, unica que salvará o futuro desta terra; e *pode ser feita em paz*.
A revolução de que fallamos não é a do communismo ou a do petroleo; não é a do roubo e nem a do salteador; não é a do pobre contra o rico; não é a de qualquer miseravel contra um bispo ou outro energumeno de Roma.
E' sim a revolução do pensamento livre contra a subserviencia a que se quer reduzir o imperio.
E' a revolução da dignidade do povo brasileiro respondendo com virilidade, com civismo, com hombridade e energicamente nobre, ao desmando do poder que, fóra da lei, caprichoso e fanatico, se avassalla á autoridade estranha, se lança aos pés do pontificado romano, conspurcando os direitos do cidadão, garantidos pela lei fundamental do imperio, direitos que não estão á mercê de qualquer governo, e menos de qualquer rei ou regente; direitos que não podem ser, e não serão supplantados pela in idia da curia.
A revolução de que nos temos occupado, e pela qual pugnamos, é a da paz contra a desordem, é a dos direitos do povo contra as tropelias dos que governam.
Não provocamos a revolução violenta, quando antes de tudo solicitamos do governo o cumprimento dos seus deveres;
Não provocamos a revolução violenta, quando combatendo os abusos lembramos que é indeclinavel corrigil-os, para nos libertarmos de um estado anormal de nossa existencia politica;
Não provocamos a revolução violenta, quando fazemos comprehender á Augusta Regente que o fanatismo arrasta á perda dos thronos e á guerra civil;
Não provocamos a revolução violenta, quando pela paz e segurança da nação prevenimos contra a perturbação que será inevitavel, se forem cobardemente satisfeitas as insolitas pretenções do pontificado petulante e de má fé, e exigimos que preceitos claros, explicitos e positivos da constituição politica não sejam sacrificados aos caprichos do ultramontanismo;
Não provocamos a revolução violenta, quando ha quasi quatro annos lembramos incessantemente ao governo os meios de se fazer respeitar pelos bispos energumenos commissionados de Roma, os quaes no intuito de inverter a nossa ordem politica procuram implantar no paiz um poder estranho, que avassalle despoticamente governo e governados;
Não provocamos a revolução violenta, quando pedimos protecção legal contra as tropelias do clero escravo da curia;
Não provocamos a revolução violenta, quando lembramos que o povo brasileiro tão soffredor, como é, pode um dia sacudir o jugo que lhe peza, se em tempo não fôr amparado por quem tem rigoroso dever de protegel-o;
Não provocamos a revolução violenta, preferindo a nossa lei constitucional ao *Syllabus*, e exigindo a effectividade das garantias que essa lei nos permitte;
Não provocamos a revolução violenta, quando clamamos contra os erros, os desmandos, as traições, as prevaricações, a falta de fé e de dignidade, sem as quaes não ha ordem, não ha estabilidade, nem segurança, nem prosperidade.
Quem, como nós, propugna pela manutenção das leis, e manifesta os mais nobres desejos de não vêr amesquinhada a legitima autoridade brasileira aos caprichos dos Dulcamaras de Roma; quem prefere as instituições que temos ás que nos impõe a curia romana; quem, como nós, deseja que o desenvolvimento e pratica de idéas adiantadas venham com a educação do povo e sem perturbação dos direitos de cada um, não pretende a decadencia nacional, não quer sangue, não provoca revoluções violentas.
Não somos nós, pois, os provocadores. Defendemo-nos contra os aggressores injustos, quaesquer que elles sejam.
Provocadores são os que não cumprem os seus deveres, e conculcam com ostentação os direitos civis e politicos do cidadão brasileiro;
Provocadores são os que convocam assembléa constituinte, para terem o prazer de dissolvêl-a á força armada, e despoticamente, e antes de ouvido o voto da nação para a sua organisação politica;
Provocadores são os que, promulgando o acto addicional, legitima lei politica organica, o fazem interpretar por lei ordinaria, para illudirem grosseiramente as intenções do legislador constituinte;
Provocadores são os que alarmando as provincias do norte, mandam depois enforcar cidadãos distinctos, illustrados e a toda a prova honrados e patriotas, por suppostos erros politicos, e *após a recusa de satisfação legitima ao direito de petição, usado antes de qualquer rompimento*;
Provocadores são os que, desprezando *solemnes promessas de deposição de armas*, acoroçôam a perseguição para assim poderem, sob o titulo de *contra-revolução*, destruir um partido politico regular, e entregar seus chefes á *gamelleira* do commandante da ilha de Fernando de Noronha, e depois do assassinato vergonhoso, degradante e horrivel de um magistrado a todos os respeitos digno;
Provocadores são os que, prevalecendo-se da força bruta de que dispõem, mandam apedrejar um estabelecimento typographico, na imbecil e louca pretenção de abafar com o terror uma idéa franca e generosa;
Provocadores são os fabricantes de maiorias artificiaes para extorquirem do parlamento actos com o caracter de lei, contrarios á opinião geral do paiz;
Provocadores são os que, dada a desobediencia formal dos bispos ás leis e autoridades constituidas, deixam de cassar-lhes o beneplacito, e de assim, privando-os de beneficio, impossibilital-os de perturbar a paz das consciencias — e preferem mandal os processar e sujeital os a vias ordinarias, para os autorisar a proclamarem-se martyres, e excitarem o fanatismo da população menos illustrada,
Provocadores são os que, sem attenderem á independencia dos poderes politicos se arvoram arbitrariamente em executores de sentenças, para converterem em passa-tempo agradavel, e com todos os confortos da vida, as penas impostas pela autoridade judiciaria competente;
Provocadores são os que, sem ao menos promessa de obediencia ás leis do paiz, amnistiam condemnados que já cumpriram sentenças, e os atiram, assim libertados da lei, mais fogosos e intolerantes, ao povo, contra o qual bravios arremettem;
Provocadores são os que, quando o povo pede esclarecimentos e luz, lhe negam a satisfação do direito e guardam profundo silencio sobre o seu procedimento, deixando que por tal arte fique a consciencia publica na mais cruel incerteza;
Provocadores são os que consentem que barbadinhos, lazaristas, jesuitas, e, em uma palavra, ultramontanos, se interuem no paiz e sublevem o povo contra as leis e autoridades;
Provocadores são os que consentem que no primeiro hospital do Brasil as famosas irmãs da caridade atropellem os miseros enfermos, exigindo delles renegação de suas crenças religiosas, maltratando os que não se prestam a esta degradante exigencia *extorquindo-lhes joias* por terem insignias maçonicas, e deixando-os morrer á mingua, em castigo por não darem o que possuem como forçada esmola á Senhora de Lourdes;
Provocadores são os que, reconhecendo por acto publico, official e competente, que a maçonaria no Brasil não hostilisa nem a religião, nem as instituições politicas, e que é uma sociedade sempre tolerada, mandando processar bispos que se declararam em brutal hostilidade contra ella, admittem e acreditam depois um enviado de Roma, que vem estipular concordatas para a obtenção de beneplacito as bullas insolentes que a condemnam;
Provocadores são os que, para satisfazerem os caprichos perigosissimos do pontificado romano, ou antes dos ultramontanos, aos quaes o actual pontifice se acha escravisado, ameaçam uma consideravel parte dos habitantes do imperio e a um avultadissimo numero de brasileiros, de serem expulsos da igreja do estado; e assim esbulhados de importantissimos direitos politicos.
Quem faz descrer das instituições é aquelle que exercendo a primeira autoridade do paiz, a humilha ante um padre de Roma, ajoelhando-se a seus pés, em seu acto official, para beijar-lhe o annel.
Quem faz descrer das instituições, quem as desacredita e as aniquila, é aquelle que toma esse padre romano em seu carro e com elle percorre as ruas da cidade, por acinte á população.
Não somos nós, não é o povo pacifico e soffredor deste imperio infeliz, os provocadores á revolução violenta.
O povo contempla, em sobresalto e triste, que o seu defensor perpetuo o abandona no momento de maior perigo.
O povo contempla, sobresaltado e triste, que o seu defensor perpetuo prefira a fama de sabio no mundo ás de bom e solicito rei na sua terra.
O povo se revolta quando vê que a energia do seu primeiro magistrado é substituido pela timidez, pela inexperiencia e pelo fanatismo!
Querem que o povo dê mais do que póde, subjugam-lhe a consciencia, e o querem escravisar a Roma!
Querem que Roncetti triumphe!
E, em presença disso, diga o Imperador, diga a Augusta Regente, diga o actual ministro: — quem é o provocador?
Attingio o imperio á mais anormal situação!
Não é o povo que se revolta contra as instituições e contra o governo; é o governo que se revolta contra o povo e contra as instituições.
Não somos nós os provocadores, não é o povo, é o governo o revolucionario.
Ao povo se deverá o restabelecimento da ordem.
E se contra um injusto aggressor vier até a violencia, qual o culpado?
Estamos simplesmente na defensiva, e nesta posição acceitamos todas as consequencias.
Cumpriremos o nosso dever.
Os encarregados de manter as nossas instituições são os primeiros a destruil-as!
Quaes são as intenções do Imperador?
Approva elle quanto se está praticando?
Se não approva venha occupar o seu lugar, mostre-se verdadeiro defensor do povo brasileiro.

JOAQUIM SALDANHA MARINHO.

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1876.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE NOVEMBRO DE 1876

Noticias da Europa.

Pelo vapor inglez *Mondego*, chegado hontem, recebemos jornaes e cartas com datas de Lisboa até 28 de outubro, dos quaes colhemos o que segue:

ORIENTE.

Após tres semanas de inacção recomeçaram as hostilidades no theatro da guerra.
Esta especie de suspensão d'armas não foi originada, como poderia suppor-se, por considerações de ordem politica. A enfermidade de Abdul Kerim, que está doente em Nisb, tão pouco tem nada que ver com ella. O exercito turco esperava tropas de Soda para reforçar as suas fileiras enfraquecidas pela partida de um corpo de forças numerosas, chamado para defender, em caso de necessidade, a linha do Danubio na Bulgaria. Os servios pela sua parte aproveitaram a tregua, que lhes deu o inimigo, para se reorganisarem sob a direcção dos numerosos officiaes russos chegados a Deligrad no decurso do mez findo.
Reapparecem na Bosnia alguns bandos de insurgentes que fazem aos turcos guerra de guerrilhas.
Dizem de Ragusa que o recrutamento ordenado por Dervish Pachá não dera resultado; em San Tari apresentaram-se 300 homens somente. As casas dos ausentes foram marcadas com uma cruz branca na porta, e as familias foram feitas responsaveis por elles. O chefe dos miriditas declarou a Dervish Pachá que o seu estado de saúde não lhe permittia tomar parte nas operações militares.
O governo russo deu ordens terminantes para a mobilisação do corpo do exercito, cujo quartel general está em Varsovia.
Consta por via autorisada que os turcos tomaram Schnitcovatz e as alturas de Gredetin, o que foi participado officialmente para Belgrado, poucos dias antes do baptisado do filho do principe Milan.
O correspondente da agencia Reuter telegraphava de Belgrado, em 20, que estavam interrompidas, em consequencia de um violento temporal, as communicações telegraphicas entre Timok Rajan e Ibar, de modo que não havia pormenores do combate que houve no dia 19 em Schnitcovatz. Os turcos tinham do lado de Zaitchar 16 batalhões; os servios, commandados por Medvedowsky, occupavam duas fortes posições em Metrovitza e Orajogrentzi.
Corria em Vienna diz a *Gazeta d'Augsburgo* que a Roumania será encarregada de occupar as provincias septentrionaes da Turquia. Entabolaram-se negociações para a demarcação d'uma zona neutra no caso de occupação russa.
Rudi Pachá e Djelladin-Pachá morreram dos ferimentos que receberam no combate de 10 de outubro. Chegaram 1.800 feridos a Santari.
Um telegramma de Widden, dirigido á *Nova Imprensa Livre*, diz que no combate do dia 18 os turcos tomaram seis reductos aos servios. Calcula em 650 mortos, incluindo um coronel e varios officiaes russos, as perdas dos servios.
Um telegramma da Bulgaria diz que os turcos tomaram Krevet.
Tem se effectuado muitas prisões em Constatinopla, sem que a ordem haja sido de modo algum perturbada; mas o certo é que foi descoberta uma conspiração contra o grão-vizir.
O general Ignatieff, embaixador da Russia, entregou em audiencia solemne ao sultão as suas credenciaes.
Em seguida foi recebido em audiencia particular por Abdul-Hamid.
Tem continuado a troca activa de communicações entre Ignatieff e os outros embaixadores, apezar da reserva que desejam guardar as potencias afim de, ao menos temporariamente, deixarem só a Russia negociar com a Turquia relativamente ao armisticio de seis semanas.
Na reunião dos embaixadores o general Ignatieff fez sobresahir a necessidade de acalmar a effervescencia da opinião publica na Russia, obtendo da Turquia certas condições indispensaveis.
A Russia insiste:
1º. Sobre o armisticio de seis semanas;
2º. Autonomia da Bosnia, Herzegovina e Bulgaria;
3º. Garantias.
O primeiro ponto devia ser immediatamente obtido, e quanto aos outros dous, pertencerá a uma conferencia, na qual a Turquia não será representada, determinar o alcance das palavras « autonomia » e « garantias. »
A Turquia, segundo communicações do dia 24, parecia prestes a ceder sobre a promessa de prolongar o armisticio por outras seis semanas, no caso em que a paz não seja combinada durante o primeiro periodo.
Relativamente á conferencia, ignorava se se a Turquia, ainda mesmo obtendo a prolongação condicional do armisticio e fazendo reservas acerca da nacionalidade dos commissarios encarregados de velar pela execução das suas decisões, poderá aceitar antecipadamente o submetter-se ás resoluções d'uma conferencia onde não terá voto deliberativo.
Presume-se geralmente que a consciencia do isolamento em que vai encontrar-se, levará a Turquia a ceder ás exigencias da Russia, evitando uma guerra que infallivelmente lhe será desfavoravel á vista das enormes forças de que pode dispor o seu contendor. No entanto receiava-se com fundamento que a disposição dos animos arraste o governo ottomano a uma luta desesperada, e com effeito noticias chegadas de Constantinopla e de Salonica fallam em grande exaltação popular, mesmo em insultos dirigidos contra o embaixador da Russia e n'um principio de matança dos christãos, que a muito custo foi debellada.
Na previsão dos perigos que a ameaçam, a Turquia dispõe convenientemente as suas forças e prosegue com a maxima rapidez aos armamentos que lhe são necessarios.
Nas margens do Danubio concentram-se numerosas tropas de Sulina a Routschouk. As praças de Toultcha, d'Isakritcha e de Silistria estão em bom estado, completamente artilhadas e guarnecidas. Em Shumla estabeleceu-se um campo fortificado para 40,000 homens, e a artilharia correspondente. Este corpo de exercito será commandado por Kerin-Pachá.
Esperavam-se brevemente da Asia Menor.... 140,000 homens. Com os contingentes asiaticos pode a Turquia reunir um exercito de 270,000 homens; não poderá, porem, organisal o por falta de officiaes e de dinheiro.
O principe Nicoláo de Montenegro declarou aos consules que não existe desaccordo algum com o principe Milan da Servia, nem tem nenhuma intenção de proceder a qualquer negociação separadamente.
No Montenegro, onde as operações se renovaram com rigor, as tropas ottomanas teem sido batidas.
A guarnição de Medum, composta de 500 homens, rendeu-se á discrição depois de quatro mezes de assédio. Os montenegrinos encontraram na praça peças de artilharia e munições. Por causa desta victoria houve na capital do Montenegro grandes demonstrações de regosijo.
No dia 23 os servios foram atacados em Krepe por um grupo do exercito turco de 22,000 homens. O combate durou todo o dia. Os turcos foram rechassados. O ataque ainda continuava no dia seguinte.
O quartel general do exercito servio foi transportado para Kswaik.
A tomada de Schnitcovatz não teve grande importancia, porque em frente de Schnitcovatz ha uma posição intrincheirada occupada pelo coronel Horvatovich.
Dizem de Constantinopla que morreu o principe Burhaneddin, quinto filho de Abdul-Medjid.
Os turcos retomaram a offensiva em frente de Alexinatz e tomaram aos servos treze posições fortificadas. Estes ultimos foram completamente derrotados e tiveram muitos mortos.
Ha muitos receios de que a guerra (que já agora parece inevitavel) não possa localisar-se.
Os turcos continuam a enviar para o Danubio tropas, munições e artilharia. Partiram para Shumla 14 batalhões chegados do Yemen. A Widin chegaram duas baterias de peças Krupp. Trabalhava-se activamente nas fortificações que hão de defender as margens do rio.

RUSSIA.

Foram chamados a Livadia os generaes Totleben, Obrutscheff e Nepokoitschitski.
O exercito do Turkestan está considravelmente augmentado. Fazem-se grandes preparativos militares em todo o imperio, e publicamente, com o fim manifesto de convencer o mundo que a Russia está bem decidida a não ficar em palavras.
Tambem foi chamado á Livadia o general de Kauffman, e falla-se em dar-lhe o commando do exercito da Asia, ao passo que o grão-duque Nicoláo tomaria o commando do exercito da Europa.
Em uma campanha contra os turcos a Russia póde empregar 48 divisões de infantaria, compostas cada uma de 4 batalhões. Cada divisão tem 16,000 homens. Total 168,000 homens. Deve accrescentar-se a estes algarismos 7 brigadas de atiradores, compostas cada uma de 4 batalhões de 1,000 praças, total 28,000 homens.
Em tempo de guerra a Russia dispõe, entre cossacos, dragões, uhlanos e hussards, de 19 divisões de cavallaria, ou 76 regimentos de 4 esquadrões cada um, e 1 esquadrão de reserva, o que dá uma somma de 46,000 cavallos.
A artilharia compõe se de 44 brigadas a pé com 1.408 boccas de fogo, e 29 baterias montadas com 225 boccas de fogo. A engenharia consta de 20,000 homens.
Assim o effectivo do exercito russo de campanha eleva-se a 900,000 homens.
Quando rebenta a guerra, cada regimento de infantaria firma o seu batalhão de reserva, que, ao cabo de 4 ou 6 semanas, está prompto para partir para o theatro da guerra, afim de substituir os mortos e os feridos. A cavallaria fórma um regimento completo com o esquadrão de reserva, ao qual se juntam os soldados da reserva e os recrutas.
Os cossacos do Don dobram o numero dos seus regimentos de cavallaria. A artilharia crea tambem baterias de reserva, de modo que em seis semanas estão promptos a entrar em campanha outros 200,000 homens. Deste modo não se enfraquecem as tropas da Asia central, nem as guarnições das praças fortes. As provisões de armas e uniformes chegam para dous milhões de homens. Ha abundancia de gado cavallar, principalmente para a cavallaria ligeira. O Caucaso e a Asia central tem dado a muitos officiaes occasião de se exercitarem praticamente na arte da guerra.
O celebre Montecuculli, um dos grandes mestres da arte da guerra, dizia que para a fazer eram necessarios tres elementos: — dinheiro, dinheiro e mais dinheiro.
A Russia quer evidentemente fazer a guerra, mas falta-lhe o dinheiro, e as suas finanças chegaram a estado tão deploravel que o banco de S. Petersburgo recusa-se a trocar o papel a dinheiro. Tem-se fallado nestes ultimos dias em que a Russia tentava contrahir um emprestimo nas praças de Hollanda. Tem sido baldadas, porém, todas as tentativas para levantar dinheiro em Francfort, Hamburgo e Amsterdam. O governo do czar, sob a denominação de emprestimo nacional, levantará um emprestimo forçado de 200 milhões de rublos sobre os seus vassallos. Os banqueiros das diversas cidades do imperio que o ministro da fazenda fez presentir, declararam que não podiam arranjar 10 milhões de rublos, quanto mais 200 milhões. Este facto produzio a maior indignação na côrte de Londres.
Entretanto estas affirmativas, partindo d'uma folha que se publica em Constantinopla, devem ser tomadas com certa reserva.
A municipalidade de Moscou votou uma mensagem ao czar a favor da guerra e da emancipação dos slavos.
Affirma-se que todas as cidades da Russia seguirão o exemplo de Moscou, o que faz augmentar as probabilidades da guerra.
Para que um exercito russo, observa o *Jornal dos Debates*, occupe a Bulgaria, será preciso que torneie ou que atravesse o Danubio. No primeiro caso, será necessario que um grande numero de transportes comboyados por navios de guerra, desembarque em qualquer ponto da costa do Mar-Negro, entre o Bosphoro e o Danubio, as tropas que hão de entrar em operações; mas para isso ha a vencer grandes obstaculos. A Turquia possue uma esquadra capaz de tornar perigosa tal empreza, e além disso póde abrir o Bosphoro aos navios dos seus alliados.
Na hypothese de que o exercito russo tente a invasão por terra, o unico caminho a seguir é o que atravessa a Roumania. Mas a Austria tem, por assim dizer, as chaves deste caminho, e dependeria della fecha-lo, fazendo occupar por forças sufficientes os desfiladeiros das montanhas da Transylvania que dão accesso ás planicies da Valachia.
Admittindo que a Austria tolere a expedição dos russos, e que estes podem chegar sem obstaculo das margens do Pruth ás do Danubio, o successo da empreza estará assegurado. E' verdade que elles poderão então dar reforços a Tchernaieff sem difficuldade, passando o rio entre Widin e Orsova, e dirigir um corpo de exercito para um ponto qualquer do Danubio, entre Widin e Hirsova; mas cerca deste rio, os turcos teem fortalezas que, apezar do progresso da artilharia, não são para desprezar.
Será preciso passar o rio sob a vista do inimigo, sitiar e tornar Widin, Routschouk, Silistria ou Hirsova, e não desprezar Warna e Schouma. Além disso, os pontos de passagem dos Balkans aos quaes vão dar todas as estradas que partem do Danubio para o sul poderão offerecer séria resistencia ás tropas cujos centros de aprovisionamento foram muito distantes. Emfim o clima do paiz, como a campanha de 1828 o demonstrou, será talvez o peior inimigo dos russos. E' verdade que uma parte destes obstaculos á marcha do exercito russo desapparecerão, se esse exercito, concentrando-se na Servia, e torneando por esse lado o Danubio e os Balkans, marchar por Sophia para Andrinopla; mas não encontrará difficuldades menos sérias, porque terá na sua frente o melhor das forças turcas, e distanciar-se-ha de dia para dia, cada vez mais, da sua verdadeira base de operações: — as margens do Pruth.
Grande parte dos embaraços indicados desappareceram, se a Austria está disposta não só a tolerar a invasão russa, mas até a secunda-la, na opinião da *Gazeta da Allemanha do Norte*.
Um despacho de Tiflis (Russia) de 24 de outubro diz ter sido no dia 23 assassinado naquella cidade o consul ottomano.

GRECIA.

O presidente do conselho declarou perante a camara que estava prompto a ceder o logar a um ministerio escolhido em todos os partidos.
O rei da Grecia já se não demora em Vienna d'Austria até que o imperador regresse de Buda Pesth.
Chamado por despachos urgentes a Athenas partio a 22 por via de Trieste.
O governo hellenico apresentou ao parlamento no dia 19 um projecto para chamar ás armas 60 mil homens, autorisando um credito de 50 milhões de drachmas e um emprestimo de 10 milhões para compra d'armas.
Estes armamentos da Grecia são justificados se dermos credito ao telegramma de Belgrado publicado pela *Gazeta Allemã*, segundo o qual estava prestes a ser assignado um tratado de alliança, servo-grega. Neste caso a Turquia achar-se-ha entre dous fogos. Assevera que esta alliança é feita sob os auspicios do czar.
Dizem de Athenas a *Correspondencia Politica* que a Porta tomou por escripto o compromisso de suspender a colonisação das suas provincias gregas e principalmente da Thessalia por circassianos.
Os armamentos da Grecia occupam a attenção da diplomacia. Os gregos fallam alto das suas revindicações e protestam que a Europa engana-se completamente, julga que pode ter a paz sem satisfazer as exigencias da guerra.
Todavia, segundo o *Trendenblott*, um dos orgãos mais autorisado da chancellaria austriaca acredita-se que a Grecia nada tentará que altere a paz do continente. Pelo menos a attitude do rei Jorge tem sido sempre correcta e as suas protestações durante a viagem que acaba de fazer nas côrtes da Europa, eram todas favoraveis á paz.
Não se creia porem que a Grecia se associa á Russia para vingar a causa Slava.
A Grecia representa a sua propria causa que teve por arautos os martyres nas horas gloriosas da insurreição.
O gabinete grego dirigindo á Turquia a memoria protestando contra as continuas remessas dos colonos circassianos para a Macedonia e Thessalia, declara que não aceita qualquer solução da questão do Oriente no sentido exclusivamente slavo.
Todavia, nas provincias gregas a agitação cresce e o rei Jorge pode ser obrigado a obedecer ao movimento popular e ás resoluções do parlamento.
A *Presse* de Vienna diz que bandos armados começam a apparecer na Grecia que augmentam de dia para dia e ameaçam transpôr a fronteira espalhande-se no Epiro e na Thessalia.
O *National Zeitung* recebeu de Macedonia uma correspondencia que representa como inevitavel e eminente uma insurreição nas provincias gregas.
A *Politische Correspondenz* de Vienna affirma que o gabinete grego não só enviou á Porta uma memoria relativa á continua emigração de colonos circassianos para a Macedonia e Thessalia, como entregou ás potencias um documento no qual se empenhou em provar os direitos da nação hellenica sobre a população das provincias limitrophes da Turquia. Neste mesmo documento o gabinete grego protesta contra qualquer solução da questão do Oriente no sentido slavo. Fundamentando-se por fim nos meetings que nestes ultimos tempos tem havido na Grecia e nas ilhas, e que apresenta como a expressão dos sentimentos na nação hellenica, o documento concluia confessando que o governo hellenico não pode oppôr-se a corrente que arrasta a nação.

AUSTRIA-HUNGRIA.

O partido progressista rejeitou uma proposta para que o governo interviesse a favor da integridade da Turquia; mas decidio ao mesmo tempo, de accordo com a esquerda, recommendar ao governo a não intervenção e a não annexação.
O club progressista e o da esquerda redigiram uma interpellação neste sentido.
Refere um jornal militar de Vienna que o fabrico de novas peças de artilheria Uchatius, em bronze, prosegue activamente.
Até ao fim deste anno deverão ficar promptas 1.170 peças, que tantas são as de que precisam os 13 regimentos de campanha. Fundiram se já 970. Estão igualmente concluidos 3,500 furgons de munições, e cada semana fornecem 80 —os arsenaes do imperio austro-hungaro.
Um orgão officioso de Vienna considera a controversia diplomatica inteiramente terminada, para a Russia pelo menos, pela circular do principe Gortschacoff participando aos gabinetes europeus a recusa da Russia de consentir o armisticio dos seis mezes « O governo russo vai passar das palavras ás obras, accrescenta o orgão austriaco; nenhuma manobra da diplomacia poderá demovel-o dos seus propositos, e nada lhe importarão as diligencias diplomaticas que possam ainda ser feitas, quer em Berlim, quer em Constantinopla, diligencias em cujo exito, além disso, ninguem acredita. »
A imprensa de Vienna é toda pouco mais ou menos deste parecer, e bem assim a imprensa allemã.
Na sessão do Reichstag a fracção slava apresentou uma interpellação sobre a questão do Oriente. Os partidos progressista, constitucional e ministerial do centro iam redigir uma interpellação.
Dizem de Pesth que os estudantes hungaros vem organisar, em demonstração de sympathia pela causa da Turquia, uma serenata com archotes defronte do consulado ottomano e fazer um peditorio para os feridos turcos.
A dar credito a informações particulares, a ida do conde de Andrassy a Pesth tem por objecto persuadir o gabinete hungaro da conveniencia de adherir ao accordo que está em via de ser celebrado com a Russia.
E' difficil e muito delicada a missão. A opinião publica na Hungria tem-se pronunciado vehementemente contra qualquer intervenção armada da Austria Hungria, quer seja disfarçada com o nome de occupação temporaria quer por detraz della se occulte, para torna-la mais seductora, a idéa de uma annexação. A ambição russa despertou na Grecia, na Roumania e em outros estados ainda appetites annexionistas. Ao contrario destes paizes, a Hungria regeita qualquer projecto de engrandecimento territorial.
Esta attitude, apparentemente desinteressada, é todavia a unica que na situação que creou aos maggyares o dualismo do imperio na Austria-Hungria, se concilia com os seus interesses mais directos. O dualismo a que nos referimos assegura-lhes a supremacia na Transleithania, ao passo que o mais pequeno engrandecimento do lado dos Balkans daria a maioria ao elemento slavo e destruiria a preponderancia dos maggyares. Portanto estes obedecem á lei da propria conservação, receiando um engrandecimento que seria a sua ruina.

INGLATERRA.

A linguagem dos jornaes inglezes continuava a ser essencialmente pacifica.
Diz o *Times* n'um dos ultimos numeros que recebemos agora:
« O facto de uma guerra entre a Porta e a Russia, não cria um estado de cousas que exija a nossa intervenção Não ha para nós tratado, ou obrigação moral de qualquer natureza que nos force a defender um d'estes dous imperios contra o outro. O governo reserva-se a plena liberdade de acção no caso em que os interesses da nação achando-se offendidos, exigissem mais tarde uma attitude mais vigorosa. »
Todos os ministros assistiram ao conselho que no dia 20 se reunio por causa da questão do Oriente
Diz o *Morning Post* que a fragata *Shah* recebeu ordem de partir immediatamente para a bahia de Besika.
O almirantado inglez abrio um inquerito sobre os meios de transporte militar de que pode carecer o governo de um momento para outro. Verificou-se que, com o concurso dos *steamers* das suas quinze maiores companhias maritimas, a Inglaterra poda embarcar para o archipelago 90,000 homens em tres semanas, com o material de guerra correspondente, artilheria, cavallos, etc.
Em 1854 a Inglaterra tinha só 600 vapores. Segundo o inquerito feito pelo almirantado tem hoje cerca de 5,000. Em 1857 foram necessarios seis mezes aos alliados para reunirem em Varna 67,000 homens e embarca-los.

ITALIA.

Foram presos no sul do Tyrol alguns *italianissimi*.
Tomam se medidas rigorosas contra a agitação que lavra no Trentino
— Qual a attitude da Italia perante a questão que está commovendo todos os interesses e as pai-

xões de toda a Europa? A Italia, como a allemanha, tem emmudecido.

Ha dias fallou se muito de um [illegible] entre a Italia e a Russia. Segundo esta convenção, á Italia caberia por compensação, no caso da Russia entrar em Constantinopla, o Tyrol italiano, ou o Trentino, que hoje pertence á Austria.

Outra versão tem corrido igualmente. Diz se que a Italia, ao primeiro tiro disparado pela Russia, mandaria um corpo de desembarque para Turim.

A Italia com o beneplacito dos tres imperadores, apoderar-se-hia da Tunesia, ao passo que a Inglaterra assentaria definitivamente a sua dominação no Egypto.

E' certo que a Italia tem sempre ganho com todas as complicações européas.

Os politicos italianos que formam hoje escola e seguem as brilhantes tradições dos maiores mestres da diplomacia, sempre souberam aproveitar-se habilmente dos conflictos em que tem andado empenhadas as grandes nações.

Da guerra da Criméa, nasceu a campanha da Italia em 1859.

Da campanha de Sadowa em 1866, tirou a Italia o veneto, que annexou ao grande corpo italiano.

Da guerra franco-prussiana emfim resultou a entrada do general Cadorna em Roma e a queda do poder temporal.

Se não fôra esse tremendo conflicto entre a França e a Prussia, não estaria no Quirinal o rei Victor Manoel, e no castello de Santo Angelo, ainda fluctuaria o estandarte papalino.

Attendendo a estes antecedentes historicos, é licito perguntar se as protestações do governo italiano a favor da paz são tão verdadeiras como parecem.

Os jornaes italianos tem discutido o tratado secreto a que se allude, e entre as folhas austriacas a polemica chegou por vezes a um tom azedo e violento.

Todavia o *Diritto*, orgão officioso do ministerio, desmente absolutamente a existencia de qualquer tratado e declara de novo que « a Italia tem a vontade firme de cooperar por todos os modos para a manutenção da paz. » Accrescenta a mesma folha que « nada justifica o panico dos mercados de Londres e Paris. »

Este sentimento de cooperar no sentido pacifico é geral na Italia onde, como em Inglaterra não ha sobre esta questão duas opiniões tão diversas, quaes são as que representam os *tories* e os *whigs*.

A *Opinione*, orgão, o mais autorisado da direita, assim como o *Diritto* o é da esquerda, opina do mesmo modo e entende que a paz é a missão da Italia.

SUISSA.

Communicam de Berne no dia 25, ter o conselho federal ordenado a um regimento de infantaria, para estar prompto a marchar para o cantão de Tessino, se augmentar alli a agitação.

FRANÇA.

A folha official publicou a 25 de outubro, os decretos nomeando Baude, para o cargo de embaixador de França junto da Santa Sé; Gabriac, para ministro de França na Belgica; Duchâtel, na Dinamarca; e Tissot, na Grecia.

O conde de Chandordy que tem sido enviado extraordinario em Madrid, propõe-se candidato a senador inamovivel.

Em Paris corria que o almirante commandante das forças navaes em Salonica, participou ao governo que se esperavam desordens promovidas pelos musulmanos.

Projecta-se uma peregrinação de francezes a Roma, á semelhança da peregrinação hespanhola.

O jornal *Os Direitos do Homem* foi chamado aos tribunaes por ataques dirigidos contra o exercito.

Começam a espalhar-se nos departamentos as *associações philotechnicas*, destinadas á propagação do ensino popular.

No dia 15 do corrente abrio-se o curso estabelecido na Sorbona pela associação de Paris, e nesta ceremonia fez o Sr. Julio Simon, uma oração muito notavel, animando o partido liberal de França a usar largamente da iniciativa particular em proveito da instrucção publica.

Na defeza destas doutrinas, trouxe o exemplo do clero e das pessoas catholicas, que haviam fundado a universidade catholica de Lille, somente á custa de esmolas, colhendo para esse fim sem grande difficuldade, onze milhões de francos, e que outras se estão fundando pelo mesmo systema, acudindo ao peditorio mais e mais milhões.

Disse tambem o Sr. Julio Simon que não invectivava o clero e mo outros faziam, com menos justiça. Deviam imital-o, afim de que á sombra da liberdade o ensino podesse medrar conforme os esforços para isso empregados.

Vai ser augmentado o numero das cadeiras de ensino de economia politica nas faculdades de provincia.

Fazem-se importantes modificações no corpo diplomatico.

Além das que mais acima vão mencionadas, diz-se que vai para Tanger o Sr. Lessouw, actualmente em missão extraordinaria na fronteira de Hespanha.

A commissão que exercia em Bayona, passa a ser desempenhada pelo visconde de Saint Ferriol, actualmente ministro na Dinamarca.

HESPANHA.

— Sobre esse paiz escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Acaba de se descobrir uma nova conspiração republicana em Hespanha.

« Um capitão de Migueletes surprendeu na passagem do Bidassôa, uma mulher que trazia documentos importantes de uma conspiração republicana, os quaes, segundo declarou, lhe haviam sido entregues em Hendaya.

« Os documentos vinham em cifra; mas já estão traduzidos; entre elles ha varias nomeações e outros pormenores de importancia.

« Em consequencia disto fizeram se muitas prisões em Madrid e nas provincias. Entre as pessoas presas contam-se o general Merello, antigo amigo e parcial de Prim, muito conhecido em Portugal, onde esteve emigrado; — os generaes Burgos e Palacios, que tambem se achava compromettido, conseguio escapar á policia que debalde o procurou. Tambem foram presos os brigadeiros Lono, Villacampa e Meriné, o coronel Catala e outras pessoas conhecidas como affectas ás doutrinas socialistas ou reformistas.

« Algumas das pessoas presas tinham comsigo documentos de grande importancia que lhes foram apprehendidos. Entre os presos figura um director de correios que se julga estar muito compromettido.

« A conspiração era tramada de Paris pelo Sr. Ruiz Zorrilla, que actualmente esta em Paris, onde, como é sabido, publicou o celebre manifesto socialista em collaboração com Salmeron.

« Tinha ramificações em Bilbáo e outros pontos, onde foram effectuadas numerosas prisões.

« O governo recebeu noticias importantes das provincias vascongadas, onde tem continuado as prisões.

« Os individuos presos em Bilbáo foram postos a disposição do governador de Burgos.

« Nas immediações daquella cidade foi encontrado um deposito de armas. A Santander chegou debaixo de prisão um official da administração militar que estava em Santona, e foi entregue aos tribunaes militares.

« O general Velarde foi positivo e terminantemente intimado para sahir de Santander. Igual intimação recebeu o Sr. Gavica.

« Pelo ministerio do reino foi impedida uma circular mandando recolher todas as armas que haja em poder dos particulares.

« Uma carta de Madrid, de 23, recebida em Lisbôa no dia 26, diz que lavrava naquella capital grande agitação. No dia 22 as 11 horas da manhã o Sr. Canovas recebeu um telegramma do general Quesada, no qual este participava, que, em vista da agitação dos animos, tinha mandado encontrar todas as tropas do seu commando. Soube se pouco depois que na fronteira tinha sido presa uma criada de certo revolucionario (é a mulher a que mais acima me refiro) que trazia um masso de cartas para entregar a um empregado do correio. Foram os empregados da alfandega quem se apoderaram della, julgando que fosse contrabando.

« Seguiram-se as ordens de prisão aos individuos que deixo mencionados.

« Entre os generaes presos, accrescenta a mesma carta, tambem foram custodiados 14 paisanos e entre elles os ex deputados Meca e Marim. Tambem figuram tres ex-ministros: Srs. Oreiro, Acosta e Gonzales Isca. Estão todos no Saladero. Circulou tambem a noticia da prisão do Sr. Sagasta, mas não é exacto. Foi preso tambem um irmão de D. Eduardo Carvajal, que foi ministro com Castellar.

« Nas provincias diz-se que o numero das prisões já se elevava a 116, figurando entre as pessoas presas todos os generaes brigadeiros e officiaes desterrados em differentes pontos da Peninsula, cujos nomes o correspondente, por prudencia não menciona, porque receia que não se confirmem as noticias que lhes dizem respeito.

« Annunciavam-se novas prisões em Madrid para a noite de 23, suppondo muitos que estas medidas são consequencia de algum movimento revolucionario nas provincias. Fervem os boatos e carapetões. A acreditar tudo quanto se diz, a praça de Santoña estava sublevada; nas montanhas da Navarra teria apparecido com 500 homens um famoso caudilho da ultima guerra civil, contra o qual teriam sahido tres batalhões do exercito; o valle de Mena e o Rioja alavezá estariam infestados de numerosas guerrilhas capitaneadas por um ex deputado federal, que representou aos povos do Haro nas côrtes da republica; finalmente em Barcelona, Bilbáo, Valença e Saragoça a agitação seria grande nas massas populares.

« Foi expedida ordem para que os generaes Izquierdo, Lagunero e Socias se apresentem ao ministro da guerra em Madrid. O segundo nomeado estava ha poucos dias em Lisbôa.

« Dizem que o general Gonzalez, que actualmente está na mesma capital tambem se acha compromettido.

« Nas provincias não teem sido menores as medidas preventivas adoptadas pelo governo.

« O governo estava preparando para apresentar ás côrtes uma *lei de suspeição*, com o especioso titulo de lei de segurança publica. O governo não deixará de aproveitar o actual incidente, para justificar a apresentação do seu draconiano projecto. Exagerará, mesmo, sendo-lhe preciso, a gravidade da situação para que elle passe com maior facilidade.

« As prisões foram resolvidas á meia noite em conselho de ministros.

« O brigadeiro Guardia pôde evadir-se. Procuravam-no em casa de sua mãi, respeitavel anciã de 85 annos, revolveram tudo, revistaram até o guarda vestidos daquella senhora, mas não encontraram quem procuravam.

« Resolveu o governo que sejam publicados os documentos relativos á conspiração republicana, recentemente apprehendidos, quando os tribunaes tenham cumprido a sua missão.

« Noticias de origem fidedigna dizem que a unica prisão effectuada em Madrid, foi a do coronel Bray.

« Em Bayona foi preso o conhecido carlista Lamanejo.

« Consta que em Sevilha, onde reside actualmente a ex rainha Isabel e suas filhas, se preparava um acto de inaudita crueldade. Parece que aquella senhora estava apontada para ser victima dos furores da demagogia desenfreada.

« Affirma-se que o Duque da Torre antes de serem conhecidos os trabalhos dos conspiradores, apresentou-se ao ministro da guerra, a quem declarou acatar o rei e a causa da ordem, e que era uma infamia conspirar quando a patria acabava de fazer grandes sacrificios para combater a insurreição de Cuba.

« O procedimento do arcebispo de Granada, em Roma, ou antes o discurso pronunciado por este prelado, desagradou ao governo, pois lhe mandou ordem para se deter em Genova, e presume-se que lhe não será permittido regressar á Hespanha.

« De Roma diz um despacho de 23 de outubro que o governo hespanhol ordenava ao arcebispo de Granada e aos bispos de Vide e Oviedo que se apresentassem com os peregrinos na legação hespanhola, afim de lhes serem visados os seus passaportes antes do seu regresso á Hespanha.

« Estão, diz o mesmo despacho, tomadas todas as medidas preventivas para o caso de qualquer demonstração em sentido carlista.

« O bispo de Urgel chegou á Florença, mas diversos personagens entre os peregrinos hespanhóes lhe fizeram saber que a sua presença em Roma podia ter agora mui graves inconvenientes.

« Foi publicada na folha official uma circular prohibindo todas as manifestações publicas dos cultos dissidentes fóra dos seus templos e cemiterios. São consideradas manifestações publicas todos os actos executados na via publica ou nas paredes externas dos templos e cemiterios, fazendo conhecer assim todas as cerimonias, ritos, usos e costumes.

« Os Duques de Montpensier, que chegaram a Madrid, ha dias, partiram para Sevilha no dia 23. Parece que a sua estada em Madrid não era do agrado de muitas pessôas. Entretanto teem sido muito visitados, especialmente por certas notabilidades politicas.

« Foi denunciado o periodico *La Fé Publica*, orgão dos procuradores encartados.

« O Duque da Torre tem passado um pouco incommodado. Na ultima recepção realisada no paço não pôde comparecer por lhe ser impossivel vestir o uniforme. Entretanto semelhante *incommodo* não o impedio de ir visitar o Sr. Romero Ortiz e Topete.

« D. Isabel recebeu mais uma decepção. Os membros da camara de Malaga adoeceram todos quando se tratava de nomear a commissão que devia ir a Córdova receber a ex rainha. Diz um jornal da localidade com extrema graça, que a junta de saude deve estudar as condições hygienicas do edificio da camara, onde parece que se desenvolveu alguma epidemia.

« Parece que tem apparecido uma especie de notas de banco de dous escudos, d'uma supposta republica Iberica, para ser paga pelos 40 °/ₒ dos bens nacionaes vendidos illicitamente, e pelo producto das vendas do estado. Segundo se propala, uma das firmas parece-se com a de um individuo que reside actualmente em Paris.

« Não parece verosimil que o Sr. Ruiz Zorrilla, pois que é a elle que semelhante noticia se refere, cahisse em semelhante esparrella, que o devia desacreditar eternamente.

« No dia 29 do corrente reunem-se as minorias moderadas de ambas as camaras; no dia 30 os constitucionaes, e no dia 4 de novembro proximo a maioria, a cuja reunião magna assistirão todos os ministros. O presidente que deve partir um destes dias para os banhos de Alhama, conta estar de volta para esse dia.

« O ministro dos negocios estrangeiros projecta negociar um tratado de extradição de criminosos entre a Hespanha e os Estados Unidos.

« A *Gazeta* de 25 insere uma circular dirigida aos consules hespanhoes reformando diversas tarifas consulares.

« Tambem publica uma real-ordem approvando, em vista do inquerito que se fez, o procedimento do sub-governador de Mahon para com os templos e escolas protestantes.

« Do inquerito resulta a pouca, ou nenhuma importancia real dos factos que tanto impressionaram a opinião publica em Hespanha, e que foram tão apaixonadamente debatidos pela imprensa estrangeira, principalmente em parte da imprensa ingleza e allemã.

« Ficou officialmente averiguado que nenhuma das queixas feitas contra a autoridade era fundada, pois nem houve intimação para se fecharem as escolas, nem prohibição para que se acompanhasse o enterro de um protestante, o qual foi acompanhado livremente por quem quiz, nem houve violação das capellas protestantes, o que se sabe pelo testemunho dos proprios sacerdotes que as pastoream.

« A linguagem conciliativa do summo pontifice no seu discurso aos peregrinos foi muito bem acolhida em Hespanha.

« A *E'poca* ultimamente consagrava um artigo notavel ao assumpto.

« A' ultima hora sabe-se que Zorrilla desappareceu de Paris e suppõe se que partio para Londres.

« Os radicaes desapprovam altamente a conspiração de Zorrilla. O movimento devia rebentar em Hespanha e Portugal ao mesmo tempo, no dia 25.

« Diz a *E'poca* de 26 que as noticias de Marrocos contam haver alli certa agitação religiosa com o fim de coadjuvar na luta a Turquia. Os christãos receiavam os excessos do fanatismo musulmano. Os consules já avisaram os seus governos. Em resultado de imprudencia rebentaram no parque de artilharia 16 projectis, matando 2 soldados e ferindo 12 gravemente. »

PORTUGAL.

— Nosso zeloso correspondente de Lisboa escreve o seguinte:

« Aproxima se o tempo da renovação dos contratos de alugueres das casas na capital, e já de toda a parte se ouvem clamores contra os novos augmentos de rendas annunciados por diversos proprietarios.

« Na imprensa apparece uma indicação particular de que um grande proprietario, que nestes ultimos annos elevou as rendas a mais 30 por cento, vai ainda alça-las a mais 70, isto é, que impõe 100 por cento sobre os preços antigos dos seus alugueres. Ora, um tal facto, tomado para typo das exigencias mais exageradas, é realmente a attestação de um singular phenomeno economico.

« Nenhum senhorio se atreveria a estabelecer tão onerosos augmentos, se não tivesse quem se sujeitasse a elles; ninguem desejaria ficar com as suas propriedades por alugar; e se ellas não ficam devolutas, é porque ha quem lhe convenha paga-las por esse preço, e se ha quem assim as pague é porque não acha outras mais baratas. Ha um grande desequilibrio entre o passado e o futuro, que nenhuma razão justifica, a não ser a muita procura das habitações, procura que tem a sua razão de ser no consideravel augmento da população de Lisboa, augmento que não tem sido acompanhado na mesma proporção pela edificação de novas habitações.

« Temos na capital duas companhias [illegible] principaes edificações por [illegible] que são para preços muito elevados. As classes proletarias não encontram para [illegible] casas porque dos predios construidos [illegible] annos é diminutissimo o numero dos que lhes [illegible] destinados.

« Entretanto uma pequena villa, a Figueira, e uma cidade da provincia, Braga, vão [illegible] lições de energia á capital, fazendo com [illegible] companhias edificadoras bairros novos, e [illegible] do casas para rendas commodas com applauso do publico, e sem sacrificarem a segurança dos capitaes que se lhes confiam.

« No dia 25 reunio ás 8 horas da noite, no ministerio do reino, a commissão encarregada da reforma de instrucção secundaria. Entrou em discussão o projecto elaborado pelo visconde de Villa Maior, reitor da universidade de Coimbra.

« Na sua opinião a instrucção secundaria, fornecida directamente pelo estado, tem por fins:

« 1º Preparar os alumnos com os conhecimentos necessarios geraes para a sua admissão nos cursos de instrucção superior;

« 2.º Habilitar quaesquer individuos com os conhecimentos geraes e especiaes, indispensaveis ou uteis no trato social e para o exercicio de muitas profissões, empregos e officios que não exigem a instrucção superior.

« Estas duas ordens de instrucção serão ministradas pelos lyceus nacionaes, sustentados pelo estado e subordinados á direcção geral de instrucção publica.

« Em cada uma das capitaes dos districtos administrativos do reino poderá haver um lyceu, e todos estes lyceus serão grupados em tres circumscripções, que terão por centro os lyceus de Lisbôa, Coimbra e Porto.

« O governo fica autorisado para decretar quaes devem ser os lyceus que podem satisfazer simultaneamente os fins designados no art. 1º, e quaes aquelles que devem satisfazer a um só destes fins.

« Nesta mesma sessão tambem foi apresentada e discutida uma proposta do Conde do Casal Ribeiro, tomando por base redigir um projecto de reforma radical da instrucção e não simplesmente satisfazer as necessidades que se tornassem mais urgentes.

« Tanto esta proposta como a do Visconde de Villa Maior, foram pela mesma commissão tomadas como um preliminar para o começo dos seus trabalhos.

« Acha-se exposta ao publico, na sala da leitura da Associação Commercial do Porto, a planta do ante projecto do porto de Lavadores, cuja construcção foi proposta pelo Sr. Eduardo Mozer.

« E' um trabalho nitido, executado pelos Srs. Fry & Souza, e que merece ser estudado technica e praticamente.

« Diz-se que retirará em breve dos Estados-Unidos o ministro portuguez, barão de Sant'Anna, a quem o governo dará outra collocação.

« Parece que a causa da demissão foi o ter o Sr. Barão publicado um folheto em inglez, em que aprecia muito desfavoravelmente o nosso paiz, e os nossos homens politicos mais importantes, entre elles o duque de Saldanha, nosso ministro em Londres.

« Diz-se que vai ser substituido pelo Sr. Visconde da Nogueira (Sant'Anna Vasconcellos) que é nosso ministro no Perú e Chile, actualmente em Lisbôa, com licença.

« Já foi traduzido e está se copiando o regulamento do transito entre Portugal e Hespanha. Parece que apenas falta resolver-se quem deve assignal-o por parte do governo hespanhol.

« O secretario da legação hespanhola foi quem ultimou as negociações de accordo com o conselheiro Nazareth, que representava Portugal; mas como já está á testa da legação o embaixador D. Alexandre de Castro, provavelmente terão de ser enviados a este poderes especiaes para assignar o convenio.

« E' sobremodo importante para Portugal e sobretudo para o Douro este regulamento.

« Estão nelle reguladas todas as questões que interessam á navegação pelo Rio Douro, dão se facilidades grandes a essa navegação, estabelecem-se as tarifas e multas necessarias, e determina se o modo de se resolverem as questões que possam dar-se.

« O regulamento trata tambem do transito pelos caminhos de ferro que atravessarem a fronteira.

« Segundo se diz, deve começar a vigor a trinta dias depois de publicado.

« A gerencia do banco do Porto avisou os credores do mesmo banco por depositos á ordem que, a contar do dia 25, serão pagas as importancias que lhes são devidas, cessando nesta mesma data o respectivo juro.

« O bispo de Angra resignou o bispado. A luta travada entre este prelado e parte do clero açoriano parece ter sido a causa desta resolução.

« Cartas vindas d'Africa Oriental diziam que se receiava em Lourenço Marques um ataque aos cafres.

« E' provavel que elles não tentem a empreza, se é que a projectaram, visto que estão agora pagando caro a sua audacia, perseguida tenazmente pelos voluntarios organisados no Transwaal.

« Se, como parece, mão occulta os auxilia nas suas tentativas, o ataque, se não se verificar agora, pode verificar-se mais tarde, e o governo precisa urgentemente de proteger com a força necessaria aquella possessão, cuja conservação é para nós da mais alta importancia.

« Diz se que vai para alli um navio de guerra que possa estar prompto ou na bahia ou em ponto proximo para prestar auxilio contra qualquer tentativa.

« Parte brevemente para Paris o engenheiro Mendes Guerreiro, escolhido para representar em Portugal a importante casa Gail & C., á qual foi agora adjudicada a construcção de varios viaductos no caminho de ferro do Douro.

« Consta que deva abrir-se no meado de novembro em Paris, a subscripção para o emprestimo de mil contos de réis para melhoramentos coloniaes, contratado com o Credit Financier.

« Foi nomeada uma commissão composta do conselheiro Nazareth, dos deputados Pereira Rodrigues e Ferreira de Mesquita, do negociante da praça de Lisboa, Joaquim Moreira Marques e do cheefe da contabilidade do Ultramar, Antonio Pedro de Carvalho, para apresentar um projecto de reforma da pauta das alfandegas de Moçambique.

« Falla-se ha dias, com certa insistencia, que um elevado personagem de Portugal, que casou ha poucos annos sem autorisação legal e de cujo consorcio não existe documento authentico, requereu á santa sé a annullação do matrimonio.

« Entretanto affirmam alguns que não ha nisso o minimo fundamento, emquanto que outros querem vêr nessa occurrencia um symptoma grave de preparatorios para determinadas transformações politicas. Tudo o que se diz a tal respeito é tão vago, tão pouco seguro, que nada se pode averiguar a semelhante respeito.

« Para a projectada expedição geographica portugueza, que ha de explorar o interior d'Africa, já se offereceram dous officiaes de marinha. São os Srs. Capello, 1º tenente, e Ivens, 2º tenente. São ambos intelligentes e de provada coragem.

« Tambem se offereceu como voluntario um moço da melhor sociedade, que faz as despezas a sua custa e apenas é levado pelo espirito aventureiro e pelo amor da sciencia.

« Esta já organisado parte do orçamento geral do estado para o anno economico de 1877 a 1878. Já foi apresentado parte delle ao ministro da fazenda. Vai começar a imprimir-se para poder estar prompto a tempo de ser distribuido como é costume, ao parlamento no dia 4 de janeiro.

« Foi no dia 24 o enterro dos restos mortaes do Sr. Bernex Philippon, sogro do Sr. Antonio de Serpa Pimentel, ministro da fazenda, que fallecera no estrangeiro.

« Diz-se que a corveta *Bartholomeu Dias*, irá até Lourenço Marques; o *Couraçado* para Cascaes; e o *Africa* a Gibraltar, com o novo governador de Macao.

« Foram agraciados com a Grã Cruz da Conceição os Srs. Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, ministro da justiça do imperio do Brasil e duque de Caxias, presidente do conselho do mesmo imperio. E com os habitos da Conceição os Srs. José Bernardo da Silva e Vicente Antonio de Andrade, amanuenses do ministerio dos estrangeiros do Brasil.

« Diz-se que vão ser agraciados com titulos de viscondes os Srs. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos e Camillo Castello Branco, escriptores muito conhecidos e apreciados.

« Falleceu em Barcellinhos o commendador José Bento da Silva, que residio por muitos annos no Pará.

« Entre outros legados, deixou o seguinte:

« A dous rapazes pobres da freguezia, para seguirem com aproveitamento, qualquer carreira scientifica, 2:000$000 a cada um.

« Para dote de 4 donzellas pobres 1:600$000.

« Para a construcção de um chafariz, na Villa, 3:000$000.

« No dia 2 de setembro ás 2 horas da tarde sentio-se em Loanda um abalo violento que fez estremecer todos os edificios, receiando-se que desabassem.

« A principio julgou se que tivesse havido explosão n'algum deposito de polvora, mas não ha noticias de tal facto, entende-se que fôra um tremor de terra.

« Noticias agricolas officiaes, de Vizeu, dizem que a chuva tem feito trasbordar rios e ribeiros; e bastantes nascentes, que havia muito se achavam exhaustas, rebentaram já e dão agua em abundancia.

« A colheita do vinho é superior á do anno passado, não em qualidade, mas em quantidade.

« Em Evora os campos começaram a revestir-se de relva. Concluiram-se as vindimas, tendo sido irregular a sua producção. Os olivaes e montados, tanto de azinho como de sobro, melhoraram muito. Começaram já as sementeiras dos temporãos.

« Noticias officiaes de Bragança dizem que se espera que a colheita do vinho seja o dobro da do anno passado, mas de inferior qualidade.

« O barão de Mayanha deu um jantar no dia 23, para o qual foram convidados os ministros da marinha e obras publicas, e varios outros cavalheiros, assistindo tambem o pessoal da direcção technica do *Trigorifique*.

« Serviram-se carnes embarcadas ha mais de 25 dias, não se notando a menor differença entre estas e as de animaes abatidos poucas horas antes.

« Falleceu o Sr. Domingos de Carvalho, negociante e socio da firma Carvalho & C., de Braga.

« Fallio, no Porto, o Sr. Francisco José Gomes de Carvalho, com fabrica de refinação de assucar na rua das Liceiras.

« Tem ultimamente grassado na Foz a terrivel epidemia do typho. O desenvolvimento que este flagello tem tomado, é attribuido em grande parte ao mexoalho que estando exposto ao ar, exhala um cheiro fetido.

« Falleceu no Porto a viscondessa de Las Casas, viuva do finado visconde daquelle titulo. Deixou testamento, e instituio por herdeira do remanescente da sua herança a sua irmã, D. Maria, casada no Rio de Janeiro, e na sua falta a seus herdeiros.

« Receberam-se noticias de Cape Coast Castle de 5 do corrente pelas quaes se sabe que as tropas do rei Dahomey atacaram nas proximidades de Grandpopo algumas aldeias, levando 80 mulheres e crianças, depois de matarem os homens. Receiava-se que atacassem Grandpopo.

« Chegou de Pernambuco, no vapor *Mendoza*, da linha das Messageries, a Exma. Sra. D. Carolina Leopoldina Jorge da Fonceca Bastos, devendo sahir do lazareto no dia de Todos os Santos. Alli tem sido visitada por diversas pessoas que julgaram dever imprescriptivel em prestar-lhe a homenagem respeitosa da sua consideração.

« S. Exc., tia e madrinha da Exma. consorte do meu particular amigo o Sr. Dr. Manoel de Figueirôa, é natural deste paiz, donde aos nove annos de idade se ausentou com sua familia. Oxalá que os ares patrios restabeleçam completamente a sua melindrosa saúde. S. Exc. conta demorar se alguns tempos em Lisboa, indo hospedar-se em casa de sua extremosa irmã a Sra. viuva Roxo. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Jury do Recife. — Com assistencia de 40 juizes de facto, funccionou hontem o jury, sendo submettido a julgamento o réo Antonio Pereira da Silva, pronunciado no art. 205 do codigo criminal por haver ferido, no becco do Fogueteiro, na freguezia da Bôa-Vista, á Gertrudes Maria de Mello, tendo por defensor o Sr. Dr. Angelo Henriques da Silva.

Foi julgada perempta a causa.

Faculdade de Direito. — Resultado dos actos de hontem:

1.º anno.

Albino Augusto de Novaes e Silva, plenamente.
Tarquinio Braulio de Souza Amaranto Filho, idem.
Herminio Moreira Dias, idem.
José Antonio Moreira Dias Junior, idem.
Antonio Baptista de Mello Peixoto Junior, idem.
Um reprovado.

2.º anno.

Francisco Ferreira de Siqueira Varejão, plenamente.
Ernesto Marques da Silva, idem.
Francolino Augusto de Oliveira, idem.
Franklin Washington da Silva e Almeida, idem.
Francisco de Paula Bittencourt, idem.
Manoel José Ferreira, idem.

4.º anno.

Joaquim Ferreira Velloso, plenamente.
João Gualberto Gomes de Sá, idem.
Manoel Balthazar Pereira Diegues, idem.
Augusto José Teixeira de Freitas, idem.
Clemente Marcondes Silva, simplesmente.
Um reprovado.

5.º anno.

Candido Borges da Fonceca, plenamente.
Francisco Eulalio do Nascimento e Silva, idem.
José Poppe da Silva Lopes, idem.
Francisco Cesar de Andrade, idem.
Henrique Hermetto Martins, idem.
Pedro Vicente Vianna, idem.
José de Siqueira Alves Borgorth, idem.

Para o sul do imperio. — Com 22 embarcados em nosso porto, levou o vapor *Mondego* 194 passageiros.

Vapores transatlanticos. — Em viagem para o Brasil, diz nosso correspondente, sahio daqui hontem (27) o vapor inglez *Chrysolite*, e sahirão a 7 de novembro o vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, a 13 o vapor inglez *Elbe*, a 22 o vapor inglez *Potosi*, a 23 o vapor francez *Mendoza*, e a 28 o vapor inglez *Minho*.

Igreja da Madre de Deus. — Amanhã a irmandade de N. Sra. Mãi dos Homens celebra, nessa igreja, a festa de sua padroeira, com missa solemne pela madrugada, e ladainha á noite.

Escola normal. — Resultado dos exames de hontem:

1.º anno.

D. Ursulina Cavalcante de Albuquerque, distincção.
D. Minervina Francisca Cardoso, plenamente.
D. Angelica Maria Roberto, simplesmente.
Francisco Antonio Guedes de Barros, idem.
Antonio Euthimio Vianna, idem.
Tres reprovados.

Gymnasio Pernambucano. — Resultado dos exames de lingua nacional no dia 10 do corrente:

1.º anno.

José Claudino Leite, approvado com distincção.
Bernardo José da Gama Luiz, approvado plenamente.
Claudino Cesar Freire, idem.
Joaquim Felippe Pinheiro, idem.
Julio Theophilo Pedro do Rosario, idem.
Odilon Austricliano Brayner, approvado.
Herculano Herval de Miranda Henriques, idem.
José Calazans de Assis, idem.
Dous reprovados.

2.º anno.

José Cavalcante Paes Barreto, approvado.
Bento José de Souza e Albuquerque, idem.
Francisco Antonio Brandão, idem.
José Antonio de Magalhães Bastos, idem.
Sezinando Sergio dos Santos, idem.
Sebastião Antonio de Mello Rego, idem.
Manoel Francisco Pereira, idem.
André Julio de Albuquerque Maranhão, idem.
Epitacio Lindolpho da Silva Pessoa, idem.
Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa, idem.

Governo do bispado. — Amanhã deve S. Exc. Revma. o Sr. D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira assumir o governo da diocese, na respectiva cathedral de Olinda.

S. Exca. Revma. sahirá do Recife, em trem expresso, ás 7 horas da manhã, para a estação do Varadouro.

Ahi chegando, irá fazer oração na igreja de S. Sebastião, e tomar as vestes pontificaes para fazer a entrada solemne na séde do seu bispado; seguindo até a cathedral sob o pallio, processionalmente.

Na cathedral, apenas S. Exc. Revma. chegar, serão entoados os canticos sagrados, seguindo se um solemne *Te-Deum*.

Alistamento militar. — No dia 20 do corrente deve começar a funccionar, no paço da camara municipal, a junta revisora que tem de apurar os alistamentos parochiaes do municipio do Recife.

Fallecimento. — Na cidade da Escada, para onde tinha ido ha poucos mezes procurar allivio aos seus padecimentos, falleceu ante-hontem pela manhã a professora publica da 3ª cadeira de Santo Antonio desta cidade, D. Maria da Assumpção de Luna Almeida. Exerceu o magisterio publico desde 1864, e desempenhou sempre com zelo as suas funcções. Como senhora, muito se recommendava pelas suas optimas qualidades.

Dinheiro. — O vapor *Pará* levou para os portos do norte as seguintes quantias:

Parahyba	62:000$000
Natal	22:000$000
Ceará	[illegible]

Baroneza de Cayapó. — Teve lugar ante-hontem, no theatro Santo Antonio, a primeira representação da opereta buffa, a *Baroneza de Cayapó*. No genero a que se filia esta peça, é incontestavelmente uma das mais espirituosas.

Seu autor, acompanhando o original francez, personagem por personagem, scena por scena, dito por dito, localisou a acção, que alli se passava n'um ducado da Allemanha, no interior de nosso paiz, adaptando-a aos usos e costumes nacionaes e transformando os personagens em typos exclusivamente dos nossos. Em vez das tropas da grã duqueza, encontram-se na parodia os aggregados e trabalhadores das Fazendas de Cayapó, e os ajudantes de campo são moleques fardados e pagens da Baroneza, e assim a proporção todos os episodios são revestidos de uma côr local, a toda a prova, e até o estylo reproduz varias phrases da gyria dos nossos matutos.

O desempenho da opera correu o melhor que se podia esperar de uma companhia dramatica. A musica, não pouco conhecida entre nós, sua belleza e mesmo facilidade, e além disso a intelligente direcção do maestro Colás, asseguraram se o bom exito da representação, sendo que os applausos chuviam no fim de cada trecho, destacando se porém o mavioso *Dites-lui*, que teve as honras do *bis*. No fim de todos os actos foram victoriados os artistas e obrigados a repetir os finaes.

Quanto á parte dramatica correu ella no meio de geral hilaridade.

A peça foi montada a capricho e até com luxo. Os *toilettes* da Sra. D. Ismenia, pelo seu apuro e riqueza, deram bastante na vista.

E' digno no entretanto, de elogio a maneira porque conduzio o seu papel, alliando a graça e o gosto á desenvoltura do typo em que se encarnou. O Sr. Cassiano possue uma voz suave e ao mesmo tempo forte, o que de algum modo superabunda quaesquer senões na parte dramatica.

Os Srs. Carlos (Boum), Manhonça (Puck) e Adolpho (Prince Paul), foram regularmente. O Sr. Martins (Grog) foi sobretudo feliz no caracteristico.

A Sra. D. Virginia houve-se com discrição; e, quer no desempenho, quer no canto, satisfez.

Annuncia se para hoje a 2.ª representação da peça, e a 3.ª, para domingo á tarde.

A' vista do enthusiasmo do publico, auguramos á empreza boas enchentes.

Festividade religiosa. — Amanhã, na igreja do Livramento, celebra-se, com magnificencia, a festividade religiosa de N. Sra. da Soledade, com missa solemne e *Te-Deum*.

E' orador do Evangelho, o Revd. Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves, e do *Te-Deum*, o Rvd. João Carlos de Moura.

A orchestra executará a missa do maestro Ardega, e o *Te-Deum* do maestro Theodoro Orestes.

De madrugada ha missa cantada, e depois do *Te-Deum* fogo de vista. Duas bandas de musica militar tocarão antes e depois dos actos.

Hoje á noite, as 7 horas, haverá ladainha solemne.

Observações meteorologicas. — Da repartição competente nos foi remettido o seguinte:

Provincia de Pernambuco. Serviço topographico. Repartição das obras publicas. — Resumo das observações meteorologicas do mez de outubro de 1876.

Estação do Recife (Santo Antonio)

Pressão atmospherica em mellimetros (reducção a 0º

Média ás 7 h. da manhã	761.7
10 h.	762.4
1 h. da tarde	761.2
4 h.	760.4
Média geral	761.[illegible]

Temperatura em gráos centesimaes

Média as 7 h. da manhã	25.9
10 h.	27.9
1 h. da tarde	28.7
4 h.	28.5
Maxima média	29.2
Minima média	22.9
Média	26.0
Maxima absoluta (no dia 31)	30.2
Minima absoluta (no dia 25)	19.8
Differença	10.4

Tensão do vapor atmospherico em millimetros

Média ás 7 h. da manhã	17.98
10 h.	17.81
1 h. da tarde	17.66
4 h.	17.75
Média geral	17.80

Humidade relativa (estado de saturação — 100)

Média ás 7 h. da manhã	72.5
10 h.	64.0
1 h. da tarde	60.5
4 h.	61.8
Média geral	64.7

Evaporação em millimetros (evaporimetro Piche)

Média entre 7 h. e 10 h. da manhã	0.44
10 h. da manhã e 1 h. da tarde	0.54
1 h. e 4 h. da tarde	0.55
Média por hora	0.17

Quantidade de chuva em millimetros

Em 16 dias de chuva,	de dia	16.5
	de noite	19.8
	total	36.3

Ozone (numeros da escola ozonometrica)

Média	3.7

Ventos.

O vento que nos primeiros dias do mez soprou do S. S. E, virou-se pouco a pouco para o N. E, guardando esta direcção nos dias 13 a 16. Depois, voltou de novo para o S. E. até o dia 19. Emfim oscillou entre E. N. E. e E. S. E. até o fim do mez. Soprou em geral com a mesma força tanto de manhã como ao meio dia e á tarde, sendo notado *fresco* as mais das vezes, e *forte* no dia 2 (lua cheia) e nos dias 13 e 14 (antes da lua nova)

O terral variando entre N. O. e O. S. O. soprou raras vezes e somente na 2ª quinzena.

Nuvens

Predominaram os *Cumulos*, apparecendo frequentemente ao meio dia e á tarde *Cirrus* e *Cirro Stratus*.

Serenidade do céo (sendo representado por 10 o céo sem nuvens e o totalmente coberto por 0)

Média ás 6 h. da manhã	6.6
ao meio dia	7.5
ás 6 h. da tarde	7.2
Média geral	7.1

Estado do mar.

O mar esteve na primeira quizena *agitado* e *de pequena vaga*, e na segunda quinzena *pouco agitado* e *agitado*.

Phenomenos diversos.

Foram notados arco iris nos dias 2 e 6. Appareceram em algumas noites estrellas cadentes. Um bolide brilhante atravassou vagarosamente e atmosphera na noite do dia 29 a 30.

Estação do Recife (Bôa-Vista, hospital Pedro II)

Evaporação em millimetros (evaporimento Piche)

Média entre 7 h. da manhã e 4 h. da tarde	1.2
Média por hora	0.13

Ozona (numeros da escala ozonometrica)

Média	7.6

Estação da Colonia Isabel.

Pressão atmospherica em millimetros (reducção a 0.

Média ás 6 h. da manhã	742.4
10 h.	743.3
2 h. da tarde	741.4
6 h.	741.7
Média geral	742.2

Temperatura em gráos centesimaes

Média as 6 h. da manhã	18.9
10 h.	25.6
2 h. da tarde	27.0
6 h.	24.1
Maxima média	28.[illegible]
Minima média	18.2
Média	25.3
Maxima absoluta (no dia 29)	31.8
Minima absoluta (no dia 20)	16.0
Differença	15.8

Tensão do vapor atmospherico (em millimetros):

Média as 6 h. da manhã	15.97
10 h.	17.55
2 h. da tarde	17.09
6 h.	16.66
Média geral	16.82

Humidade relativa (estado de saturação — 100)

Média as 6 h. da manhã	95.1
10 h.	70.8
2 h. da tarde	64.0
6 h.	74.9
Média geral	76.4

Evaporação em millimetros (evaporimetro Piche)

Média entre 6 h. e 10 h. da manhã	0.35
10 h. da manhã e 2 h. da tarde	0.90
2 h. e 6 h. da tarde	0.80
6 h. da tarde e 6 h. da manhã	0.46
Média por hora de dia	0.17
de noite	0.04

Quantidade de chuva em millimetros

Em 13 dias de chuva	de dia	12.2
	de noite	31.0
	total	43.2

Ozone (numeros da escala ozonometrica)

Média	7.3

Ventos (conforme a direcção dos cataventos

	N.	N.E.	E.	S.E.	S.	S.O.	O.	N.O.
MANHÃ.								
10 h.	3	3	2	1	1	9	[illegible]	5
2 h.	9	6	6	3	1	4	5	»
TARDE								
2 h.	4	6	7	1	[illegible]	[illegible]	4	»
6 h.	1	7	6	3	5	1	1	»

Nas manhãs o vento foi *muito fraco*, e nas tardes as mais das vezes *moderado*. Foi notado *forte* nos dias 4, 5, 13, 24, 28 e 31.

Nuvens:

Os cumulos e os *cirrus* appareceram mais frequentemente.

Serenidade do céo (sendo representada por 10 o céo sem nuvens e o totalmente coberto por 0)

Média ás 6 h. da manhã	6.4
10. h.	5.7
2 h. da tarde	6.0
6 h.	6.2
Média geral	6.0

Phenomenos diversos:

Neblinas e nevoeiros nas manhãs da segunda quinzena do mez.

Algumas estrellas cadentes.

Estação da Victoria.

Pressão atmospherica em millimetros (reducção a 0)

Média ás 7 h. da manhã	748.3
10 h.	748.8
1 h. da tarde	747.4
4 h.	746.4
Média geral	747.7

Temperatura em gráos centesimaes

Média ás 7 h. da manhã	21.3
10 h.	27.6
1 h. da tarde	29.1
4 h.	2[illegible].4
Maxima média	31.5
Minima média	18.1
Média	24.[illegible]
Maxima absoluta (no dia 15)	34.3
Minima absoluta (no dia 20)	15.0
Differença	19.3

Tensão do vapor atmospherico em millimetros

Média ás 7 h. da manhã	16.83
10 h.	15.42
1 h. da tarde	15.73
4 h.	15.42
Média geral	16.02

Humidade relativa (estado de saturação — 100)

Média ás 7 h. da manhã	88.5
10 h.	59.6
1 h. da tarde	53.4
4 h.	55.4
Média geral	64.

Evaporação em millimetros (evaporimetro Piche)

Não se reproduz os algarismos do registro por ter estado desarranjado o competente instrumento. Os resultados publicados no mez passado não devem servir pelo mesmo motivo.

Quantidade de chuva em millimetros.

Em 17 dias de chuva,	de dia	12.2
	de noite	10.2
	total	22.4

Ozone (numeros da escala ozonometrica)

Média	5.7

Ventos:

O vento verificado pela direcção das nuvens variou entre S. e E. até o dia 11; permaneceu E. N. e N. até o dia 15; e oscillou entre E. S. E. e E. N. E. até o fim do mez. Soprou com mais força de tarde do que na manhã. De manhã foi notado *fraco* e de tarde muitas vezes *fresco* e *forte*.

Nuvens:

Predominaram os *cumulos*. Appareceram frequentemente *cirrus*, *cirro cumulos* e *cirro stratus*.

Serenidade do céo (sendo representada por 10 o céo sem nuvens e o totalmente coberto por 0)

Média ás 7 h. da manhã	6.4
10 h.	3.9
1 h. da tarde	4.4
4 h.	5.8
Média geral	5.1

Phenomenos diversos:

Nevoeiros quasi todas as manhãs.

Relampagos sem trovão nos dias 13 a 16.

Algumas *estrellas cadentes*.

Conflicto e morte. — Escrevem-nos:

« Foi a povoação de Tijucapapo testemunha de um facto horrivel.

« Tres individuos, de Itapissuma, (pai e dous filhos), foram a casa do fiscal daquelle lugar, Luiz Mathias Bezerra de Menezes, ás 7 horas da noite de 6 do corrente; e ahi, depois de muitos insultos verbaes, apagaram a luz que estava na sala, e lançaram-se de facas em punho sobre o mesmo Luiz Mathias, que, ferido, grita por soccorro; e, chegando o subdelegado Manoel Viriato, irmão do aggredido, dá voz de prisão á um dos aggressores, que tambem a seu turno fere o subdelegado, e trava-se uma luta horrivel, todos ás escuras e dentro da casa do fiscal.

« Uma preta velha, vendo o alarma, corre com uma luz; é de novo apagada pelo aggressores, que ferem tambem a preta e a senhora do mesmo Luiz Mathias; e, depois de grande luta e bastante ferimentos, morrem os tres aggressores, e ficam feridos Luiz Mathias, gravemente; Manoel Viriato com 7 facadas, tambem graves, o pai destes, a escrava e a senhora de Luiz Mathias, levemente.

« Luiz Mathias e sua familia são pessoas de bom coração, affaveis e de consideração no lugar, onde occupam cargos policiaes, municipaes e de eleição popular.

« Este facto tem sido bastante lamentado por todos da freguezia, pois as pessoas aggredidas gozam do conceito geral da população.

« Eis o resultado da falta de destacamento em certos e determinados lugares, onde a autoridade não pode exercer e destribuir a garantia a que todos teem direito.

« Deu lugar a esse conflicto uma partida de carvão que os tres individuos não queriam partir conforme o trato que haviam feito com Luiz Mathias, dono das mattas.

« Roubaram-se suas propriedades e pretendem depois matar os donos. »

Jornal das familias. — Chegou do Rio de Janeiro o n. 11 desse apreciavel jornal de modas, correspondente ao mez corrente, contendo o seguinte:

Romances: *O leproso da cidade d'Aoste* (fim); a *Aldêa de Gargahú*, por Pessanha Povoa; o *Astrologo*, por Machado de Assis.

Poesia: *Eponina*, poemeto historico, por Heitor da Silveira (continuação).

Economia domestica: Sonhos de papas, de batatas, etc., por Paulina Philadelphia.

Modas. — Descripção de figurino de modas.

Trabalhos. — Explicação da estampa de bordados e trabalhos; explicação da estampa de moldes; explicação da estampa grande de trabalhos diversos (recto e verso); Explicação da gravura sobre madeira.

Esse numero é acompanhado de: um figurino de modas, colorido; quatro estampas de bordados, moldes, de trabalhos diversos, uma gravura sobre madeira e uma peça de musica.

Revista do Rio de Janeiro. — Recebemos os ns. 43 e 44 dessa revista de sciencias, artes e lettras.

Revista Illustrada. — Tambem recebemos os ns. 40 e 41 dessa interessante revista, que trazem momentosas gravuras.

Illustração Brasileira. — Para a respectiva agencia nesta provincia, armazem de chapéos de sol da rua Primeiro de Março n. 4, acaba de chegar o n. 9 desse jornal, contendo as gravuras: Guerreiros comanchos e suas mulheres; Moriamur pro regem nostrum Maria Theresa; coração do imperador Francisco I; educação de José I; Maria Thereza no tumulo de seu marido; vista de Constantinopla, capital da Turquia; o viajar nos Pyrineus; os predilectos da menina; cavallos marinhos; Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. Continúa a assignar-se ahi a 22$000 por anno, 12$500 por seis mezes e 6$500 por tres mezes.

Illustração do Brasil. — Chegaram do Rio de Janeiro os ns. 8 e 9 desse jornal illustrado.

Saison. — Tambem chegou o n. 19 desse jornal de modas, correspondente á primeira quinzena do mez de outubro.

Architecto das moças. — Sob essa denominação acaba de ser publicada, no Rio de Janeiro, a chistosa comedia em um acto de Henri Bocage, vertida para portuguez pelo Sr. Ferreira Guimarães.

Lingua ingleza. — Na Bahia publicou-se a terceira edição dos *Elementos* de grammatica ingleza, pelo Sr. Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles, professor da lingua no seminario archiepiscopal e no lyceu, obra que tem tido muita aceitação e procura.

Gazeta Juridica. — Sahio a luz o n. 167

dessa revista mensal de doutrina, jurisprudencia e legislação, de propriedade e redacção do Sr. Dr. Perdigão, contendo interessantes artigos sobre diversos assumptos.

Gazeta Medica da Bahia.—Publicou-se o n. 10 desse periodico scientifico, contendo os seguintes escriptos:

I. Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua.—Allocução do presidente Dr. Silva Lima, na sessão annual em 8 de setembro.

II. Cirurgia.—1. Aneurysma da carotida externa direita e da metade primitiva; ligadura desta arteria; morte no 3º dia; pelo Dr. M. M. Pires Caldas. 2. Catharro naso-pharyngeo, obstrucção da trompa d'Eustachio; insufflação de ar e de vapores d'iodo; injecções hypodermicas de strychnina; cura; pelo Dr. A. Pacifico Pereira.

III. Pathologia intertropical.—Colica secca dos paizes quentes; pelo Dr. J. F. da Silva Lima.

IV. Correspondencia scientifica.—Do Rio de Janeiro.

V. Revista da imprensa medica.—1. Chystotomia super-pubiana por incisão da parede anterior da bexiga sobre o calculo; pelo Dr. Amussat. 2. Aneurysma da carotida primitiva esquerda, curado pela applicação da electricidade sobre a superficie externa do tumor; pelo Dr. J. Pereira Guimarães. 3. Tratamento das ulceras da perna pela compressão elastica intermittente; pelo Dr. Turney. 4. Hernia volumosa estrangulada, reduzida pelo processo americano; pelo Dr. Bonnemaison.

VI. Noticiario.—1. Itaparica, refugio para bebericos. 2. Estatistica da mortalidade nas grandes cidades. 3. Estatistica obituaria da Bahia. 4. Morte de Axenfeld.

VII. Miscellanea.—1. Caso singular de ferimento do intestino delgado. 2. Logica preta. 3. Medicina ambulante. 4. O calor na Europa. 5. Cautela com os alienados. 6. Manual de cirurgia de guerra.

VIII. Meteorologia.—Quadro meteorologico do mez de agosto, segundo as observações publicadas pela faculdade de medicina, feitas pelo Dr. J. Alves de Mello.

Pedido justo.—A commissão encarregada de agenciar donativos para a bibliotheca publica de Barreiros, pede a aquelles cavalheiros que quizeram prestar o seu auxilio e a quem foram dirigidas circulares, para coadjuvarem semelhante melheramento, que hajam de enviar suas offertas, no corrente mez, ao Exm. Sr. Dr. Manoel Portella.

Exposição de Paris.—Refere uma folha parisiense, que a commissão geral da exposição de 1878, acaba de confiar aos Srs. G. Eiffel & C., a construcção do grande vestibulo, e da entrada principal do palacio do Campo de Marte.

A aptidão destes senhores acha-se sobejamente provada no facto de serem os mesmos engenheiros os que estão emprehendendo a construcção da grande ponte do caminho de ferro, sobre o Douro e serem igualmente encarregados da construcção da ponte de Vianna, para a passagem da linha do Minho sobre o Lima, ponte que não tem menos de 716 metros de extensão, da ponte sobre o Cavado para a mesma linha e emfim da do Tamega, para o caminho de ferro do Douro, e do viaducto de Vilameã.

Cincoenta corvos no enterro de um portuguez. — Assim podera intitular-se a seguinte anecdota:

« O heroe della, refere o *Evenement* foi um rico portuguez, o Sr. Machado, residente em Paris, conhecido pelo seu amor desenfreado por todas as aves em geral, e fallecido ha cerca de doze annos.

« O Sr. Machado habitava no cáes Voltaire um vasto aposento, ou por outra um viveiro de passaros, cheio das especies mais raras. Este entretenimento costava-lhe bastante caro! Havia alli passaro, que era necessario sustentar a uvas todo o anno, outros que só comiam vermes enfarinhados de açafrão e insectos vivos, outros ainda que era preciso dar-lhes ovos com assucar, etc. O Sr. Machado era o proprio que cuidava de tudo, com um raro escrupulo, e não se contentava apenas com os pensionistas internos; tinha-os tambem externos.

« No numero destes ultimos havia uma legião de corvos, magnificos corvos, habitantes das Tulherias e do Louvre.

« Todos os dias, ao dar meio dia, com a pontualidade dos pombos da praça de S. Marcos, de Veneza, os corvos do Louvre desciam á janella do Sr. Machado, e estes fazia-lhes servir, não menos regularmente, carne cortada em pequenos pedaços.

« Deste modo é facil imaginar como se deu o facto de os corvos o acompanharem no seu enterro.

« Por disposição testamentaria, o finado prescreveu para o meio dia o sahimento funebre de sua casa.

« Os corvos não faltaram e não foram elles os que menos carpiram, porque tendo-lhes faltado o jantar encheram os ares com os seus gritos lugubres e verdadeiramente proprios da occasião.

« Certos sabios, estupefactos consideraram este grupo de corvos, como um prodigio inexplicavel. »

Loteria da provincia.—Quarta-feira, 15 do corrente, correra a loteria 203.ª, a beneficio da igreja do Rosario de Jaboatão: os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias. As listas sahirão no mesmo dia e os premios se pagarão no dia seguinte por diante.

Loteria de Madrid.—Relação dos numeros mais premiados na extracção verificada hoje, 27 de outubro.

Ns.	Pesetas.	Ns.	Pesetas.
5.392	80.000	1.317	2.500
31.291	50.000	2.500	2.500
20.819	20.000	2.084	2.500
21.696	10.000	27.166	2.500
37.910	5.000	12.563	2.500
31.849	5.000	19 912	2.500
30.667	2.500	21.028	2.500
26.474	2.500	29.021	2.500
13.831	2.500	28.670	2.500
19.308	2.500	18.200	2.500
15.632	2.500	29.904	2.500
18.544	2.500	24.511	2.500
7.280	2.500	31.275	2.500
10.235	2.500	2.833	2.500
12.985	2.500	574	2.500
14.191	2.500	31.077	2.500
16.777	2 500	16.411	2.500
4.343	2.500	28.191	2.500
8.652	2.500	11.771	2.500
9.339	2.500	20.744	2.500
7.277	2.500	9.558	2.500

Vinhateiro milagroso.— Um commissario viajante apresentou-se ha dias n'uma casa de commercio de Tarbes com amostras de fuschsina, mediante a qual reproduzio, ao que parece, o milagre das bodas do Cana.

Mandou vir uma garrafa d'agua e deitou-lhe algumas gotas desta tintura e deu a beber aos circumstantes.

— Vinho! excellente vinho! bradaram.

E a cousa não se differença do rubro licor, nem no tocante a côr nem pelo que respeita ao paladar.

A prova era concludente, mas o intrujão não insistio porque lhe comprassem a droga. Ameaçado com ser denunciado á policia, tomou os alforges de peregrino a toda a pressa e foi pregar aos fieis d'outra freguezia.

Origem da polka.—Em 1830, diz um jornal estrangeiro, uma camponeza da Bohemia, creada de servir, desenfadava-se certo dia em casa de seus amos, que haviam sahido: e começou a ensaiar uma dança rustica, a que addicionou uma canção da sua aldêa.

Emquanto dançava chegaram os amos, e gostando do *caso* pediram lhe de dar o *espectaculo* no seu salão, onde se achava tambem o musico José Neruda, que os visitava.

Este tomou nota da musica e do passo; e a nova dança foi depois bailada em publico com muito applauso.

Em 1835 foi dançada em Praga, onde se chamou *polka*, que quer dizer *metade*, por causa do meio passo.

Quatro annos depois foi tocada em Vienna por uma banda de musica, e obteve grande exito; e em 1840 um bailarino de Praga, chamado Raab dançou a polka pela primeira vez em um theatro de Paris.

Desde então popularisou-se por todo o mundo.

Passageiros.—Chegados da Europa no vapor inglez *Mondego*:

Justino da Silva Torres e sua senhora, Domingos da Silva Torres, sua senhora e 1 criada, Nicoláo A. Verano, Antonio José Pedro Leitão, Adelino Feliciano da Silva, Maximo Augusto de Almeida Junior, Antonio Climaco Moreira Temporal, Amelia Augusta da Silva, Miguel, Eduardo Emilio, Raphael Baptista, Manoel Dias e Jacintho Antonio Rodrigues.

— Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Pará*:

Padre Cincinato do Carmo Chaves, Dr. Pedro Thomaz de Queiroz Ferreira, Adolpho Duprat Costa, da Cunha Lima, D. Alexandrina Esmeralda da Veiga, Antonio Gomes Pereira, Francisco P. de Lima Mindello, Dr. Affonso Pinto, Dr. Antonio Amazonas de Almeida, Nina Ribeiro, Dr. Vianna Vaz e 2 escravos, Francisco Barbosa Paula Pessoa, Henrique Caó, sua senhora e 1 criada, Dr. José de Azevedo a Silva e 1 criado, José Vicente Meira de Vasconcellos, Manoel Alves Nobrega, Pedro Maia, Manoel Francisco Botelho Junior, Archangelo Jangioanni, Vicenzo Faillace, Luige Bianda, José Joaquim Marques, Muzelier Felix, Le Louarn Pierre, Juvencio Raymundo da Silva (soldado), Domingos Griza, George, Maore, Matheus Tergon e José Boaventura Ferreira.

Leilões.—Hoje realisam se os seguintes:

Pelo agente Remigio, á rua do Coronel Suassuna n. 41, da armação, utensilios e generos da taberna.

Pelo agente Pestana, á travessa do Pocinho n. 33, dos generos, armação e utensilios da taberna.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 9 de novembro de 1876:

Pio, pardo, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões.

Bella Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 27 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Antonia Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 32 annos, casada, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Ignacio Teixeira Carvalho, pardo, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; bexigas.

José, pardo, Pernambuco, 3 mezes, S. José; convulsões.

Severiano Rodrigues dos Santos, branco, Pernambuco, 26 annos, casado, S. José; tuberculos pulmonares.

Manoel Bandeira, pardo, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Recife; tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1876.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas e 20 minutos da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, abrio-se a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Passados e distribuidos os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas corpus.

Paciente João Ferreira do Nascimento. — Mandou-se ouvir o Sr. Dr. chefe de policia.

Paciente Manoel Ferreira Campos. — Mandou se soltar por unanimidade de votos.

Recursos crimes.

Do Recife.—Recorrente o juiz do commercio, recorridos Porto & Bastos. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Reis e Silva e Lourenço Santiago. —Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Do termo de Boa-Vista.—Recorrente o juizo, recorrido Lucindo Benicio Rodrigues Coelho. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Almeida Albuquerque.—Julgou-se improcedente o recurso por unanimidade.

Aggravos de petição.

Do Recife.— Aggravante Francisco Rodrigues dos Santos, aggravado o juizo da 1ª vara. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Adjuntos os Srs. desembargadores Regueira Costa e Doria.—Negou-se provimento por unanimidade.

Do Recife.—Aggravante D. Maria Guilhermina do Espirito Santo, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Almeida Albuquerque.—Negou se provimento por unanimidade.

Appellações crimes

Da Alagôa Nova.—Appellante José Pereira da Silva, appellado o juizo. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Revisores os Srs. desembargadores Reis e Silva e Almeida Albuquerque.—Confirmou-se a sentença por unanimidade.

Do Pilar.—Appellante o juizo, appellado João Francisco Dias. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Revisores os Srs. desembargadores Reis e Silva e Almeida Albuquerque.—Annullou-se o processo de folhas 17 em diante.

De Iguarassú.—Appellante a justiça, appellado José Lourenço Bringel. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Revisores os Srs. desembargadores Reis e Silva e Almeida Albuquerque.—Mandou-se o réo a novo jury por unanimidade.

Da Palmeira dos Indios. — Appellante o juizo, appellado Jeremias, escravo. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Accioli.—Mandou-se o réo a novo jury por unanimidade.

De Olinda.—Appellante o juizo, appellada Claudina Maria da Conceição. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Regueira Costa e Lourenço Santiago.—Mandou-se o réo a novo jury por unanimidade.

Do Rio Formoso.—Appellante Manoel Francisco do Nascimento, appellado o juizo. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Doria e Domingues Silva.—Confirmou-se a sentença por unanimidade.

De Mamanguape.—Appellante o juizo, appellado Paulo Cyriaco Pereira e outro. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Doria e Domingues Silva.—Mandou-se o réo a novo jury por unanimidade.

De Pedras de Fogo.— Appellante o promotor, appellado Antonio Monteiro da Silva. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Doria e Domingues Silva.—Mandou-se a novo jury por unanimidade.

De Flores.—Appellante o promotor, appellado Luiz de França Pereira e outro. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. desembargadores Regueira Costa e Lourenço Santiago.—Mandou-se a novo jury por unanimidade.

Do Rio Formoso.—Appellante o juizo, appellado Silvestre Correia Lins. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Regueira Costa.—Mandou-se a novo jury unanimemente.

Da Anadia.—Appellante o juizo, appellado Antonio Joaquim de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Almeida Albuquerque.—Mandou se a novo jury unanimemente.

Do Recife.—Appellante Antonio Graciliano das Chagas, appellado o juizo. Relator o Sr. desembargador Regueira Costa. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Lourenço Santiago. — Confirmou-se a sentença unanimemente.

De Pesqueira. — Appellante José Simplicio da Silva, appellado o juizo. Relator o Sr. desembargador Regueira Costa. Revisores os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Reis e Silva.—Confirmou se a sentença contra o voto do Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellação civel.

Do Recife. — Appellante Miguel Germano dos Santos Pereira Bastos, appellado Dr. Luiz Rodrigues Villares. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Revisores os Srs desembargadores Reis e Silva e Almeida Albuquerque. — Annullou-se o processo contra o voto do relator.

Appellações commerciaes.

De Maceió.—Appellante João Teixeira Machado, appellados Robilliard Lindston & C. Relator o Sr. desembargador Motta. Revisores os Srs. desembargadores Reis e Silva e Almeida Albuquerque.—Foram desprezados os embargos unanimemente.

Do Recife.—Appellantes Pedro Tinoco de Souza e outros, appellados os administradores da fallencia de Manoel José Tinoco de Souza. Relator o Sr. desembargador Domingues Silva. Revisores os Srs. desembargadores Regueira Costa e Lourenço Santiago.—Reformou-se a sentença unanimemente.

Do Recife.—Embargante José Maria Sodré da Motta, embargado Vicente Alves Machado. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. revisorres os Srs desembargadores Reis e Silva e Loureço Santiago.—Os embargos foram unanimemente desprezados.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellação civel.

Do Ceará. — Appellante Francisco Bezerra de Araujo, appellado Francisco Alves da Fonceca.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação crime

Do Recife.—Appellante o juizo, appellado Ignacio Cecilio de Freitas.

Appellação civel.

De Itambé. — Appellante Virginio Horacio de Freitas, appellado Antonio de Andrade Bezerra; embargantes Balthazar e Candido, por seu curador, embargado Domingos José Machado.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação civel.

De Olinda.—Appellante Mathias Ferreira Lima, appellado Antonio José Pereira da Cunha.

Do Sr. conselheiro Doria ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellação civel.

Do Recife—Appellante Francisco Marinho de Albuquerque Mello, appellado Urbano Nunes Machado Antunes.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr desembargador Regueira Costa:

Appellações civeis.

Do Recife.—Appellante Angelica Bernarda Pereira, appellado Antonio de Souza Rego; appellante D. Joaquina Maria Mendes da Silva, appellada Francisca e Maria, por seu curador.

Embargos do juizo do commercio.

Embargante D. Maria Bandeira de Mello, embargado Joaquim Candido Ferreira.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação crime.

Appellante o juizo, appellado Silvino Pereira de Souza Chaves e outros.

Diligencias.

Ao Sr. desembargador promotor interino da justiça:

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Joaquim José de Sant'Anna; appellantes o juizo, appellados Julião Alves Cavalcante e outros; appellante o juizo, appellado Francisco Alves Cabral.

DISTRIBUIÇÕES.

Aggravos de petição.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do Recife.—Aggravante João José de Paiva, aggravado o juizo da 2ª vara.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Recife.—Aggravante Bellarmina, por seu curador, aggravado o juizo da 1ª vara.

Ao Sr. conselheiro Doria:

Do Cabo.—Aggravante Luiz Cesar Pinto de Farias, aggravado o juizo

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Itambé.—Appellante Manoel Dourado da Silva, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Buique.—Appellante o juizo, appellado Antonio Pereira Barbosa.

Encerrou se a sessão a meia hora da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Declaração

A illustre redacção do *Tempo* não cessa de trazer á baila o meu nome para proclamar que estou em desharmonia com o directorio liberal.

Declaro solemnemente que não existe tal desharmonia, que o *Tempo* com tão bons desejos procura lobrigar.

Como membro do directorio liberal continúo apresentar os meus serviços ao partido, e asseguro que entre mim e os meus companheiros ainda não houve estremecimento algum pessoal.

A apresentação de minha candidatura fóra da chapa só teve por fim evitar um esquecimento e verificar se sou ou não considerado pelo partido a que de longa data pertenço.

Felizmente meu nome não foi esquecido até agora em todos os collegios, onde houve terço liberal, menos o de Garanhuns.

Quando mesmo houvesse a desharmonia alludida, fiquem todos certos que eu não concorreria para abrir uma dissidencia no seio do meu partido: preferiria recolher-me á minha vida particular. Lembrar-me-hei sempre dos effeitos da *praia nava* e do *genuinismo*.

O que me surprende é ver que o *Tempo* attribue a derrota do partido liberal á indisciplina de se terem apresentado candidatos liberaes, fóra da chapa, contribuindo assim para o fraccionamento da votação.

Ninguem hoje põe em duvida que da chapa liberal cinco nomes não perderam um só voto liberal, e até obtiveram muitos de conservadores; foram elles os Srs. Drs. Luiz Felippe, Costa Ribeiro, Buarque, Epaminondas e Soares Brandão. Sendo quatro o terço dos deputados, segue se que, os quatro mais votados, da chapa liberal seriam deputados, se não houvesse o proposito de negar-se ao partido liberal de Pernambuco a representação no parlamento, por meio de actas feitas a bico de penna. Fizesse o partido conservador sua chapa de nove, e a minoria seria representada.

A derrota do partido liberal não proveio de indisciplina entre seus membros, e sim de outras causas, que o *Tempo* bem conhece, e do que foi um bello specimen o processo da qualificação.

E' para admirar que o *Tempo* falle em desharmonia e indisciplina sem olhar para sua casa, e sem se lembrar do seguinte verso de Lafontaine:

« On se voit d'un autre oil qu'on
« ne voit son prochaise. »

Concluindo direi que a illustre redacção do *Tempo* perde o seu tempo trazendo meu nome para assumpto de discussão e de intriga.

Recife, 10 de novembro de 1876.

Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.

Ao publico

André Bezerra do Albuquerque pede que ninguem negocie com Firmino Pereira de Brito duas letras sacadas por este e aceitas pelo abaixo assignado, provenientes da venda da safra do engenho Cassuá, sito na freguezia da Escada, visto como para desfazer semelhante contrato com o qual se procurou illudir e lezar o abaixo assignado, já o mesmo protestou judicialmente no foro do contrato, sendo o mesmo Firmino intimado do protesto nos primeiros dias do mez de outubro do corrente anno.

As referidas letras, aceitas pelo abaixo assignado, se devem vencer: a 1ª no valor de 2:000$ a 25 de novembro deste anno, e a 2ª tambem de 2:000$ a 25 de março de 1877. E para que ninguem seja, como elle foi, illudido, o abaixo assignado faz a presente publicação e protesta contra o traspasso de semelhantes letras, que nenhum valor teem em face da nullidade do contrato.

6 de novembro de 1876.

André Bezerra de Albuquerque.

Pensão escolastica

N. 1—RUA DAS CAMPELLAS—N. 1

(Canto da rua do Collegio.)

PROGRAMMA

Este estabelecimento, dirigido pelo abaixo assignado, é destinado á congregação de moços bem educados, estudantes de medicina e mesmo de preparatorios, que nella queiram fixar a sua residencia, mediante o pagamento da quantia de 40$ mensalmente, sob as condições seguintes:

1.ª Os pagamentos serão sempre feitos adiantadamente, sendo o primeiro no dia em que se recolher o pensionista ao estabelecimento, e os outros no principio de cada mez, que se fôr seguindo, entregando-se ao abaixo assignado, nos primeiros quinze dias, uma carta de responsabilidade, pelo pagamento da pensão, assignada pelo correspondente do pensionista, ou por pessoa reconhecida pelo abaixo assignado; perdendo o direito a continuar no estabelecimento—aquelle que até o ultimo dia do primeiro mez não tiver satisfeito a esta condição.

2.ª O estabelecimento fornecerá almoço solido chá, café e pão, havendo nos domingos chocolate.

3.ª O jantar constará de sôpa, carne cosida, assada e arroz; e para sobremesa, fructas, ou doce e café.

4.ª A ceia constará de chá, café, pão e bolachas variadamente.

5.ª Regulará a hora do almoço, a da 1ª aula da escola de medicina, assim como a da ultima a do jantar.

6.ª O estabelecimento fornecerá banhos frios ordinariamente, e mornos para aquelles, que os poderem tomar frios; assim como luz geral nas salas, corredores e escada.

7.ª Os senhores pensionistas deverão recolher-se ao estabelecimento até ás 11 horas da noite, salvo precedendo participação ao abaixo assignado para mandal-os esperar depois dessa hora.

8.ª Aquelle pensionista, que adoecer, terá direito á dieta prescripta pelo medico, o qual será exclusivamente escolhido e pago pelo mesmo pensionista.

9.ª O estabelecimento fornecerá mobilia de quarto, se preceder ajuste especial, assim como se encarregará de mandar lavar e engommar a roupa d'aquelles senhores pensionistas que o quizerem.

N. B.—O abaixo assignado convencido de que vai dirigir um estabelecimento composto de moços, filhos da sciencia, e de educação elevada, espera que cada um proceda de maneira a satisfazer as aspirações e desejos do abaixo assignado, assim como as exigencias do publico e de si proprios.

Bahia, 1º de março de 1876.

Antonio Alvares dos Santos.

Aos doentes.

As *pilulas depurativas* do cirurgião F. J. de Mattos, é hoje um remedio tão popular, que se torna desnecessario recommendar ao publico, ainda mais por ser muito differente de certas preparações estrangeiras, que nos chegam envolvidas em elogios mui pomposos, mas que, nem sempre correspondem a espectativa dos doentes, pelo contrario, muitas vezes concorrem para augmentar-lhes o desanimo.

As *pilulas depurativas* de Mattos, devido unicamente ás suas grandes virtudes medicinaes, tornou-se o mais popular remedio do Brasil, ainda que o seu autor bem poucas vezes as tenha annunciado; por julgar desnecessario, em vista do grande successo, em repetidas e immensas curas que tem feito, chegando o seu consumo hoje ha mais de 16,000 caixinhas por anno.

Os seus effeitos se manifestam logo seguros, e muitos vezes prodigiosos em certas molestias, em que tem effectuado curas permanentes: fazendo remover todas as impurezas e obstrucções do sangue, não só purificando-o, como explorando as suas fontes vitaes, derrama por todo o corpo a distribuição regular de saude.

Em sua composição não entra a menor particula de mercurio, sendo por isso um remedio adaptado a todas as idades por ser composto de substancias inteiramente vegetaes e muito conhecidas em nosso paiz. No Ceará e em quasi todas as provincias do norte, são estas pilulas o remedio adoptado por todas as familias e raro é a casa em que se não encontre uma caixinha, e é tal a confiança que muitas mãis de familia tem nellas, que em qualquer indisposição, qualquer doença, elles são applicadas logo, quasi sempre com optimo resultado.

Recommendam se ainda mais para o centro desta provincia nos lugares, que pela distancia, são raros os recursos da medicina.

As molestias em que os seus effeitos tem-se mostrado mais evidentes e seguros são nas seguintes, convindo que sua applicação não seja demorada, para que os seus resultados se tornem promptos:

Algumas dessas molestias cedem logo aos primeiros purgantes.

Pleuris.
Pneumonia.
Febres de máo caracter.
Erysipela.
Dôr e peso na cabeça.
Purgação de ouvidos.
Inflammação do estomago.
Inflammação do figado.
Molestias de olhos.
Rheumatismo.
Dispepsia.
Beriberi.
Camara de sangue.
Colera morbus e outras muitas especificadas nos receituarios.

Vende-se a 1$000 por caixinha no deposito geral, escriptorio de Gomes de Mattos & Irmãos, rua do Marquez de Olinda n. 40 primeiro andar.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 9 de novembro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do sertão 1ª sorte — 6$400 por 15 kilos.
Dito de dito mediano — 5$400 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte — 4$400 por 15 kilos.
Algodão de Mossoró 1ª sorte — 6$500 por 15 kilos.
Dito de dito mediano — 5$500 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte — 4$500 por 15 kilos.
Algodão de Mamanguape sem inspecção — 5$600 por 15 kilos.
Couros salgados verdes — 264 rs. o kilo, hontem.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 24 7/8 d. por 1$000, do banco, hontem.

— Dia 10 —

Acção da companhia de seguros indemnisadora — do valor realisado de 20$ por 320$000 cada uma.
Assucar do Rio Grande do Norte — 2$600 por 15 kilos posto a bordo a frete de 40/ e 5 0/0 (lastro).
Dito de dito dito — 2$600 por 15 kilos posto a bordo a frete de 50/ e 5 0/0.
Dito de dito dito — 2$000 por 15 kilos, sem navio.
Algodão do Rio Grande do Norte — 6$400 por 15 kilos posto a bordo a frete de 1/2 e 5 0/0 por libra.
Algodão de Mossoró 1ª sorte — 6$550 por 15 kilos.
Dito de dito mediano — 5$550 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte — 4$550 por 15 kilos.
Cambio sobre a Bahia — a 5 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre o Rio Grande do Sul — a 3 d/v. com 1/2 0/0 de premio.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 25 5/8 d. por 1$, hontem e hoje.
Dito sobre dito — a 90 d/v. 25 3/4 d. por 1$000.

Candido Accioforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 9	273:507$086
Idem do dia 10	53:544$742
	327:051$828

Descarregam hoje 11 de novembro de 1876

Brigue francez — *S. Pierre* — varios generos para allandega.
Barca americana — *Casco* — kerosene para deposito, e despachado em transito pelo trapiche Barão do Livramento.
Patacho hespanhol — *Rita* — (atracado) bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.
Sumaca hespanhola — *Voluntaria* — farinha de trigo já despachada para o 1º posto.
Palhabote portuguez — *Marquez do Pombal* — cal já despachado para terra.

Importação.

Hiate nacional *João Valle*, entrado de Macáo em 10 do corrente e consignado a João José da Cunha Leges, manifestou:

Cera de carnaúba 5 barricas a Cunha Irmãos & C.

Sal 200 alqueires ou 25,600 kilos á ordem.

Vapor inglez *Mondego*, entrado dos portos d'Europa na mesma data e consignado Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 10 volumes a diversos.
Balanças 1 a Amorim Irmão & C.
Calçado 1 caixa á Mm. Cardett, ditos e couros 1 caixa a Monbard Mettler & C.
Doces 1 caixa a José Francisco Marques.
Fructas 1 caixa ao mesmo.
Linguiças 1 caixa ao mesmo, Livros 1 caixa a José R. Smith.
Objectos de escriptorio 1 caixa a R. C. Batherbee, 1 á ordem.
Queijos 103 caixas á ordem, 11 a Souza Bastos & C., 17 a Domingos Ferreira da Silva & C., 25 a Fernandes da Costa & C., 12 a Eduardo Moreira & C., 17 a Moreira Pereira & C., 43 á Viuva Leitão Guerreiro & C., 8 a José Joaquim Alves & C.
Tecidos 5 caixas a Monbard Mettler & C., 16 a Mills Latham & C., 2 aos consignatarios, 24 a Braga Son & C., 52 a Cramer Frey & C. Tubos 2 amarrados aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 9 DE NOVEMBRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No vapor francez *Paraná*, carregaram: para Bordeaux, A. Hyvernat & C. 1 caixa com moedas de prata.

— Na barca ingleza *Jane Marie*, carregaram: para Liverpool, S. Brothers & C. 70 saccas com 5,211 kilos de algodão.

— No navio inglez *S. Home*, carregaram: para New York, P. Brothers & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar allemão *Gazelle*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 250 saccos com 18,750 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Jessy*, carregou: para o Canal, M. J. da Rocha 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Mondego*, carregou: para o Rio da Prata, B. G. de Carvalho 100 barricas com 11,042 kilos de assucar mascavado, e 500 ditas com 49,730 ditos de dito branco.

— Na barca portugueza *Josephina*, carregou: para Lisboa, F. R. Pinto Guimarães 150 couros salgados com 1,800 kilos.

Para os portos do interior.

— No patacho nacional *União*, carregaram: para o Rio Grande do Sul Amorim Irmãos & C., 450 saccos com 37.916 kilos de assucar branco, 590 barricas com 54,775 ditos de dito, e 110 ditas com 12,415 ditos de dito mascavado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 9	5:915$916
Idem do dia 10	743$723
	6:659$639

VOLUMES ENTRADOS.

No dia 2 a 8	3 677
No dia 9	
Do vapor francez *Paraná*	4
Da barca franceza *Rio Grande*	505
	4,186

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 2 a 9	15,418
No dia 10	
Primeira porta	188
Segunda porta	1,528
Terceira porta	193
Quarta porta	
Trapiche Conceição	
Dito da alfandega	
	17,317

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 9	6
No dia 10	4
	10

NAVIOS ATRACADOS

No dia 2 a 9	3
No dia 10	—
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 9	8:941$516
Idem do dia 10	1:784$501
	10:726$017

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 9	34:911$539
Idem do dia 10	12:057$931
	46 969$470

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 2	4:481$683
Idem do dia 3	488$125
	4:969$808

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Southampton e portos intermedios—16 dias, vapor inglez *Mondego*, de 1,526 toneladas, commandante Gillies, equipagem 79, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

New-Castle—58 dias, lugar inglez *Leading Chief*, de 315 toneladas, capitão M. Donald, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Simpson & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Jane Maria*, capitão John Jones, carga assucar e algodão.

Canal—Lugre inglez *Stag*, capitão J S. Tyver, carga assucar.

Bahia—Patacho inglez *Georgina*, capitão S. Barlling, carga parte da que trouxe de New-York.

Buenos-Ayres e portos intermedios—Vapor inglez *Mondego*, commandante Gillies, carga parte da que trouxe da Europa.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba a barca portugueza *Firmeza*, capitão J. G. Rosa, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES

— O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos Srs. commerciantes nacionaes matriculados, e residentes neste districto a comparecerem no dia 21 do presente mez, ás 9 horas da manhã, na sala da Associação Commercial Beneficente, para proceder-se a eleição de 2 deputados commerciantes, que teem de funccionar no seguinte quadriennio de 1877 a 1880, na forma do titulo unico do codigo do commercio e decreto n. 696 de 5 de setembro de 1850, visto findar este anno o prazo da eleição, em virtude da qual officiarão como deputados os Sr. Joaquim Lopes Machado e Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

E para constar mandou o sobre dito tribunal fazer o presente edital, que assignado pelo seu secretario, será publicado no *Diario de Pernambuco* e *Jornal do Recife* e affixado na praça do Commercio, com a lista de que trata o art. 5º do citado decreto. E quaesquer reclamações, por omissões, e por notas na respectiva matricula, serão attendidas até o dia 20 do corrente mez.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 3 de novembro de 1876.

O secretario interino,
Joaquim Lopes Machado.

LISTA.

1 Antonio Geraldo do Rego Barroca.
2 Antonio José Leal Reis.
3 Antonio de Souza Pavolide.
4 Antonio Gomes de Miranda Leal.
5 Antonio Luiz dos Santos.
6 Antonio Valentim da Silva Barroca.
7 Antonio da Silva Ferreira Junior.
8 Antonio Alves Barboza.
9 Antonio Rodrigues de Souza.
10 Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
11 Antonio Francisco Pereira de Lyra.
12 Antonio Gomes de Mattos.
13 Antonio Climaco Moreira Temporal.
14 Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
15 Antonio José Dantas.
16 Aurelliano Augusto de Oliveira.
17 Augusto Frederico de Oliveira.
18 Alfredo Henrique Garcia.
19 Amaro José dos Prazeres.
20 Augusto Octaviano de Souza.
21 Antonio Serafim da Silva.
22 Antonio Joaquim Sase.
23 Antonio Machado Pereira Vianna Junior.
24 Antonio Pereira da Cunha.
25 Antonio da Cunha Ferreira Balthar.
26 Adolpho Francisco Lavra.
27 Antonio de Moura Rolim.
28 Barão de Bemfica.
29 Barão da Soledade
30 Barão de Nazareth.
31 Barão de Santa Cruz.
32 Bernardino de Senna Pontual.
33 Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
34 Corbiniano de Aquino Fonceca.
35 Claudio José de Sant'Anna.
36 Carlos Pinto de Lemos.
37 Carlos José de Medeiros.
38 Candido José da Silva Guimarães.
39 Camillo da Silveira Tavora.
40 Domingos Alves Matheus.
41 Demetrio Acacio de Araujo Bastos.
42 Daniel Cesar Ramos.
43 Elias Baptista da Silva.
44 Eduardo Candido de Oliveira.
45 Eugenio Gonçalves Cascão.
46 Francisco Mamede de Almeida.
47 Francisco Vieira Perdigão.
48 Felisberto Ferreira de Oliveira.
49 Francisco Ferreira Balthar.
50 Francisco Antonio Gomes de Mattos.
51 Francisco Apolonio Bezerra da Silva.
52 Felippe Antonio Rodrigues da Costa.
53 Francisco Antonio da Rosa
54 Francisco Joaquim Ribeiro de Brito.
55 Francisco Ignacio de Oliveira.
56 Francisco Antonio de Assis Góes.
57 Francisco Ferreira Balthar Junior.
58 Francisco José da Silva Guimarães.
59 Francisco Gurgel do Amaral.
60 Jennino José da Rosa.
61 Gratuliano dos Santos Vital
62 Henrique Bernardes de Oliveira.
63 Herminio Egydio de Figueiredo.
64 Henrique Xavier de Araujo Saraiva de Mello.
65 Ivo Antonio de Andrade Luna.
66 Ignacio Bezerra Pessoa.
67 José Antonio Pinto.
68 José Jeronymo Monteiro.
69 José Marcellino da Rosa.
70 José Francisco Sá Leitão.
71 José Gomes Leal.
72 José Rodrigues Pereira.
73 José Pereira da Cunha.
74 José Velloso Soares.
75 José Pereira da Cunha Junior.
76 José Moreira da Silva.
77 José Augusto de Araujo.
78 José de Sá Leitão Junior.
79 José Francisco do Rego Mello.
80 José Antonio Moreira Dias.
81 José Ferreira da Silva.
82 José Feliciano Nazareth.
83 José Rodrigues da Silva Barroca.
84 José Alves Barboza Junior.
85 José da Silva Loyo Junior.
86 José Ferreira Balthar.
87 José Domingues do Carmo e Silva.
88 José de Assumpção Oliveira.
89 José Luiz de Mello.
90 José Rufino Cimaco da Silva.
91 João Ignacio de Medeiros Rego.
92 João da Cunha Magalhães.
93 João Chrysostomo Gonçalves Rosa.
94 João Joaquim Alves.
95 João Baptista Gomes Penna.
96 João Pinto de Lemos
97 João Manoel Pontual Junior.
98 João de Castro Guimarães.
99 João Manoel da Veiga e Seixas.
100 João Baptista Castanha.
101 João José da Silva.
102 João José de Carvalho Moraes.
103 João da Rocha e Silva.
104 João Walfredo de Medeiros.
105 João Rodrigues de Moura
106 Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
107 Joaquim José da Costa Fajozes.
108 Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior.
109 Joaquim Felippe da Costa.
110 Joaquim Olinto Bastos.
111 Joaquim Geminiano de Arruda.
112 Joaquim de Souza Silva Cunha.
113 Joaquim Alvaro Garcia.
114 Joaquim Bernardo dos Reis.
115 Joaquim Lopes Machado.
116 Joaquim Francisco das Chagas e Silva.
117 Joaquim Ildefonso da Motta Silveira.
118 Jayme Romaguera Filho.
119 Jacintho Nunes da Costa.
120 Luiz Antonio Siqueira.
121 Luiz José da Silva Guimarães.
122 Luiz Gonçalves da Silva
123 Luiz Alfredo de Moraes.
124 Lourenço Luiz das Neves.
125 Leonidas Tito Loureiro.
126 Manoel Duarte Rodrigues.
127 Manoel Antonio da Silva Moreira.
128 Manoel Joaquim Ramos e Silva.
129 Manoel da Silva Maia.
130 Manoel José da Silva Guimarães.
131 Manoel Pereira Lemos.
132 Manoel Victor de Jesus da Matta.
133 Manoel Januario de Arruda.
134 Manoel Moreira de Souza.
135 Manoel Alves Guerra.
136 Manoel Pereira da Cunha.
137 Bacharel Manoel Gomes de Mattos.
138 Manoel Bernardes de Oliveira.
139 Maturino Barroso de Mello.
140 Marcellino Gonçalves Rosa.
141 Mathias Tavares de Almeida.
142 Narciso José Monteiro.
143 Olympio Gonçalves Rosa.
144 Pedro Joaquim Vianna de Lyra.
145 Pedro Gonçalves Pereira Cascão.
146 Pedro Osorio de Cerqueira.
147 Paulo Pereira Simões.
148 Satyro Seraphim da Silva.
149 Thomaz Teixeira Bastos.
150 Vicente Mendes Wanderley.
151 Vicente José de Brito.

Está conforme.—Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 3 de novembro de 1876.

O official-maior,
Julio Augusto da Cunha Guimarães.

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da comarca, presidente da junta revisora que tem de apurar os alistamentos parochiaes:

Faz de novo saber aos que o presente edital lerem, que no dia 20 do corrente mez se ha de installar em uma das salas da camara municipal a junta revisora, a qual trabalhará em dias successivos salvo o domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de 30 dias.

Que ella tem de apurar os alistamentos das parochias de S. Fr. Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Graça, Poço da Panella, Afogados, Varzea e S. Lourenço da Matta, dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e da armada, cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio, que receberá e decidirá todas as reclamações dos intimados que forem apresentados dentro dos primeiros 15 dias depois da installação.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital, que será affixado na porta da camara municipal e publicado na imprensa.

E eu Leopoldo Borges Galvão Uchôa, escrivão interino e secretario da junta revisora, fiz e subscrevi.—Leopoldo Borges Galvão Uchôa.

Recife, 10 de novembro de 1876.

Quintino José de Miranda.

Edital n. 340

De ordem do inspector geral da instrucção publica se convida os senhores professores particulares e directores de estabelecimentos de ensino primario e secundario a remetter a esta repartição os mappas de que trata o art. 197 § 2 do regulamento de 27 de novembro de 1874, sob as penas da lei.

— Reg. cit. art. 292.—« Os professores e directores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria ou secundaria, de um ou de outro sexo, incorrerão em multa de 50$ a 100$ pelas infracções dos arts. 197 §§ 1 e 2, 199 e 200 § unico, e de 100$ a 200$ pelas dos arts. 197 § 3, 198 e 201, impostas pelo inspector geral em portaria motivada, com recurso voluntario para a presidencia da provincia. »

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 9 de novembro de 1876.

O secretario,
J. Pereira da Silva Guimarães.

— A camara municipal do Recife faz publico a quem interessar possa, que no dia 15 do corrente, ao meio dia, estarão em praça publica perante a mesma camara, os concertos das lojas incendiadas da praça da Independencia, orçados em 2:945$000, segundo o orçamento que se acha na secretaria da dita camara, e que póde ser ahi visto e consultado,

sendo preferido o arrematante que por menos fizer as ditas obras.

Paço da camara municipal do Recife, 10 de novembro de 1876.

M. J. do Rego e Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

DECLARAÇOES.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente faço publico que este conselho precisa comprar para o presidio de Fernando de Noronha o seguinte:

100 kilos de assucar refinado.
60 kilos de café em pó.
6 kilos de marmelada.
770 metros de brim branco para camisolas.
12 litros de vinho do Porto para doentes.
5 ditos de vinho branco para missas.
100 caibros de mangue, escolhidos.
50 feixes de ripas, tendo cada feixe 24.
5 kilos de seccante (fezes de ouro).
50 ditos de pregos francezes de 3 pollegadas.
6 duzias de vassouras de piassava.
70,000 litros de farinha de mandioca.
200 chinellas para doentes.

Os pretendentes deverão apresentar-se no dia 15 do corrente, na sala do conselho de compras, ás 10 horas da manhã, com propostas em duplicata e em carta fechada, acompanhadas das amostras dos objectos que propozerem vender, devendo declarar naquellas que se sujeitam as multas do citado regulamento, com prompta entrada dos mesmos objectos.

Previne-se aos concurrentes, que nos termos do aviso do ministerio da guerra, de 17 de maio ultimo, paga se mais 20 0/0 sobre o custo real de cada artigo, uma vez que os fornecedores os entreguem no citado presidio, de accordo com as amostras, correndo por sua conta o transporte e risco de remessa, bem como as despezas de volta para as que forem alli rejeitadas.

Secretaria do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco, 9 de novembro de 1876.

O official, Candido Lobo.

Associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

Assembléa geral

Não tendo comparecido numero legal de senhores associados para a reunião convocada a 5 do mez presente, são de novo convidados a comparecerem na séde da associação, domingo 12 do corrente, as 4 horas da tarde, afim de se nomearem os novos funccionarios para 1876 a 77.

Sala das sessões da assembléa geral, 9 de novembro de 1876.—O 1º secretario,
B A. Soares Leite.

Banco Commercial de Pernambuco em liquidação.

O liquidante deste banco paga a terceira distribuição de 15 % do capital realisado (9$000 por acção): á rua do Vigario Tenorio n. 1, 1.º andar.

Recife, 6 de novembro de 1876.

Massa fallida de Monteiro Torres

Os administradores da massa fallida de Manoel José Monteiro Torres estão autorisados a pagar o segundo dividendo aos credores da mesma massa.
Recife, 8 de novembro de 1876.

The New London rasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em PORTUGAL, sendo:
Em LISBOA, rua dos Capellistas n. 75.
No PORTO rua dos Inglezes.

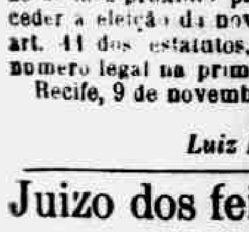
Estrada de ferro de Olinda e Beberibe

Desejando a gerencia desta companhia attender aos pedidos dos operarios e banhistas, para que os trens de cinco horas e meia da manhã sejam mais cedo, tem resolvido, que do dia 15 do corrente em diante se dé a partida em todos os portos das estações, central do Recife, e terminaes de Olinda e Beberibe, *pela manhã* ás 5 1/4, até ulterior aviso.

Recife, 8 de novembro de 1876.

O gerente,
L. J. de Miranda.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe



São convidados os accionistas desta companhia a se reunirem em sessão no dia 16 do corrente, no lugar do costume, ao meio dia.

Previne se que a sessão é para os fins annunciado a 28 do mez proximo passado, isto é, para se proceder a eleição da nova directoria, nos termos do art. 41 dos estatutos, visto não ter comparecido numero legal na primeira reunião.

Recife, 9 de novembro de 1876.

O secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

Juizo dos feitos da fazenda

Escrivão Cintra

Em audiencia publica deste juizo, do dia 24 do corrente mez, e presente o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, se ha de arrematar por venda e a quem mais dér o seguinte:

A casa terrea n. 25, na rua do Bomfim, em Olinda, em bom estado, com 1 porta e 2 janellas de frente, 23 palmos de largura, 64 de comprimento, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna e quintal em aberto, avaliada em 1:200$, para pagamento do que deve a fazenda provincial a irmandade do Senhor Bom Jesus do Bomfim.

Idem na mesma rua n. 47, em bom estado, com 1 porta e 3 janellas na frente, 16 metros de comprimento, 8 de largura, 2 salas, 4 quartos, cosinha interna e quintal em aberto, avaliada em 1:500$, para pagamento do que devem á mesma fazenda, os herdeiros do desembargador Antonio Joaquim de Albuquerque Mello.

Idem em Sant'Anna n. 8, em bom estado, solo proprio, com porta e janellas, 11 metros e 70 centimetros de comprimento, 4 metros e 30 centimetros de largura, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e quintal murado, avaliada em 1:200$, para pagamento do que deve a mesma fazenda, o Dr. Joaquim Francisco de Miranda.

Idem n. 10, no lugar da Porta d'Agua em Apipucos, solo foreiro, tendo 13 metros e 70 centimetros de largura, 10 metros e 70 centimetros de comprimento, 4 janellas e 1 porta de frente, 3 salas, 8 quartos, cozinha fóra e estribaria, avaliada pelo seu bom estado em 1:000$, para pagamento do que deve á mesma fazenda Symphronio Olympio de Queiroga.

O sobrado de 2 andares e em mão estado, sito na rua da Gloria n. 29, com 3 portas de frente, varanda de ferro no 1º andar, medindo 40 palmos de comprimento e 16 de lagura, com 2 salas e 2 quartos em cada um dos andares e pequeno quintal murado, avaliado em 1:500$, para pagamento do que deve á mesma fazenda o Dr. João Ferreira de Almeida Guimarães e outros.

O sobrado de 2 andares e sotão, em bom estado, na rua de Marcilio Dias n. 129, tendo 84 palmos de comprimento e 19 de largura, com 2 portas de frente e varanda no 1º andar, tendo ambos os andares 2 salas e 2 quartos, cozinha fóra no 1º andar, bom quintal, onde se acha collocado uma parte da metade de uma padaria e cacimba, avaliado em 5:000$000, para pagamento do que devem á mesma fazenda José Joaquim de Oliveira e outros.

A casa terrea n. 13 á rua de Santa Thereza de Olinda, sendo de taipa, com 4 metros e 45 centimetros de vão, 14 metros de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna e quintal em aberto, avaliada em 300$000, para pagamento do que deve a mesma fazenda Manoel Gonçalves Ferreira.

Idem n 2, na rua das Mangabeiras de Olinda, em solo proprio, com 3 janellas de frente, 1 porta no oitão, em mão estado, tendo 8 metros e 50 centimetros de vão, 13 metros e 50 centimetros de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha dentro e quintal em aberto, avaliada em 800$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda, por Angelica Maria da Graça, José Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Idem meia-agua na travessa do Guamão n. 1, com 19 1/2 palmos de largura. 35 1/2 de comprimento, porta e janella, 2 salas, 1 quarto, e solo proprio, avaliada em 400$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Idem n. 26, no largo do Remedio, em solo foreiro, com 22 palmos de frente, 48 de fundo, 2 salas, 1 quarto, quintal em aberto, avaliada pelo seu máo estado em 200$, para pagamento do que devem á mesma fazenda Antonio Duarte Pereira e sua mulher.

Idem n. 54, á rua do Barão de Vera-Cruz, em mão estado, solo proprio, frente de pedra e cal e oitões de taipa, tendo porta e janella, 17 palmos de largura, 36 de comprimento, 2 salas, 1 quarto, pequeno corredor que serve de cozinha e quintal em aberto, avaliada em 200$, para pagamento do que deve á mesma fazenda Venancia Maria da Conceição por Bernardo Henrique

Um caixão de casa sem coberta, com 16 palmos de frente, 48 de fundo, paredes arruinadas, e mais 10 a 12 palmos em alagado nos fundos do mesmo caixão, sito á rua Imperial, avaliada em 100$000, para pagamento do que devem á mesma fazenda a viuva e herdeiros de Amaro Antonio de Farias.

Recife, 10 de novembro de 1876.

João Firmino Correia de Araujo.
Solicitador da fazenda.

Sociedade Recreativa Nova União

Por ordem do Illm. Sr. presidente, Eduardo Guimarães, convido a todos os socios para, domingo 12 do corrente, as 11 horas da manhã, reunirem-se no predio onde funcciona a mesma sociedade, afim de eleger se o novo conselho e tratar se do relatorio.

Julgar-se-ha em estado de funccionar com o numero de socios que se apresentar.

Secretaria da sociedade recreativa Nova União, em 9 de novembro de 1876.

O 1º secretario,
J. Borges.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 16 de novembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE	
Rua do Encantamento.	
2º e 3º andares do sobrado n 3 (fechado)	240$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 47.	200$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32	227$000
Rua da Ponte Velha	
Casa terrea n.	150$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	377$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 2 andares n. 1, fechado	360$000
Idem de 4 andares n. 2 (fechado)	350$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5. (fechada)	200$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Idem n. 101	242$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Idem n 73 (fechada)	200$000
Rua do Padre Floriano.	
Idem n. 45 (fechada)	200$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Largo do Paraizo	
2.ª loja da travessa do sobrado n. 29	130$000
3.ª dita idem	98$000
Rua das Larangeiras	
Casa terrea n. 17 (fechada)	300$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58 (fechada)	234$000
Rua de S. Gonçalo	
Idem n. 22	141$000
Rua do Vigario Thenorio	
Terceiro andar do sobrado n. 22	216$000
Dito do n. 27	300$000
Rua da Madre Deus	
Idem n. 8 (fechada)	240$000
Rua do Burgos	
Idem n. 19	141$000
Idem n. 21 (fechada)	550$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Senzala-velha.	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18 (fechada)	244$000
Sobrado n. 136	832$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado n. 14	653$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	486$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108	209$000
Idem n. 161	243$000
Idem n. 100 (fechada)	191$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de novembro de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO

EMPREZA
Ismenia dos Santos

GRANDE SUCCESSO.
HOJE

Sabbado 11 ás 8 1/2 horas da noite e domingo 12 ás 5 1/2 horas da tarde.

A Baroneza de Cayapó,

N. B. — O espetaculo de sabbado á noite começará infallivelmente ás 8 1/2 horas e o de domingo ás 5 1/2 horas da tarde para poder terminar ás 9 da noite.

O castello magico

Rua da Imperatriz n. 14.

HOJE

Grande divertimento e distracção.

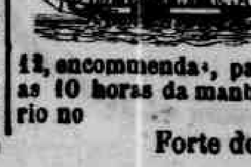
Exhibição dos grandes quadros representando batalhas, bombardeamentos, incendios e effeitos naturaes, como sejam: movimentos de agua, nuvens e queda da neve. Vistas com 3 e 4 effeitos e mudanças á vista do espectador. Vista da encantadora cidade de Veneza de dia e á noite, e muitos monumentos celebres.

Avisa-se ao publico e especialmente ao bello sexo que para mais commodidade deste salão estará aberto todas as noites das 6 ás 10 horas

Entrada 500 rs., meninos 300 rs.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha.



O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 13 do corrente, ao meio dia.

Recebe carga até o dia 12, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.

VALPARAIZO

Espera-se dos portos do sul, no dia 18 do corrente, e seguirá para Europa, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

REDUCÇAO DAS PASSAGENS

	1ª classe,	2ª dita.	3ª dita.
Para Lisboa	£ 24	15	9
« Bordeaux	£ 28	20	12
« Liverpool	£ 28	20	13

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes, teem o abatimento de 25 % dentro do prazo de 12 mezes.

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇAO A VAPOR.

PORTOS DO SUL

O paquete a vapor

BAHIA

Commandante 1º tenente G. Wadington.

Espera-se dos portos do norte até o dia 14 do corrente, seguindo para os do sul, depois da indispensavel demora do costume.

No dia da sahida só se recebe carga até meio dia. A tratar com o

agente

Bernardino Pontual.

12= Rua do Bom Jesus =12.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia.

O vapor

PENEDO

Commandante Pereira.

Dos portos acima é esperado até o dia 15 do corrente, e seguirá para os mesmos, depois da demora do costume

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

5—Rua do Vigario—5

Domingos Alves Matheus.

Para Lisboa pela ilha de S. Miguel.

Acha-se a carga o palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*, e trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores: á rua do Vigario n. 19, 1.º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Pirapama*, commadante Silva, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Victoria*, e tendo já parte de sua carga engajada, recebe o resto a frete: a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96, armazem.

Companhia Alliança Maritima Portuense.

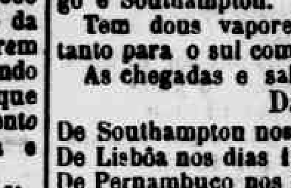
A barca portugueza *Josephia* recebe carga e passageiros para Lisboa e Porto: a tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR

Gaudiana

Commandante W. Gillies.



Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Antuerpia, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa, Vigo e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.

De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para Lisboa........	£ 24	15	9
Para Southampton..	£ 30	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo....	£ 22	11	7.6.8
Para Buenos-Ayres.	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37.

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

LEILÕES.

LEILÃO

DE
moveis e fazendas
Na Agencia da rua do Imperador n. 22
HOJE
SABBADO 11 DE NOVEMBRO
ás 11 horas.

AGENTE REMIGIO

LEILÃO

DA
armação e utensilios da taverna sita á rua do Coronel Suassuna n. 41, antiga de Hortas

HOJE
SABBADO 11 DO CORRENTE
A's 11 horas.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão da armação e utensilios acima declarados, por conta e risco de quem pertencer.

Agente Pestana

Leilão

DA
bem afreguezada taverna sita á rua da Concordia, esquina do becco do Pocinho n. 33

HOJE

Sabbado 11 de novembro.

A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da bem afreguezada taverna sita á rua da Concordia, esquina do becco do Pocinho n. 33.

Agente Remigio

LEILÃO

DE
armação, utensilios e generos da taverna sita á rua de Maris e Barros n. 9, antigamente rua do Cordoniz.

Terça-feira 14 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão da taverna acima declarada, por conta e risco de quem pertencer, em um ou mais lotes, garantindo-se as chaves aos Sr. compradores.

Os Srs. pretendentes poderão desde ja examinar o balanço que se acha em mãos do referido agente

LEILÃO

DE
um optimo piano de jacarandá, bons moveis, jarros para flores, lustres para gaz carbonico e outros muitos artigos do uso domestico

Terça-feira 14 do corrente
A's 11 horas.

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Illm. Sr. José Augusto de Araujo, levará a leilão no dia e hora acima indicados, um optimo piano de jacarandá, bons, moveis, quadros, jarros para flores, lustres para gaz carbonico e outros muitos artigos do uso domestico.

A saber:

Um optimo piano de jacarandá, 1 mobilia de dito, obra bem acabada, composta de 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 2 consolos, tampo de pedra, 1 jardineira de dito, 18 cadeiras de guarnição, 1 jarro grande de marmore, 2 ditos pequenos, 2 redomas com flores artificiaes, 3 pares de lanternas, um grande e outro menor, 2 grandes espelhos, moldura dourada, 2 guardas roupa de amarello, 1 berço de faia, 1 cama franceza de jacarandá, 1 lavatorio de mogno, com espelho, 2 bancas de dito para jogo, 2 ditas de jacarandá para dito, 2 machinas de costura, 2 cabides torneados, 2 consolos de jacarandá, 1 mesa de dito redonda, 1 sofá de dito, 2 cadeiras de braços e 16 ditas de guarnição, 3 mesas de amarello com gavetas, para jantar, 1 dita redonda, 2 aparadores de amarello, 2 quartinheiras de amarello, 1 lavatorio de dito com gaveta, 2 bancos com jarros para flores cada um, 4 quadros com vistas, 2 marquezões de amarello, 2 marquezas de amarello, 1 relogio de parede, 3 lustres de crystal para gaz carbonico, arandellas para dito calices, garrafas para vinho, copos, compoteiras, jarros de porcelana para flores e outros muitos artigos do uso domestico.

LEILÃO

DE
fazendas americanas, inglezas e francezas
(limpas e avaridas)
CONSTANDO DE

Madapolões, chitas, algodões, casemiras pretas e de côres, pannos, camisas, chales, baetão, brins, gangas, peitos para camisas, bareges de lã e seda, chapéos de pello, do Chile, de lã e Manilha, lenços, damascos, alpacas e muitas outras fazendas e chapéos.

TERÇA FEIRA 14 DO CORRENTE
A's 10 1/2 horas.
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 66.

Em continuação

vendera o mesmo agente uma armação ingleza, propria para fazendas, 2 carteiras e um balcão envernisado.

LEILÃO

DO
sobrado de um andar com 60 palmos de frente, 104 de fundo, edificado em chãos proprios, á rua Nova n. 1, em frente da igreja da Sé de Olinda, o qual tem accommodações para grande familia, e sitio.

QUINTA-FEIRA 16 DO CORRENTE
ás 11 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO.
Em seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 43.

A referida casa tem 2 salas, 4 quartos e cosinha dentro, com varanda na frente e 3 janellas no tão, no 1º andar, a qual está caiada, pintada e salas forradas a papel; tem 2 salas e 3 quartos no pavimento terreo.

Dita casa torna-se recommendada pela sua solidez, limpeza, excellente vista, muito fresca e edificada em chãos proprios.

AVISOS DIVERSOS

AGUA MINERAL

DE
Giesshubl e de Selters

Recommenda-se ás pessoas que teem de embarcar a bordo de vapores, onde muitas vezes se sente a falta de boa agua.

A agua de Giesshubl é um optimo refresco para senhoras e crianças, e para as pessoas convalescentes de febres.

Vende-se nas principaes boticas. Deposito geral na rua do Bom Jesus n. 10, armazem.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— O Sr. Manoel T. de A. S. queira ir ou mandar ao sitio da estrada de João de Barros n 8, concluir aquelle negocio que por tantas vezes S. S. se tem compromettido.

Depois sahirá por extenso.

— PRECISA-SE de uma criada para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Aurora n. 67, das 7 ás 9 horas da manhã.

— Fugio no dia 29 de setembro proximo findo o escravo cabra, de nome Moysés, representando a idade de 16 annos, tendo os seguintes signaes: pouco crescimento, tendo uma costura de uma pollegada no canto da bocca e outra na orelha, falla um pouco gago, tornando-se ainda mais quando está amedrontado, rosto um pouco comprido e sem barba, cabeça grande, cabellos anneilados, levou calça de casemira de côr, camisa de algodão de listras ou branco, e chapéo baixo, sendo bem conhecido nesta cidade. Foi visto no dia seguinte na povoação de Caxangá, presumindo-se ter tomado a direcção de Pão d'Alho: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, podendo ser entregue á rua do Barão da Victoria n. 10, loja, ou á rua de Riachuello n. 18, que serão recompensados

— Francisco Quirino de M. da Silva, morando distante desta capital, desejava saber onde mora o Sr. Marcos José de Souza, pelo que pede ao mesmo senhor declare por este *Diario* para ser procurado.

PRECISA-SE de uma ama para comprar e cosinhar: na rua da Concordia n. 43.

— A empreza do gaz contrata o fornecimento de 50 feixes de capim, por dia, pelo espaço de um anno, posto dentro do estabelecimento, sendo o pagamento feito mensalmente. As propostas só serão recebidas até o dia 14.

Recife, 2 de novembro de 1876.

— O Sr Antonio Pereira da Rocha, de Serinhãem, é rogado a vir á rua do Amorim n. 37, como prometteu fazel-o sem falta até março proximo passado, escriptorio de Tasso Irmãos & C., em liquidação.

— O Sr. Theotonio da Fonceca Lima queira vir á rua do Amorim n. 37, para pagar os alugueis da escrava.

— Os Srs. Marcolino Dornellas Camara e Joaquim de Souza Neves, queiram dirigir-se á rua do Amorim n. 37, a negocio.

— PRECISA-SE de uma ama para cozinhar e lavar: á rua da Senzala Velha n. 68, segundo andar.

— Fugio no dia 25 do corrente mez, ao meio dia, o escravo Gonçalo, cabra, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos, levou vestido calça e camisa de riscado americano, tem uns pannos na face, e a perna direita um pouco torta; foi visto passar na ponte da Torre áquella hora montado n'um cavallo pedrez, e depois na Estrada Nova, o que faz suppôr ter tomado a direcção de Pao d'Alho, d'onde veio para esta cidade para ser vendido: quem o apprehender e levar ao abaixo assignado, na Capunga, á rua das Pernambucanas, ou no Recife, a rua do Commercio n. 17, será gratificado.—D. C. Ramos.

— Os Srs. abaixo são rogados a vir á rua do Amorim n. 37:

Lobo & Irmão, que tiveram taverna á rua Direita.
Dr. Luiz José Correia de Sa.
Faria & Maia.
Silva & Faria.
Angelo Roque.
Manoel Cypriano Ferreira Rabello.
Laurindo de Sousa Leite.
André Maria Pinheiro.
Manoel Joaquim Branco de Moraes.
Manoel José Ferreira Cruz.
Silva Cavalcante & C.
Bibiano José Regis.
Ferreira & Silva.
André de Sa e Albuquerque.
Manoel Gomes de Faria.

— PRECISA-SE de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

— PRECISA-SE de um feitor, homem de boa conducta, para o sitio da Sra. viuva Luiz Gomes Ferreira, no Mondego: a tratar no mesmo a qualquer hora.

— PRECISA-SE de um pequeno para caixeiro, que tenha pratica de taverna: na rua do Livramento n. 38 A

— ALUGA-SE o sobrado de um andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27; o segundo andar com sotão, á rua de Vidal de Negreiros n. 27; e a casa n. 36 da rua da Ventura, na Capunga, com commodos para familia, tendo quintal murado e portão ao lado, e a chave para ver se achará na casa contigua: a tratar na rua do Rangel n. 41, segundo andar.

— ALUGA-SE as casas ns. 45 e 47 á rua de S. João, por preço regular, tendo ambas apparelhos de limpeza e de illuminação a gaz: a tratar na rua do Apollo, primeiro andar da casa em cujo pavimento terreo funcciona a Associação Commercial Agricola.

— ALUGA-SE o sobrado da rua da Ponte Velha n. 75, Bôa-Vista, commodo para familia, tem agua e gaz encanados, com lustres, candieiros, e apparelho de limpeza, quintal ajardinado, com portão para a rua da Alegria: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— ALUGA-SE uma casa terrea em Apipucos, na rua da Ladeira, com bons commodos para familia: a tratar na rua do Bom Jesus n. 6, 1º andar.

O tonico oriental PARA O Cabello

E' uma agradavel e fragrante preparação para pentear os cabellos, evitar as cãs e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando os cabellos bom e abundante, lustroso e fino como a ... [illegible]

— ALUGA-SE o sobrado á rua de S. João n. 8.

— ALUGA-SE a casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 53: na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE duas casas em Caxangá, no lugar Certãozinho, com muitos bons commodos, banho no fundo, bastante frescas: a tratar no mesmo lugar, com Francisco de Paula.

— ALUGA-SE o sobrado de dous andares n. 85, á rua do Marquez do Herval, com todos os commodos precisos para uma numerosa familia, com cocheira para a rua da Palma, muito fresco, tem agua, gaz, etc.: os pretendentes dirijam-se á rua do Imperador, 1º andar do sobrado n. 79, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

— ALUGA-SE por 25$000 mensaes a loja do sobrado sito á rua de Marcilio Dias n. 79: a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— ALUGA SE por 25$ mensaes a casa sita á rua do Fogo n. 44: a tratar na rua Duque de Caxias n. 81, 1º andar.

— ALUGA-SE a casa e sitio n. 13, na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. M. Rego.

— ALUGA SE o pavimento terreo da travessa da Bomba n. 4: a tratar na praça da Independencia n. 22.

— ALUGA-SE por preço commodo os armazens da rua do Vigario n. 3, e da rua do Amorim n. 6, communicando-se ambos, ou aluga-se separadamente como convier, por se prestarem para qualquer estabelecimento: a tratar com Manoel Alves Guerra, ou com seu filho, na rua da Senzala-nova numero 43.

— ALUGA SE uma boa escrava, que sabe cozinhar e engommar, tem bons costumes: quem precisar dirija-se á rua Direita dos Afogados n. 66.

— ALUGA-SE um preto escravo cozinheiro: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 1, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava perita, para todo o serviço: na rua da Gloria n. 146.

— ALUGA-SE a casa n. 37 da rua do Jasmim ou General Seara, por commodo preço.

— ALUGA-SE uma negrinha moça para serviço de casa de pouca familia: no Corredor do Bispo n. 73. Na mesma casa toma-se uma orphã desfavorecida, de qualquer côr, garante-se a educação e o bom tratamento.

— ALUGA-SE o segundo andar com um grande sotão, que é quasi um terceiro andar, do predio n. 161 á rua do Coronel Suassuna, outr'ora rua Augusta, com bastantes commodos para grande familia e muito fresco, achando-se pintado de novo: na loja á rua Duque de Caxias n. 60 A.

— ALUGA-SE um sitio com boa casa, na Capunga, rua das Pernambucanas n. 58: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 171.

Ama Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de casa de familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

AMA Precisa-se de uma livre ou escrava, para o serviço de casa de pequena familia: á rua da União n. 47.

Ama Na rua da União n. 33, precisa-se de uma escrava para fazer todo serviço em uma casa de pouca familia.

Ama Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pequena familia: a tratar na rua Augusta n. 246.

D. Maria da Assumpção de Luna Almeida.

Antonio Carlos de Almeida, Joaquina Ignacia de Uchôa Luna, Francisco de Salles de Andrade Luna, Antonio Ruffino de Andrade Luna, Francelina Umbelina de Andrade Luna, Virginia Amalia de Carvalho Luna e Emilia Candida de Mello Luna, mandam celebrar missas pelo repouso eterno da alma de sua prezada esposa, filha, irmã e cunhada, Maria da Assumpção de Luna Almeida, na igreja do Corpo Santo e na matriz da cidade da Escada, pelas 7 horas da manhã de 15 do corrente, setimo dia de seu passamento, e, para assistir a esse acto de religião e caridade, convidam os seus parentes e amigos, e antecipam-lhes o seu perduravel reconhecimento por este favor.

— AMA DE LEITE —Na loja Annel de Ouro, á rua do Cabugá, precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite, para amamentar uma criança.

ATTENÇÃO

Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdee que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.
Cortinados bordados, para cama e janellas.
Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.
Ditos de seda de côres lindissimas.
Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.
Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.
Completo sortimento de baptistas, padrões mindinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.
Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.
Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.
Bramante de linho para lençóes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.
Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.
Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.
Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.
Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.
Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.
Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep edese ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a éste estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

TINTURARIA

25—Rua das Flores—25

Hoje rua de Mathias de Albuquerque.

O dono desta bem acreditada casa, tendo chegado ultimamente da Europa, e depois de ter visitado as melhores fabricas de lã, previne ao honrado publico desta praça e de outras provincias que faz todo o trabalho tendente a estas casas, e o mais concernente á sua profissão, como tingir, chamalotar com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de séda, de lã, algodão em peças ou em obras, chales de tonquim e outras qualidades, pennas, chapéos de feltro, palha e Manilha.

Limpa com o melhor systema roupa de homem e fardamento militar, vestuarios de senhoras, de fazenda que fôr sem alteração nas côres, tudo com brevidade, visto como se acha provido dos necessarios machinismos e petrechos.

Os Srs. negociantes logistas e particulares experimentem, que todos acharão proveito e vantagem.

Otto Schneider.

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras.

IMPORTANTE

Chamamos a attenção do publico para o facto de não usarmos mais nas garrafas de AGUA FLORIDA e outras preparações da nossa fabrica o ROTULO com a assignatura dos Srs.

FALES & DUNCAN, SUCCESSORES,

casa que ha tempo deixou de existir.

A garantia da legitimidade dos nossos artigos consiste agora nos nomes de

LANMAN & KEMP, NEW YORK

que devem apparecer estampados EM LETRAS TRANSPARENTES no palpel do livrinho ou envoltorio que acompanha cada garrafa ou pacote das nossas preparações.

Observe-se uma das folhas atravez da luz e ver-se-ha em letras diaphanas o nome de

LANMAN & KEMP, NEW YORK.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Acontecendo que qualquer engenho durante a safra suspenda a moagem por qualquer transtorno, esta casa offerece-se para assentar e pôr moendo vapor appropriados dentro em seis dias. Não ha precisão de obra de carapina nem de pedreiro. Muitos exemplos garantem o trabalho.

Tem sempre em deposito todo o machinismo empregado aqui, assim como formas de ferro e utensilios de toda a especie para engenho.

ELIXIR
e
LINIMENTO
Anti-Rheumatico
DO
Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do dor Constantin composto de substancias tonicas fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc.
Este novo medicamento offerece a therapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem desta terrivel infermidade um allivio immediato e uma cura certa.
O emprego e muito simples e facil e seu effeito seguro. Um frasco de Elixir e um outro de Linimentos o geralmente sufficientes para curar as dores Rheumaticas mais agudas e mais inveteradas.
A cada frasco acompanha a maneira de usar.
Unico Deposito: Botica Franceza
A. CAORS
22, rua do Bom Jesus, 22
Antiga rua da Cruz
PERNAMBUCO

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

Da casa
CATELAN IRMÃOS
DE
PARIS

Globulos puros de Catelan
Globulos dinamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico.

22—RUA DO BOM JESUS—22
PERNAMBUCO

O NOVO MUNDO

A distribuição dos ns. 70, 71 e 72 deste importante JORNAL BRASILEIRO ILLUSTRADO, retardada por motivos independentes da direcção, terá lugar no

Principio do mez de novembro

Todas as medidas estão tomadas para que de ora em diante a entrega do dito periodico seja feita com toda a regularidade.

E' tempo de assignar o setimo anno

(Outubro de 1876 a setembro de 1877).

15$000

na unica agencia nesta provincia

LIVRARIA FRANCEZA

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no **Codigo official francez,** por sua reconhecida efficacia contra a *grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tisica* e todas irritações do peito. — **Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.**
Ter cautela com as imitações fraudulosas.

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET

Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de CHLORAL tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias : « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da scien« cia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu« tica : o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau una Xarope de chloral, que contem :

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias, nevralgias diversas, gotta, rheumatismos, enchaquecas, asthma, bronchites, phtisica, cólicas hepáticas ou outras, canser, eclampsia, tétanos*, etc., e em géral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr doucto Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr doucto Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto :

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzi« dos pelo hydrate chloral ; principia sempre em géral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é pertur« bado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam « de dôres de estomago, nem de pezo de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios « Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progres« sivamente as dozes para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a *gotta*, o emprego e acção do chloral se torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação segunite :

« Um doente estavo de cama havia já um mez, rettido por um atta« que de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que ex« tenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever « noites terriveis : administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar; e dez minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite des« pertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então continua com o uzo do chloral, e as ancias atrozes e « dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor doucto Offret, depois de ter citado em suas memorias algums cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta :

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com indivi« duos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram no uzo do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o « menor effeito, Os suóres abondantes que opprimem todos os phthi« sicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs douctores : Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET** é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiquetta de* QUATRO CÔRES *tendo a assignatura.* Follet

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.

Preço de frasco : 3 francos.

CAPSULAS D'ÉTHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tennanho de uma ervilha. encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço de frasco : 3 francos.

Para a venda por atacado dirigir-se a casa do Snr L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris

---

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga*. — PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Ca, 57, rua Duque de Caxias.

LYRA E VIANNA
Rua Nova n. 8

Receberam pelo ultimo vapor os seguintes calçados :

Botinas Meliés para homem e senhora.
Sapatões Meliés e Suzer com elastico.

Carros de aluguel

Na cocheira de carros de aluguel, na rua Duque de Caxias n. 15, alugam-se carros para formatura dos senhores academicos, muito baratos ; assim como carros para casamentos, bailes, visitas e enterros.

Theatro Santo Antonio.

Alerta rapaziada, vamos hoje desaffrontar os brios de um dos nossos.

O cricri.

A
VELOUTINE
E UMA ESPECIE DE
PÔ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.
E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes

Preço da Caixinha com borla, 5 fr
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em *Pernambuco*,
FERREIRA MAIA e Ca, PHARMcos DROGas,
57, rua Duque de Caxias.

PURGANTE
LAXANTE — FRUCTA JULIEN — VEGETAL

... saboroso ... purgativo ... Empregase contra ; a prisão de ventre, as hemorrhoides, as molestias da pelle, as dores do estomago, a bilis, as doenças do figado, a dysenteria, as más digestões, as doenças da infancia, as convulsões, a enxaqueca, as congestões cerebraes, a paralisia e apoplexia.

DEPOSITO em PARIS, 3, rua Vivienne
Vende-se a retalho, em todas as Pharmacias.

REFRIGERANTE

PARA CURAR os *Dartros e outras Doenças da pelle*, as *Affecções das partes*, os medicos recommendão especialmente os Tratamentos, de efficacia certa do Dr CHABLE de PARIS.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr CHURCHILL, no involtorio acha-se a *firma* do mesmo doutor repetida *quatro vezes*, e no rotulo sobre a rolha, a marca de Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, nº 12, em Paris.

Os hypophosphitos da Pharmacia SWANN são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.

Preço : 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hu.o, que dos choques as revoluções nascem as grandes idéas: disto persuadido o photographo ...enna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará benefici.. para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$5.. ... a duzia !!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gosar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A rua do Barão da Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

MAGESTOSO

SALAÕ DE CABELLEIREIRO

LUIZ CHAUTIN

Rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 51

1° andar.

LUIZ CHAUTIN tendo mudado o seu estabelecimento de *Cabelleireiro* da rua da Imperatriz para a do Marquez de Olinda n. 51, 1° andar, tem a honra de communicar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos amigos e freguezes, que acaba de montar um *Salão de Cabelleireiro* nas condições precisas para bem satisfazer aos seus freguezes. Para isso recebeu um grande sortimento de posticos em cabellos, assim como um completo sortimento de perfumarias finas, para uso do mais serio toilette.

Declara que seu *Salão* se acha provido dos melhores artistas, não só para o serviço deste, como tambem para penteados de senhoras, e toda qualidade de posticos.

Tambem declara que tem preparado a reserva de Mme. Chautin, que se offerece ás Exmas. familias que quizerem pentear-se neste *Salão*.

Os Srs. Chautin e Lima são os encarregados dos penteados fóra do estabelecimento.

TABELLA DOS PENTEADOS

Feitio de coque, qualquer gosto	2$500
Dito de trança » »	1$000
Penteados de senhora dro..nt da cidade)	2$000
Ditos de noiva	5$000
Ditos de coque	$800
Um par de cachos	400

AO AMANTE
DO
BOM E BARATO

Chitas escuras e claras, padrões modernos a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Baptistas finas, com lindos padrões, a 280 e 300 rs. o dito.

Cretones francezes, escuros e claros, a 360 e 400 rs. o dito.

Mussulinas de cores, para vestidos, a 340 e 360 rs. o dito.

Mariposas brancas e de cores, abertas, a 360 e 400 rs. o dito.

Lã de cores, padrões novos, a 100 e 120 rs. o dito.

Lãs escuras, á escoceza, a 320 e 360 rs. o covado.

Granadinas brancas, com listras e flores de seda, a 320 e 360 rs. o dito.

Popelinas de linho, de listras e quadros, a 280 e 300 rs. o dito.

Alpaca preta, para vestidos e palitots, a 320 rs. o dito.

Cambraia branca, finissima para vestidos.

Popelinas de linho e seda, o que ha de melhor, a 500 e 640 rs. o dito.

Ditas de seda pura, riquissimos padrões, a 1$, 1$200 e 1$400.

Esguião amarello, para vestidos e enfeites a 320 rs. o covado.

Lenços brancos de esguião a 1$800 e 2$000 a duzia.

Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$000 a duzia.

Vestuarios ricamente enfeitados, para crianças, a 3$ e 4$.

Fustão branco e de cores, para vestidos e costumes, para meninos a 640 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes, a 3$800, 4$ e 5$000.

Algodãozinho branco, a 3$200 e 4$.

Bramante com 4 larguras, para lenções, a 1$300 e 1$400 a vara.

Grosdenaple preto para vestidos a 1$, 1$200 e 1$500 o covado.

Vestidos de sed.. co.. o pequeno toque de mofo, a 20$000.

Dito de cambr.ia, bordados, a 5$ e 6$.

Babadores b..dados, para crianças, a 500 rs.

Cortes de c..semira, para calça, a 3$ e 4$.

Ditos de g..rgorão de seda, para colletes, a 2$500.

Tapetes grandes, com bonitos desenhos a 20$.

De todas as fazendas dão-se amostras.

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47.

O PRIMEIRO E MAIS ANTIGO
BARATEIRO
RUA 1.° DE MARÇO N. 1

Sempretivemos e continuamos tendo, um esplendido sortimento de *fazendas* francezas, inglezas, suissas e allemães, deliberamos vendel-as por preços muito limitados, em razão do grande deposito que temos, a saber:

Flor do prado, que gostos lindos, fazenda superior e custa 600 rs.

Maripozas brancas e de cores, gostos muito novos, para 360, 400 e 440 rs. E' barato.

Fustões brancos, bordados e de quadrinhos, para 700, 900, 1$000 e 1$200 o covado.

Babadinhos e entremeios bordados, superior qualidade, para baratissimos preços. E' aproveitar.

Mantas de fantazia para senhora.

Punhos e collarinhos para senhora, gostos os mais modernos que ha, para 2$000, 3$000 e 4$000.

Baptistas de cores, gostos novos e cores fixas, para 280, 320 e 360 rs. São de muito gosto.

Popelinas de linho, bons gostos, para 400 e 500 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, gostos muito lindos, para 700, 800 e 900 rs.

Ditos de seda, o melhor que tem vindo ao mercado, para 1$000 o covado.

Linho para vestido, a 280 rs.

» » bordado, para 360 rs.

Chales do melhor gosto, cores muito lindas, para 8$000 a 9$000, val 12$000. *E' boa fazenda.*

Cretones inglezes para camisas, a 320 rs. o covado.

Cretones allemães, gostos modernos, para 320, 360, 400, 440 e 480 rs. o covado.

Grande sortimento de meias de cores, brancas, para senhora, menina e menino, para diversos preços.

Collarinhos de linho para homem e punhos da mesma fazenda.

Brim branco exposição n. 6, para 2$000 a vara. E' barato.

Brim Angola para roupa de meninos, para 400 e 500 rs.

Chapeos de sol de seda, cabos modernos, de 6$, 9$ e 10$000. Sempre custam 13$.

Ditos de feltro, madama Angot, para 5$000 um.

Bramante de linho para lenções, de 2$400 e 2$600 a vara.

Cambraia tapada, para 3$600.

» transparente fina, para 4$600.

Merinó preto trançado, para 3$ e 3$500 o covado.

Bombazina.

Camião preto.

Lã preta superior.

Cortes de casemira de cor, gostos muito lindos, para 7$500 e 8$000.

Nanzek, gostos superiores, para 500 rs. o covado.

Lenços de linho com barra de cor, boa fazenda, para 1$ e 1$500 a duzia.

Ditos brancos abainhados, para 1$800, 2$, 3$, 3$500 e 4$500 a duzia.

Camisas francezas de cores e brancas, para variados preços. *Só se vendo.*

Ceroulas de linho, 30$ a duzia.

Cortinados bordados, para 20$000 e 22$000. *São lindos.*

Atoalhado de duas larguras para mesa, para 1$..00 a vara.

Colchas de diversas qualidades, para 240, 260 e 280.

Além destes artigos que aqui mencionamos, temos outras muitas fazendas que vendemos barato para liquidar; assim como temos, madapolões e algodões, que estamos vendendo por 3$, 4$, 4$500 e 5$; e..ncez por 6$000, todos tem 20 varas, para o mato temos bom sortimento e preços agradaveis.

AO BARATEIRO
RUA 1° DE MARÇO N. 1.

Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Tintura japoneza

Visto ... proprietario da antiga casa de Gustavo Hervelle ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica nas materias do 1° grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canotilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 25$ e 30$, comprehendendo musica, e meias pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

AGORA SIM!

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1° andar.

Escrava engommadeira

Precisa-se de uma que seja perfeita engommadeira, para engommar para duas pessoas de familia: a tratar na travessa da rua do Vigario n. escriptorio.

SITIO

Aluga-se um bom sitio, com bôa casa de vivenda, bons commodos para familia, tendo bôa agua de cacimba com bomba, tanque para banho, quartos para criados, gallinheiro, muitos arvoredos de fructo, jardim, torna-se recommendavel por ser muito fresco: na rua da Ventura n. 22, as chaves para ver estão na travessa da Ventura n. 3, e para tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Aluguel de casa de campo

Na travessa de Paysandú n. 3, ha uma casa com commodos para grande familia, que está para ser alugada: a tratar á rua da Imperatriz n. 36, 1.° andar.

Ignacia.

Continúa ainda ausente da casa do abaixo assignado a escrava crioula de nome Ignacia, mucamba que foi da Exma. Sra. D. Libania, viuva do major Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: côr fula, rosto oval, com diversos pannos brancos em direcção ao pescoço, corpo e estatura regulares, seios e cintura um pouco crescidos, olhos grandes e espantados, tem um dente (vulgo preza) quebrado, e no braço, que suppõe-se ser o esquerdo, e junto quasi ao sobaco, diversas cicatrizes provenientes de tumores, cabello carapinho, e usa pentea-lo; costuma, quando foge, a estar amaseada, e encontrando qualquer pessoa conhecida, diz estar feito creada, ou que foi a mandado da senhora: roga a qualquer autoridade policial ou capitão de campo a apprehensão de dita escrava, gratificando o abaixo assignado com a quantia de 50$ ao portador que a conduzir á rua do Imperador n. 25, segundo andar.

Climaco da Silva.

!1877!

JORNAES DA EUROPA

Assignatura para 1877

E' tempo de renovar as assignaturas dos jornaes da Europa, para evitar demora na remessa na

Especial agencia
DE LAILHACAR & C.

Livraria Franceza

(Os preços foram consideravelmente reduzidos.)

Cozinheiro

Na rua do Brum n. 96, armazem, precisa-se de um cozinheiro.

ATTENÇÃO

Aluga-se uma casa na rua Nova n. 77, na villa de Palmares, outr'ora Una, para padaria, por ter armação, forno e todos os utensilios que se faz preciso; assim como tambem a de n. 48, na mesma rua e villa, propria para moradia, por ter bom quintal de uma rua para outra, com 420 palmos de fundo, e está bem plantado: a tratar nesta cidade, á rua Vidal de Negreiros n. 82, antigo pateo do terço.

Casa no Monteiro

Aluga-se uma das mais bellas e saudavel casa de campo, com jardim na frente, entre as estações do Monteiro e Caldeireiro, morada digna para familia de bom tratamento: a fallar na rua Nova numero 16.

100$000

ATTENÇA

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio do porto da Bahia, de bordo do vapor nacional Bahia, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço á especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sabio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Make haste

(Biscuits)

Hurrh pela Inglaterra!
Hurrh pelos inglezes de Pernambuco!

Para o archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, acaba de chegar algumas caixas com bolachinhas especiaes dos afamados fabricantes Huntley & Palmers, das quaes damos a baixo uma nota das marcas que julgamos mais apreciadas.

EI-LA:

Mixed.
Dessert.
Arrowoot, rich.
Captanse, oral thein.
Crucknel toy.
Ginger nuts.
Macaroons.
Napoleon.
Queen.
Raspberry biscuits
Royal.
Sponge rucks.
Alphabet.
Soda.

50$ de gratificação

Fugio no dia 9 do corrente, do engenho *Bom Jesus*, do Cabo, o escravo Romão, pardo escuro, bôa figura, cabello cortado, meio crespo e usa bigode, levou camisa branca, calça de casemira côr de café, de quadrinhos, chapéo de massa preta; tem camaradas em S. Gonçalo, nos Quatro Cantos (Bôa-Vista) e na rua d'Aurora junto da estação de Olinda, foi visto no dia em que fugio em caminho para esta cidade. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o levem ao mencionado engenho ou á rua do Imperador n. 28, armazem do Campos, que receberão a gratificação acima.

ENGOMMADEIRA

Precisa-se de uma perita engommadeira: na rua do Barão de S. Borja n. 47, preferindo-se escrava.

N. 30,000

O Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães, que mora na Capunga, queira vir á esta typographia, a negocio que não ignora.

Cobre, latão e chumbo

Em obras velhas, paga-se bem: no armazem da Bola Amarella, travessa da rua do Imperador.

Aluga-se

por commodo preço a casa n. 108 da rua Imperial; tem duas salas, quatro quartos, cozinha fora, cacimba e quintal murado com portão: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

Santo Amaro das Salinas.

Aluga-se uma casa na estrada de Luiz do Rego, com os commodos seguintes: 2 salas e 3 quartos, copiar, quintal murado, cacimba e banho salgado no fundo: a tratar na mesma estrada, taverna n. 19. Passa a linha dos bonds pela frente.

Fugio

João, conhecido por escravo do Porto, sendo de D. Carolina Bastos, trabalha ha muito tempo na obra do hospital da ordem terceira de S. Francisco, é muito trampolineiro, tem mais de 45 annos de idade, tem falta de dentes, cara com marcas de bexigas, é baixo, nos joelhos tem um calombo. é muito prestativo: pede-se a quem pega-lo de o levar á rua da União n. 54, que será recompensado.

Criado

Precisa-se de um mulatinho ou moleque de 16 annos, para compras e serviço de casa de uma pequena familia: a tratar na travessa da rua do Vigario n. 1, (escriptorio.)

100$000

Escravo fugido

Ausentou-se no dia 28 de novembro de 1875, da povoação de Apiocos, o escravo Desiderio, crioulo, côr fula, idade de 20 annos aproximadamente, altura regular, cheio do corpo e um tanto gago, é natural da provincia do Rio Grande do Norte, d'onde foi remettido pelo Sr. Barão do Ceara mirim, de quem foi escravo; consta ter sido visto em Goyanna com direcção á villa do Pilar, da Parahyba: recommenda-se, portanto, a todas as autoridades ou a qualquer pessoa a sua captura, e de conduzi-lo ao largo do Corpo Santo n. 4, 1° andar, escriptorio de João Baptista de Oliveira, que gratificará com a somma acima mencionada.

Dous officiaes

Devem os senhores capitão e alferes deslindar a questão dos 80$. Vão pagar suas contas á pessoa que de muito boa vontade lhe fiou, um anno de espera é sufficiente; se o não fizerem nestes tres dias, seremos mais positivos, pedindo então providencias a S. Exc. o Sr. general, inspector das tropas.—*Nove e Dous*

Cabriolet

Precisa-se na fabrica do gaz de um cabriolet de duas ou quatro rodas: quem tiver para vender, dirija-se á mesma fabrica.

FIAT LUX

Immensa transformação!
Asseio, luxo, elegancia e gosto!
Distracção e commodidade!
Hygiene e economia!

E' o caso:

De preparados
Virem todos
Apressados
Ver:
A reforma peremptoria
Porque acaba de passar
O acreditado e afamado
Armazem do Campos,
Que pelo seu novo estado
Ficará sendo chamado

Archiarmazem do Campos

Rua do Imperador n. 28

O Campos, tomando em consideração a indifferença ou falta de appetite de seus estimados freguezes, amigos e mais familia gastronomica desta cidade do Recife e seus suburbios, entendeu de si para si, que devia combater com todas as forças possiveis, semelhante attentado de lesa gastronomia não encarando o *descaroavel* sacrificio pecuniario, que, com as fauces escancaradas se lhe apresentava horrivel, qual o ultimo e *sympathico* enviado do absolutismo!

Neste intuito, acaba de fazer passar o seu archeologico armazem, (com licença do Instituto) pela magica fieira do progresso, dando assim a mais convincente prova de que o seu maior desejo (além de vender muito e a dinheiro) é attrahir ao seu novo e confortavel estabelecimento, áquelles que estão soffrendo de inappetencia, afastando-os ao mesmo tempo e por meio tão suave, como a respiração de uma beata novel em vespera de confissão, das bordas do abysmo crise-commercial, a que foram arrastados pela diabolica força da nossa mãi commum a—Preguiça—; monstro horripilante, que com os olhos embaciados pela contemplação, as garras entranhadas nas consciencias de todos os povos e a enorme cauda enroscada na infallibilidade da decrepitude pia, vive estorcendo-se no immundo charco da corrupção, á espera que chegue o momento fatal (o S. Bartholemi ?) de ver a humanidade cahir inanime, sob o enorme peso da abstinencia physica e moral, isto é, do jejum e da ignorancia!

Ave progresso! immenso foracão
Inundando de luz o mundo inteiro!
Marcha colosso! esmaga o vicio, o erro,
E deixa que das trevas saia o povo;
E deste mundo velho, um mundo novo,
Onde impere a *barriga* e a *razão*!

AGORA:

Uma visita ao archiarmazem do Campos, e todos ficarão convencidos do seguinte:

1° que o Campos reformou o seu antigo e acreditado armazem, dando lhe todas as commodidades possiveis.

2° que fez reunir em seu novo armazem o mais completo e variado sortimento de generos alimenticios, sobresahindo com especialidade os licores e preparados estrangeiros, os acipipes e iguarias, os doces, o chá, o matte, o chocolate, o café, e o *blanc-manger* dos francezes.

3° que o Campos está resolvido a vender muito barato, mesmo mais barato do que aquelles que se dizem barateiros, com tanto que o freguez traga dinheiro.

4° finalmente, que o comprador achará além do que fica dito e não dito, agrado, seriedade e acitividade, a ponto de ficar tão satisfeito, de todos os dias vir ou mandar fazer a sua despença, no archiarmazem do Campos, á rua do Imperador numero 28.

ALUGA-SE

o terceiro andar com sotão, encanamento d'agua do Beberibe e apparelho Recife Drainage, do sobrado sito a rua de Pedro Affonso n. 59, proximo do mercado: a tratar na rua do Vigario n. 31.

CASA DA FORTUNA
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2062 com 3:000$000, um meio n. 1892 com 300$000, dous quartos n. 1908 com 100$000 e outras sortes de 40$000 a 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (202ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja do Rosario de Jaboatão (203ª), que se extrahirá na quarta-feira, 15 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

Casas para alugar-se

Na rua dos Guararapes ns. 1, 22 e 63; na rua de S. Jorge n. 135; na rua dos Ossos n. 22, todas terreas, e com apparelho de limpeza: a tratar na rua do Apollo n. 20.

Aluga-se

a casa da rua do Padre Nobrega n. 78, com excellentes accommodações para familia: a tratar no caes do Apollo n. 85.

Agente de leilão

O agente Gusmão póde ser procurado na rua do Imperador n. 22, agencia de moveis, ou em casa de sua residencia, á rua da União n. 53

Olinda

Aluga-se para passamento de festa e por preço commodo o sobrado de um andar n. 5, sito a rua de S. Pedro Martyr de Olinda, continuação da de S. Bento, com 3 salas, 7 quartos, sendo 1 sala e quarto no pavimento terreo, cozinha fora e terraço muito fresco, ao pé do mercado e do chafariz de agua potavel, e proximo não só do banho salgado como da estação da via ferrea: a tratar na rua de S. João, sobrado do ponto n. 1, primeiro andar.

Engommadeira

Offerece-se uma mulher para engommar em casa de pouca familia ou em sua casa: a tratar na rua do Ouro n. 57.

Ao publico

O abaixo assignado julga não ter sua firma compromettida particularmente nem civilmente quando exerceu o officio de ourives, ha tres para quatro annos.

Recife, 10 de novembro de 1876.

José Marques Ribeiro de Figueiredo.

Escravo fugido

Ausentou-se no dia 8 do corrente, da casa de seu senhor Pedro Osorio de Cerqueira, o escravo Luiz, mulato, de 25 annos de idade, alto, pouco magro, cabellos crespos, dentes perfeitos, pouca barba, levando jaqueta e collete de panno azul, calça de casemira de côr e roupa de riscado; cujo escravo pertenceu ao capitão Antonio Pinto Correia, morador em Garanhuns, e foi vendido nesta praça em junho de 1873: roga-se a qualquer autoridade policial, ou quem delle tiver noticia, o favor de apprehende-lo e leva-lo á rua do Vigario n. 17, ou na estrada da Torre, primeiro sitio ao lado direito, que será generosamente gratificado.

Casa para alugar por 25$

Aluga-se a casa n. 85 da rua do Visconde de Goyanna, tendo 4 quartos, cozinha fóra, sotão e quintal soffrivel: a tratar na rua Duque de Caxias n. 55 loja do Pavão.

O Sr. Clemente José de Mendonça, queira ir a rua do Amorim n. 37, concluir o negocio que não ignora.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 40, e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 3:000$000 em um meio bilhete de n. 2062, além de outras sortes menores de 40$ e 20$.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da nova igreja de Jaboatão, que se extrahirá no dia 15 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Tecido de arame

Tem o Bazar Universal tecido de arame, proprio para forro de piano e guarda-comida: na rua Nova n. 22.

FARINHA LACTEA

Garantia da qualidade

Unico deposito

Declaração do fabricante

Eu, CARLOS JOÃO KUNHARDT, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça do Rio de Janeiro, etc., etc. Certifico que me foi apresentada uma declaração feita por Henry Nestlé, fabricante de *Farinha Lactea*, em Vevey, na Suissa, e escripta em francez, a qual, a pedido da parte, traduzi litteralmente para o idioma nacional, e diz o seguinte, a saber:

Traducção

Eu, abaixo assignado, Henry Nestlé, fabricante de FARINHA LACTEA (farine Lactée) em Vevey, na Suissa, declaro que tenho um só e unico agente no Brasil, o Sr. D. Filippone, da rua do Ouvidor n. 93, no Rio de Janeiro, e que por consequencia todas as pessoas, que quizerem ter a certeza de obter o verdadeiro producto de minha fabrica, deverão verificar se se acha escripto no rotulo, em portuguez, o nome do Sr. Filippone.

Faço esta declaração por ter chegado ao meu conhecimento que se vendem, com meu nome, caixas de farinha falsificada.

Vevey, 28 de agosto de 1876. — (Assignado) HENRY NESTLÉ

N. 561.—O juiz de paz do cantão de Vevey, Suissa, certifica verdadeira a assignatura da declaração supra da casa Henry Nestlé, exarada pelo Sr. Roussy, um dos seus chefes.

Vevey, 29 de agosto de 1876. — O juiz de paz, (assignado) *Maillard.*

Estava o sello do juizado de paz.

N. 442. — Visto na chancellaria de estado do cantão de Vaud para legalisação do sello e assignatura do Sr. juiz de paz de Vevey.

Lausanna, 30 de agosto de 1876.—O chanceller, *Lecomte.*

Estava o sello da chancellaria de estado.

Reconheço como verdadeira a assignatura do Sr. Lecomte, retro feita, chanceller de estado do cantão de Vaud, na Suissa, e para constar passo o presente, que assigno e faço sellar com o sello das imperiaes armas deste consulado geral do imperio do Brasil, na Suissa.

Genebra, 2 de setembro de 1876 — *Visconde do Desterro.*

Reconheço verdadeira a assignatura supra do Sr. visconde do Desterro, consul geral do Brasil, na Suissa.

Ministerio dos negocios estrangeiros, 25 de setembro de 1876. — O director geral, *Barão de Cabo-Frio.*

(Estavão duas estampilhas, do valor de 200 rs. cada uma, inutilisadas).

N. 1,367. 500 rs.—Pagou 500 rs. de emolumentos. — Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1876. — *Costa.* — *Guimarães.*

Nada mais continha ou declarava a dita declaração, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em francez, ao qual me reporto, e que depois de com este conferido e achado exacto, tornei a entregar a quem m'o havia apresentado.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 27 dias do mez de setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1876.—*Carlos João Kunhardt*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Agente em Pernambuco

VICTOR PREALLE

Rua do Imperador n. 49.

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 34 1° andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã a 6 da tarde; e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, á rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadout.

Consultas das 10 ao meio dia.

Chamados por escriptos e em sua ausencia, entregues na mesma pharmacia.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 34, 1° andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadout. Consultas das 10 ao meio dia, chamados por escriptos, e em sua ausencia entregue na mesma pharmacia.

Cozinheiro.

Para casa de familia precisa-se de um bom cozinheiro e limpo em sua arte: caes do Apollo n. 71.

Gabinete

MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES

VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Magnolia

Rua Duque de Caxias n. 45

Acha se de novo aberto este importante estabelecimento, onde se encontrará além de um grande e variado sortimento de miudezas e perfumarias finas, muitos outros artigos do luxo e da moda, como sejam: finos leques, espartilhos, fachas de gorgorão pretas e de cores, e de linho pardas, gollas e punhos bordados, flores, toucas e sapatinhos de cachemira e setim para baptisados, saias, camisas e calças bordadas para senhoras, entremeios bordados tapados e transparentes, luvas de pellica, etc., etc.

Os novos proprietarios deste estabelecimento, desejando bem servir a todos os seus freguezes, tem exposto em seus mostradores o que se póde desejar de melhor em objectos de phantasia, e bem assim mandarão por seus empregados amostras em casa das Exmas. familias.

Jardim das plantas.

Rua do Mondego n. 80,

(Visconde de Goyanna.)

Encontra-se á venda, sapotizeiros e sapoteiras (em vasos) de 1 a 11 palmos e com flores, por preços commodos.

Laranjeiras selectas e e mbigo, enxertadas, 3$000.

Abacate.	Jaracalia.
Açahy.	Jasmim laranja.
Ameixas da terra.	Jasmim do Cabo.
Ditas do Canadá.	Laranja da China.
Angico.	Dita do céo.
Açafrão.	Dita cravo.
Ariticum a pé.	Dita de doce (do P
Bacury (Pará).	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Courana.	Lima da Persia.
Bacupay.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão azedo.
Cidra.	Dito francez.
Condeça.	Dito doce exertado.
Coração da India.	Oiti-coró.
Dendezeiro.	Palmeira imperial.
Figueira.	Parreiras.
Flamboyand.	Pinheiras.
Fructa pão.	Romeiras.
Flor de algodão.	Rosedá.
Goiaba branca.	Sabão vegetal.
Grmechame.	Ubaia.
ambo	E outras.
bauticaba.	

Legislação

A' rua Duque de Caxias, loja n. 60 A, vende se as leis do Brasil e decisões do governo, do anno de 1873, em 4 volumes brochados, por 6$.

CASA

Boa Vista, na Soledade, aluga-se a casa n. 5 á rua do Bomfim, que fica no fim da rua da Conquista, com bons commodos, boa agua e quintal; a chave para ver, está na casa junto (esquina) n. 24, aluga se barato: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 3.

COMPRAS.

Compra-se

A pessoa que tiver para vender as collecções de leis provinciaes dos annos de 1849, 1855, 1866 e 1869, dirija-se a esta typographia.

VENDAS.

Grande pechincha em camisas

Vende-se por metade de seu valor, camisas muito finas para homem e rapazes, pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Saias a 2$

Vende-se saias para senhora, pelo baratissimo preço de 2$, é pechincha! na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Cal de Lisboa

chegada no vapor *Memling*, vende Joaquim Rodrigues Tavares de Mello praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

— Amaral, Nabuco & C., vendem:

Batedores de tapetes.
Relogios para cima de mesa.
Cadeiras de junco e de vime para criança.
Espelhos grandes e pequenos.
Cestinhas para criança e costura.
Malas para viagem.
Insignias maçonicas.
Chá verde e preto.
Perfumarias e outros muitos objectos proprios para presentes: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— VENDE SE uma escrava crioula, que sabe cozinhar com perfeição, e com tres filhos, sendo duas meninas, por commodo preço: a tratar no sobrado n. 24, sito á praça da Santa Cruz, das 9 oras da manhã ás 3 da tarde.

— VENDE-SE a casa terrea n. 15, sita á rua de S. Jorge, outr'ora do Pilar. Esta casa torna-se recommendavel por dar sahida pelos fundos que dão para o lado do mar, para banhos: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Popelinas de seda a 400 réis o covado.

Rua do Queimado n. 43.

Não ha igual.

Grande sortimento de popelinas de linho e seda, padrões os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado; dão-se amostras mediante qualquer penhor. Só tem o 43, da rua do Queimado n. 43, defronte da Pracinha.

E' aqui o barateiro.

Attenção.

Vende o Dr. Americo Alvares Guimarães uma parte que possue no grande sitio denominado Ypiranga, situado na estrada dos Remedios, nas proximidades de Afogados: trata-se com o coronel Decio de Aquino Fonceca, á rua do Hospicio numero 14.

— VENDE SE a taverna na travessa da rua do Principe, com poucos fundos: a tratar na rua das Pernambucanas n. 8 A, faz-se todo negocio á vista do comprador; tem poucos fundos.

— Na rua de Marcilio Dias n. 69, vende-se uma escrava de meia idade, boa cozinheira, por barato preço.

MUSEU DE JOIAS

N. 4 Rua do Cabugá N. 4

Este importante estabelecimento deha muito conhecido do respitavel publico, tendo na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta forma novidades constantemente no artigo joias; asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços, e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer, e ainda mesmo sem precisão.

Podem pois ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto de seis horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes tem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos maiores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes caçoletas, broches. rozetas e uma infinidade de brilhantes soltos para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro com pedras finas, teem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homem e senhoras, até lapes, canivetes, apitos, etc. etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas salvas, bandeijas faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homem senhora e menino, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em emas proprios para dadiva ao acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos muitos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, surprenderão a todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C

LIQUIDAÇAÕ.

Na rua Primeiro de Março n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico Liquidação.

Grande sortimento de riquissimos fichús, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.

SAIAS BRANCAS, camisas bordadas para senhoras e para meninos, de metade dos preços que valem.

SOMBRINHAS (ou chapé s de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.

GRANDE E VARIADO sortimento de anquinhas de diversos gostos, para 1$, 1$500, 2$ e 3$000,

RIQUISSIMAS GRAVATAS de retroz de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.

SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.

VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.

SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.

CRETONES, baptistas e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.

E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

A NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55.

DE

Pereira da Silva & C.

Neste novo estabelecimento. sito á rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, assim como de roupas para homens, que se vendem por preço baratissimo, só com o fim de mais afreguezar a nova loja do Pavão, e de todas as fazendas se dão amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias pelos empregados da mesma loja

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito largas, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos enfestados, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500.

Ditas de ditos com 12 jardas, a 3$000.

ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.

Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$. 4$500 e 5$ a peça.

Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.

Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.

Dita dita, aberta, com lavores miudinhos, a 4$, 5$ e 6$000.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.

Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.

Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.

Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.

Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.

Setim branco e de côres, fazenda muito encorpada, a 1$600 o covado.

Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.

Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a [illegible]500, 5$, 6$ e 7$.

C[illegible] em peças, proprias para calças, paletc[illegible]etes, sendo fazenda muito fina, com os padrões [illegible]aros e escuros, a 4$ o covado.

Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.

Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

MIUDEZAS

NA

LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras		
Coques modernos.		
Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Aabotoaduras para colletes (» »)	a	080
Pares de brincos, imitando de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diverso[illegible]	a	120
Libra de lã para [illegible]	a	4$600
Libra de gran[illegible] rs. (20 massos)	a	400
Duzia de [illegible]ares de meias para homem	a	2$400
Caixa de papel amisade a 400	e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de [illegible]tos grandes (pechincha)	a	400
Duzia de [illegible]tões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes [illegible]e alcatrão (tira manchas do rosto)	a	640
Masso de tranças de caracol de cores	a	300
Dito de ditas [illegible]	a	200
Masso de [illegible] (peças gran[illegible]s)	a	500
Pares de sapatos do Porto [illegible] senhoras	a	1$600
Coques pequenos enfeitados	a	1$000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés andieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

PECHINCHA SEM IGUAL

Superiores popelinas de cores, de listras e de quadros, para vestido, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado.

Lindas to[illegible] Vichy, lisas e de quadros, proprias para costumes, fazenda de bonitos gostos e com barras para os enfeites, a 320 rs. o covado.

Na rua Primeiro de Março n. 13, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.

Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$500.

Vende-se cortes de cassa de côres, para vestidos de senhora, a 2$500.

Cortes de chita a 2$400.

Vende se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.

Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.

Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.

Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.

Vende se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.

Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.

Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o cavado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.

Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$[illegible].

Vende-se colchas de fustão, a 3$[illegible] cada uma.

Madapolão a 4$500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500. e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.

Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.

Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.

Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$

Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a [illegible]$

Vende se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$000.

Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.

Cortes de brim branco a 1$120.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

Passando o chafariz

AGORA SIM

O--59

Desafia a quem vender mais barato

Não se enganem

E' o da rua Duque de Caxias, loja barateiros Carneiro da Cunha & C.

Fustões de todas as cores, fazenda superior, e muito larga a 500 rs. o covado, é pechincha.

Linhos pardos, grande sortimento, a 300 rs. covado.

Chitas de cores a 200 rs o covado.

Ditas francezas, claras e escuras, a 240 rs. o covado.

Ricos cortes de nansuc, com grande quantidade de rendas, entremeios e figurinos, por 6$, aproveitem.

Ditos transparentes com listras assetinadas, fazenda de gosto, a 6$500, é barato.

Ditos de cretone e alsaciana com bolsinha, em cartões com figurinos a 8$ e 10$, é bom verem.

Baptistas finas, lindos padrões, a 280 rs. o covado.

Percalinas suissas, fazenda larga e fin, a 300 rs o covado.

Cretones prussianos, gostos novos, a 360 rs. o covado.

Oxfordes para camisas e vestidos a 280 rs. o covado.

Casemiras de cores muito boas, proprias para custumes, a 2$400 o covado, é baratissimo

Alpaca branca finissima a 360 rs. o dito.

Lãzinhas escocezas, a 100 e 120 rs. o dito.

Ditas finas com listras e quadros de seda a 400, 500 e 600 rs. o dito.

Grande sortimento de popelinas, padrões novos, a 360, 500 e 600 rs. o dito, é pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 3$600, com 8 varas, a ella, antes que se acabe.

Bramante de linho, superior, com 10 palmos de largura, a 2$500 a vara. é barato.

Brim branco, exposição, a 1$300 a vara.

Dito de Angola, cores finas, a 440 rs. o covado.

Ditos de cores de linho a 500 rs. o dito.

Camisas francezas finissimas a 46$ a duzia, ou 4$ uma; já se venderam por 60$.

Duzias de lenços em caixinhas, a 1$800.

Ditas de ditos de linho, abainhados, a 3$, em ndas caixinhas.

Duzias de guardanapos finos a 3$, é barato.

Madapolões largos a 3$200 e 4$, 20 jardas.

Algodões encorpados a 2$800 e 3$.

Colchas francezas, cores finas, a 3$.

Ditas de ganga, forradas, a 3$.

Lençóes de bramante a 2$000.

Grande deposito de roupas feitas de todas as qualidades, finas e ordinarias.

Só o 59

Da rua Duque de Caxias

Loja de Carneiro da Cunha & C

E' o barateiro

Da rua Duque de Caxias n. 59.

Lindos chales de gase a 1$000.

Ditos moderoos de lã a 1$600.

Algodão azul com pequeno defeito a 240 rs., pechincha para acabar.

Collarinhos modernos a 3$500 a duzia.

Ditos e punhos em cartão, para senhora, por 2$500.

Granadinas de seda a 600 rs. o covado, é barato.

Gorgorão preto, o mais largo que tem vindo, a 2$800 o covado, é baratissimo.

Riquissimas toalhas de labyrintho, o que ha de melhor, a 50$, já se venderam por 120$.

59 Rua do Duque de Caxias 59

Loja de Carneiro da Cunha & C.

Taverna

Vende se a mui afreguezada taverna, sita á rua da Gloria n. 140, optima para principiante, por ter poucos fundos; o motivo de se vender é porque o dono tem de retirar-se para fóra desta provincia, a tratar de sua saúde.

Para banhos do mar

Amaral, Nabuco & C. vendem sapatos proprios para banhos do mar.

Leis Provinciaes.

Vendem-se nesta typographia, dos annos de 1875 e 1876, a 2$000 o volume.

GRANDE PECHINCHA.

Já é vender barato

Mariposas imperiaes, fazenda muito larga, bom sortimento, e lindos padrões a 360 rs. o covado.

Chales duquezes finissimos a 5$500 e 7$500, aproveitem.

Algodão T, largo e superior, a 4$, com pequeno defeito.

Chapéos de sol de seda paragon a 5$500.

Só os barateiros

da rua Duque de Caxias n. 59, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

FLOR DO DIA

Importante sortimento desta linda fazenda, padrões lindos a 440 rs. o covado.

Baptistas brasileiras, finas cores, bonitos padrões, a 280 rs. o covado.

Novo sortimento de popelinas de linho e seda, para 400, 500 e 600 rs. o covado; a ellas.

Lindos cortes de vestidos de todas as qualidades e differentes preços

Só se encontra nos barateiros: á rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha &

Vende-se a 2$ o palmo de terra

Na estrada do encanamento, com 300 palmos de fundo: a tratar na rua Nova n. 40.

Chapéos para senhoras

Rua Duque de Caxias n. 53

Augusto Porto recebeu novo sortimento de lindos chapéos para senhoras, ricamente enfeitados com finas flores e superiores fitas.

Rapé Paulo Cordeiro

fino e viajado: vende se nos depositos — rua do Marquez de Olinda, Bazar do Recife, e na rua do Apollo n. 20.

Vende-se

um bom terreno na rua da Hora, becco do Espinheiro, com 10 palmos de frente e 320 de fundo, com duas meias aguas de cal e tijolos novos, uma casa no fundo, de taipa, arruinada, uma boa cacimba, com poucos pés de arvoredos e é junto do sitio do Sr. Alves, aonde se acha pelo mesmo lado todo murado, [illegible]do o muro meieiro; a dona vende barato por ter de pagar algumas dividas deixadas por seu fallecido irmão e outras que se fizeram por seu enterro: a tratar no becco do Sarapatel, junto do pateo do Carmo n. 17, ou com Anna Francisca Pereira Saraiva. á rua Direita n. 30.

VENDE-SE

uma taverna com poucos fundos, propria para principiante, com commodos para familia, bom quintal, com estribaria para recolher cavallos, bem afreguezada para a praça e para o mato, na rua Direita dos Afogados n. 22: quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

CARROÇA.

Vende se uma, propria para agua: á rua do Hospicio n. 81.

Que boa nova!!

A bella virgem que procurava enfeitar com elegancia o seu vestido, andava e andava até cansar, sem poder os enfeites encontrar; se precisava de fina e macia banha, ou de bom oleo, encontrava igual difficuldade; se pretendia aromatisar seu alvo lenço de fina cambraia, então com certeza perdia seu aproveitavel tempo, e porque porque a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 estava fechada, mas agora já assim não acontece; a Nova Esperança, tão conhecida das bellas, está novamente aberta e isto depois de ter passado por uma verdadeira methamorphose de melhoramentos, agora ella acha-se com todo o esplendor, tendo como sempre o que de melhor se pode imaginar no mundo das modas; assim pois, arredem se essas intituladas lojas de modas que não passam de uma verdadeira antithese a este nome e deixem passar para a vanguarda a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, lugar que lhe compete, pois ha muito lhe foi dado pela generosa população desta linda cidade, e particularmente pelo sexo amavel o qual sempre a honrou com sua sempre agradavel presença.

E' verdade.

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, além do sortimento que já tinha e do que constantemente vai recebendo, tem tambem mais todo sortimento que existia na Magnolia á mesma rua n. 45, porque estas mercadorias foram transportadas para a mesma loja; assim pois, a Nova Esperança munida como está de um completo sortimento de miudezas, tanto de gosto e phantasia como de lei, passa a descrever d'entre muitos artigos, alguns de inteira moda e novidade:

Bonitas bolsas de palha, bordadas a froco de seda, para meninas.

Lindas bengalas com primorosos castões de marfim.

Alvos meias de seda, para baptisados.

Delicados albuns para retratos.

Lindissimas meias de bonitas listras, para senhora.

Camisas de fino linho, bordadas, para senhora

Preços modicos

A Magnolia acabou-se.

Foram mudadas as mercadorias de gosto e phantasia existentes na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, para a Nova Esperança á mesma rua n. 63, ficando assim a Magnolia extincta e sem cheiro, e a Nova Esperança mais completa e mais sortida.

Aproveitem,

Botinas para senhora, de 4$500 a	5$000
Ditas Suzer, para homem, a	5$000
Sapatões para homem, a	5$000
Sapatos de charlote com salto a	3$000
Ditos de trança, a	1$200

E muitos artigos de luxo e phantazia que estão se liquidando na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Ao clero

Meias de pura seda, pretas, proprias para padres, a 7$.

Ditas encarnadas, proprias para conegos, a 5$500.

Na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos jardineiros ou amantes de jardins.

Thesouras para podar rozeiras, a 1$. Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

A's floristas.

O melhor sortimento que se pode desejar em preparos para flores; encontra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos proveitosos

Oleophane para barba, a 1$000.
Cordão para vestido, a 20 rs. a peça.
Glicerina para amaciar o calçado, a 1$.
Sabão de alcatrão para purificar a pelle, a 500 rs.
Fita de linho, a 60 rs. a peça.
Papel amisade, a 400 rs. a caixa.
Lamparina de cera, a 160 rs. a caixa.
Leques de madeira, a 1$.
Modernos fechos, a 1$.
Agua Florida, a 800 rs.

Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Labyrinthos do Aracaty.

Lenços, fronhas, toalhas e saias, o que de melhor poder-se-ha imaginar, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 e está vendendo por preço razoavel.

Sim—o 43

Rua do Queimado n. 43

Defronte da pracinha.

Venham as pechinchas.

Mariposas de cores e listras bordadas, gosto moderno, a 360 e 400 rs. o covado.

Chitas de cores, finas, a 200 e 240 rs. o covado.

Baptistas de côres, o mais chique no mercado, a 280 rs. o covado.

Lã chineza gosto moderno a 100 rs. o covado.

Linho de litras para vestido a 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$000 a peça.

Chales de lã a 2$000 cada um.

Chapéos para homens, de todas as qualidades, a 1$500 e 2$000.

Brim pardo para costume de homens a 440 rs. o covado.

Tudo é pechincha.

O 43

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.

Dito Sherry, idem idem.

Cognac, idem idem.

Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

POPELINAS

Grande sortimento de popelinas de linho e séda, novidade em padrões, a 400, 500, 640 e 700 réis o covado.

Lindissimas popelinas de séda pura a 1$200 e 1$400 o covado, na

FRAGATA AMAZONAS=Rua do Queimado n. 47.

Chegou ? o que!

As melhores e mais afamadas redes de Tapuarana, para o barateiro da rua 1.º de Março n. 1. Vendemos por preços resumidos; a' ellas! ás redes!!

O barateiro. Loja de Agostinho,

Camisas inglezas

a 25$ a duzia

Vende se camisas inglezas com peito de esguião para homem, a 25$ a duzia; aproveitem que pechincha: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

— VENDE-SE uma taverna na travessa da rua do Principe n. 9, por seu dono achar se incommodado e não poder estar na administração de duas, faz-se qualquer negocio á vista do comprador, a qual tem poucos fundos.

VENDE-SE

uma escrava boa peça, optima lavadeira, entendendo alguma cousa de cosinha, e util ainda para o serviço de venda de taboleiro: a tratar na rua Duque de Caxias, loja n. 60 A.

— VENDE SE um cavallo de sella, anda bem baixo: em Santo Amaro, estrada de Luiz do Rego numero 58.

Por 2:000$

Vende-se a casa terrea da rua velha de Santa Rita n. 81, que rende 25$ mensaes: a tratar no Forte do Mattos, trapiche Sá Leitão.

JURISPRUDENCIA

Tribunal da relação na côrte.

FALLENCIA DE COMPANHIA DE ESTRADA DE FERRO = QUESTÃO MACAHÉ E CAMPOS = AGGRAVANTE A COMPANHIA ESTRADA DE FERRO MACAHÉ E CAMPOS E AGGRAVADOS JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS CORTIÇO E OUTROS.

RESPOSTA DO JUIZ A' MINUTA DE AGGRAVO.

(*Continuação*)

Mas quando pagou? Depois de vencidas as suas obrigações, de protestos, de nenhuma resposta ou escusa ás intimações dos mesmos. (32) Como pagou? Em principio por meio de depositos em juizo para *garantir* dos pagamentos, o que não extingue a obrigação, (33) convertendo afinal os depositos em effectivos pagamentos, quando a pressão augmentou. (34)

Nega (35) a aggravante que haja cessado, os seus pagamentos, por que *ex-adverso* não se provou por documento nem por testemunhas que ella esteja em semelhante estado. Dos actos evidencia-se o contrario.

Quanto aos documentos, ahi estão os de fls. 115 a 121 e de fls. 48 a fls. 113 do primeiro appenso que prova o seguinte: (36)

Primeiro que a aggravante hypothecou toda a estrada de ferro e seus accessorios ao Banco Rural e Hypothecario no valor de 1,482:417$120, o que tudo devera ter sido pago dentro do primeiro trimestre do corrente anno e não foi;

Segundo, que a aggravante deu penhor a M. U. Lemgruber, tres dos seus vapores, divida vencida e não paga;

Terceiro, que tambem por credito pignoraticio sobre dous vapores deve a Edmundo e Carlos Meinicke a somma de 178:791$ para a cobrança da qual ha em juizo acção de excussão de penhor. (37)

Quarto, que a aggravante deve ao Banco Nacional 1,363:773$800;

Quinto, que é avultada a somma de lettras de obrigação da aggravante protestadas e não pagas;

Sexto, que a aggravante deve em Londres dezesete mil libras, estando por isso retido alli um de seus vapores;

Setimo, finalmente, que a renda da aggravante não chega para pagamento dos juros de sua divida superior a cinco mil contos de réis, no entanto que o seu fundo capital por entradas dos accionistas pouco excede de dous mil contos de réis (38)

As testemunhas de fls. 16 a 46 do primeiro appenso referem com individuações muitos desses factos. São suspeitas, diz-se, e eu não o contesto; (39) mas os factos que ellas relatam estão todos comprovados plenamente pelos citados documentos.

E essa prova ha de tornar-se irrita por que em dous daquelles documentos os a fls. 94 e 101 falta o reconhecimento? Não duvida se da identidade delles, mas que importa a magnitude da causa, se a defeza está no seu direito apegando-se a apices de fórma!... (40)

O que resta?

A maioria dos credores em numero e quantidade de valores protesta contra a abertura da fallencia; mas esse protesto não fez desapparecer o estado de cessação de pagamentos, é esteril, nem póde ser attendido; porque não se deve tolher aos credores (41) as garantias que a lei dá e elles pedem por meio de abertura de fallencia, embora estejam em minoria numerica e de creditos.

No direito só conheço um caso em que a maioria supre a falta de consentimento de todos e a todos obriga: é no contrato de concordata. (42)

Não digo que aquelles credores não tenham razão em zelar os interesses, como entendam. (43) Eu mesmo, com o regimen da legislação que possuimos sobre fallencias, cujos defeitos reconheço até para os casos communs, como tambem reconheço a sua impropriedade para a liquidação de companhias de estrada de ferro cujo serviço de viação, creado, não deve cessar. (44) e demanda pelo contrario administração activa e continua, não obstante submetto-me ao direito constituido, pois ao poder judiciario não compete fazer lei. (45)

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1876.

THEODORO M. F. PEREIRA DA SILVA.

(32) E até que o juiz queta companhia tive se pago dividas antes de vencidas!

(33) E onde fica o disposto no art. 393 do regulamento n. 737 de 1850, que permitte o deposito em pagamento, do qual fica o devedor exonerado?

(34) A verdade é outra; o supposto devedor Pamplona levantou o dinheiro depositado em pagamento, porque o juiz assim mandou, e contra o que a companhia protestou.

(35) E negará sempre, porque é esta a realidade.

(36) Não provam cousa alguma; porque, esses mesmos credores dirigiram ao juizo uma petição instruida=declarando que a companhia não está fallida e que protestam contra qualquer tentativa de fallencia: é o que consta dos autos a fls. 173 e 175. Esses creditos estão reduzidos a movimentos de conta corrente: e, portanto, não estão vencidos.

(37) O illustre juiz devia ser mais leal, devia accrescentar: 1°, que já está depositada em pagamento a somma de 92:415$915, importancia da primeira prestação; 2°, que a divida não está vencida; 3° que está depositado um dos vapores=a que allude a tal escriptura *alcunhada* de penhor.

Sobre tudo, o Exm. juiz devia ter a prudencia de não prejulgar, neste triste incidente da forçada fallencia, a acção de execução de penhor que diz pender em seu juiz, ia nisso o dever de não dar a conhecer a opinião, que tem de traduzir em sentença mais tarde.

(38) Onde a prova de semelhantes asseros?!

(39) Aqui está: o douto juiz NÃO CONTESTA QUE AS TESTEMUNHAS SEJAM SUSPEITAS; não obstante, aceita-as, com ellas argumenta apezar de não merecerem fé alguma! *Sic volo, sic jubeo, sit pro ratione voluntas.*

(40) Teria o nobre juiz reformado tambem o Reg. n. 737 de 25 de novembro de 1850 art. 140 § 2° que determina que só são validos:

Os actos authenticos passados em paizes estrangeiros conforme as leis respectivas, COMPETENTEMENTE LEGALISADOS PELOS CONSULES BRASILEIROS?

De sorte que a legalisação de um documento é vãa formalidade, não é o imprescindivel meio legal de reconhecer a sua existencia e valor probante!

E chama-se a isso *apices de fórma!*

Como se fosse essa só a defeza da companhia, como se fosse ella censuravel por impugnar, como impugna—papeis graciosos, em que peze ao nobre juiz!

(41) Que credores? Os que teem *titulos* imprestaveis como ficou evidenciado?

(42) Ha outros casos, como o da quitação de que trata o art. 870 do codigo do commercio, o da moratoria (art. 900 do cit. Cod.)

Esses credores não vieram a juizo para obrigar a minoria alguma, vieram significar ao juizo que a companhia prosegue em suas operações, que as suas contas de debito e credito continuam inalteravelmente e que sendo-lhes prejudicial o despacho declaratorio de fallencia o queriam embargar.

(43) Os credores hão de agradecer esta elevada benevolencia.

(44) Não podia exhibir o meretissimo juiz melhor prova de que não está convencido que podesse abrir fallencia á companhia.

Se reconhece a impropriedade da legislação para liquidar uma companhia de estrada de ferro, CUJO SERVIÇO DE VIAÇÃO NÃO DEVE CESSAR: como entendeu DEVER abrir a fallencia da companhia, cujo effeito é cessar suas operações, (Cod. do Com. art. 2° § 4° e 295 § 2°?) E' flagrante a contradicção; pois, entre nós não têm lugar a liquidação progressiva, admittida pelo codigo do commercio da França art. 470, pela qual, embora aberta a fallencia, se prosegue na exploração do commercio dos fallidos.

(45) Nem revogar as promulgadas e em execução, cuja observancia é um dever imperioso: *Stulta videtur sapientia quæ lege vulte sapientior videri*=escreveu d'Argentrée.

Artigos impressos no *Jornal do Commercio* de 11, 12 e 13 de junho de 1876 sob o pseudonymo, *Themis*, escriptos pelo advogado da companhia referentes á materia dos artigos publicados pelas redacções do *Diario do Rio de Janeiro* e do *Globo.*

I

A declaração de fallencia é sempre um facto grave, quer se considere a situação do negociante, quer o commercio em geral.

O conselheiro Forjaz de Sampaio, commentando os arts. 1,121 e 1,123 do codigo commercial de Portugual, compendia bem o complexo de relações juridicas, que uma declaração de fallencia põe em jogo nas seguintes expressivas palavras:

« Pela fallencia como que se quebra uma roda no gyro commercial, produzindo um abalo, que de necessidade affecta mais ou menos o commercio. A declaração de fallencia influe no credito os commerciante, ou descredito deste no interesse dos credores e do publico mercantil. Nas relações de credor e devedor, em que todos os commerciantes mais ou menos se acham uns para com outros, e na mutua dependencia, em que este estado os constitue, a declaração official da fallencia é sempre um abalo que demora o gyro do commercio, põe de sobreaviso o publico, suspende transacções principiadas e afugenta capitaes. A precipitação póde trazer funestos effeitos. A prudencia dos credores e o seu proprio interesse são o melhor conselheiro em crises desta natureza. »

Eis porque as legislações das nações civilisadas têm ladeado de salutares cautelas a faculdade de requerer a declaração da quebra do devedor commerciante.

Assim procedeu o codigo commercial do imperio, quando dispoz no art. 807 que:

« A quebra póde tambem ser declarada a requerimento de algum ou alguns CREDORES LEGITIMOS do fallido, depois da cessação dos pagamentos deste. »

Harmonicamente, preceitua o regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850 art. 111 o seguinte:

« Se a declaração da quebra fôr requerida por algum credor será este obrigado a juntar á petição o TITULO DE SEU CREDITO; e só á vista delle será admittido a justificar perante o tribunal com citação do devedor, que este se acha em estado de fallencia. »

Não basta, pois, que alguem se diga credor para ser admittido a pretender a declaração de fallencia de qualquer commerciante; cumpre que mostre logo a legitimidade do credito, que deve exhibir.

Uma primeira indagação corre ao juiz do commercio fazer qual é a do valor do titulo apresentado.

Tratando se de uma letra de cambio ou de terra, cumpre verificar se ella contém os essenciaes requisitos, para valer como tal.

Um dos requisitos substanciaes dessa especie de titulos é o da especificação do *valor recebido.*

O citado codigo diz no art 354:

« A letra de cambio deve ser datada e declarar:

. . . .

« III. O valor recebido, ESPECIFICANDO se foi em moeda, e a sua qualidade, em mercadorias, em conta ou por outra qualquer maneira. »

Este preceito rege as letras de terra, por força do disposto nos arts. 425 e 427 do mesmo codigo.

Portanto, faltando esse essencial requisito na letra, isto é, se nella houver a simples declaração de *valor recebido*, sem especificação por qualquer maneira, semelhante letra é nulla: e titulo não haverá *forma dat esse rei.*

Com effeito, sem causa certa de que derive a obrigação não ha contrato, dil-o o codigo do commercio no art. 129 § 3.°

Desde, pois, que em uma letra se omitta a especificação do valor recebido, ter-se ha a um tempo a violação dos arts. 129 § 3.° e 354 § 3.° do codigo.

E conseguintemente, nullo de pleno direito é semelhante titulo, assim prescreve o regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, nos arts. 682 §§ 1.° e 2.° e 684.

E essa nullidade não póde ser relevada pelo juiz, que a deve pronunciar, se ella do mesmo instrumento consta, independentemente até da allegação da parte: Regulamento n. 737 de 1850 arts. 686 e 689.

A invocada legislação está de accordo com a doutrina corrente.

Silva Lisboa, no seu *Tratado das letras de cambio.* Cap. IX, diz o seguinte:

« Quando a letra traz a simples clausula de *valor recebido*, sem declaração da qualidade especifica, em que se recebeu, dá suspeita de simulação no trato e de ser ficticio o mesmo valor. »

Mas, os que requereram a declaração da fallencia da companhia Macahé e Campos apresentaram *letras* com a simples declaração de *valor recebido*, sem a minima especificação.

Portanto, taes papeis não tem valor algum, não são titulos, não legitimam como credores os seus portadores.

E se titulos não ha, não podia ser declarada a fallencia da companhia.

Accresce que esses papeis são o resultado de um supposto contrato, viciado por todos os generos de fraude e dependente de verificação e liquidação; e com titulos defeituosos no fundo e na fórma, judicialmente contestados e illiquidos, não se póde pretender a fallencia de ninguem, menos de quem em fallencia não está, nem como tal póde ser declarada. E' o que demonstraremos em outros artigos.

II

Ficou demonstrado precedentemente que os titulos exhibidos, com os quaes se requereu a declaração da fallencia da companhia Macahé e Campos, não autorisavam esse passo injusto.

Monstraremos agora que essa companhia não cessou seus pagamentos mercantis.

O illustrado juiz commercial, laborando em falso supposto, enumerou varios creditos porque considera a companhia obrigada, e dando os por vencidos e não pagos, reputa fallida a mesma companhia.

Cita em primeiro lugar esse juiz o debito de 1,482:417$120 para com o Banco Rural e Hypothecario, a que se refere uma escriptura que está junta aos autos.

Contentou-se o juiz com uma certidão do instrumento do debito, dispensando a prova da falta de pagamento, cousa impossivel de fazer-se; porque, esse debito consta hoje de uma conta corrente entre a companhia e esse banco; tanto que este bem como o Banco Nacional, M. U. Lemgruber, a que tambem faz referencia o digno juiz e outros credores legitimos, quando souberam do despacho declaratorio da quebra da companhia, vieram a juizo significar a injustiça deste despacho, pretendendo deduzir embargos VALIOSOS e JURIDICOS contra tal despacho: tendo esses credores (representam....... 4,300:000$000), pouco antes firmado um documento, em que solemnemente declararam que a companhia não está insolvavel, protestando contra a ameaça de fallencia por parte de alguns pouco prudentes individuos.

O procedimento desses credores foi pautado pelo mais razoavel criterio e principios de direito.

Na verdade, a conta corrente é um movimento continuado de operações, com os mais importantes effeitos, qual, entre outros, o da novação.

O saldo de uma conta corrente, diz Pardessus (*Cours* n. 475), não é, em substancia, senão o resumo de muitos emprestimos parciaes feitos sem limitação de épocha de embolso, como são, em geral todos os adiantamentos feitos, todos os credores abertos no commercio.

Estipule-se, o que se estipular, em uma escriptura publica=desde que se abre uma conta corrente, ou nella se contempla o objecto daquella estipulação, o que prevalece é a conta corrente, que não pára por vontade estranha. Esta doutrina é corrente, como expendem os autores do *Diccionario de direito commercial* na palavra *comptecourant*, n. 24.

Aponta se ainda como debito não solvido o dos irmãos Meinicke; isto foi por certo um lapso involuntario do juiz commercial.

Effectivamente, a companhia prometteu pagar a E. e C. Meinicke a somma de..... 178:791$000, importancia por elles adiantada; mas, essa promessa de pagamento está sujeita á essencial condição de ser effectuado proporcionalmente á chegada dos vapores encommendados na Europa.

Ora, chegado o 1.° vapor e sob recusa de Meinicke, a companhia depositou no cofre dos depositos publicos a 1.ª prestação na importancia de 92:415$915, como lhe facultava o regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850 art. 393 § 1.°; e feito esse deposito legalmente remida foi essa obrigação (Reg. citado art. 395.)

Resta o segundo pagamento, que será satisfeito quando se vencer; e quem tem prazo não é reputado dever, emquanto não é vencido, como explicam os jurisconsultos e dispõe o codigo do commercio no art. 135, isto é, que nas obrigações com prazo certo, não é admissivel petição alguma judicial para a sua execução antes do dia do vencimento. Entretanto, os irmãos Meinicke intentaram acção contra a companhia, que nella se defende vantajosamente.

Em todo o caso, essa questão pende do mesmo juizo commercial; e, portanto, não podia figurar essa reclamação, de si absurda, como debito liquido, não contestado e vencido!

Affirma ainda o douto juiz que é avultada a somma das letras de obrigações da companhia, protestadas e não pagas.

Mas, onde param essas letras=que a juizo ainda não vieram? E porque não suppoz antes o juiz que essas letras, aliás de um longo periodo, se não apparecem é porque estão pagas?

Eis aqui porque já um moralista escreveu que um dos escolhos em que a justiça muitas vezes naufraga, é a prevenção.

O nobre juiz devia exigir prova cabal a tal respeito e não contentar-se com uma lista de simples protestos, esterilmente apresentada para illudil-o.

Tambem fallou o illustre juiz em uma divida de 17,000 libras em Londres.

Mas deve se notar que semelhante allusão é baseada em um telegramma, provocado pelos requerentes da fallencia e expedido por um de seus agentes; e nesse telegramma apenas falla em=17,000-, sem declarar cousa alguma mais. Não obstante, os emprezarios supprirem o silencio do telegramma do seu agente, accrescentando o seguinte:= LIBRAS ESTERLINAS=, e o juiz foi dando credito a este artefacto; é verdade que o mandante ás vezes póde *adivinhar* as intenções do seu mandatario, conforme a *incumbencia que lhe dá.*

Ha uma circumstancia que deve ser aqui relatada:

Quando se tratou da encompação do contrato dos emprezarios (os mesmos que querem a fallencia da companhia e a requereram), sob responsabilidade dos mesmos emprezarios foi declarado que a divida da companhia em Londres relativamente ao material encommendado=conforme as obrigações contrahidas pelos mesmos emprezarios, era de 200 contos. Pois bem, desde a tal encampação, a companhia tem remettido para Londres cerca de 250 contos= sem ter feito encommenda alguma além da dos emprezarios; não obstante, esses emprezarios têm a coragem de affirmar que a companhia ainda deve em Londres, por essas encommendas, 150 contos de réis!

Isto não se commenta, expõe-se.

Até a renda da companhia foi trazida para prova de sua *insolvabilidade!*

O juiz escolheu, por certo, a renda do 1.° trimestre deste anno para assentar a menos exacta opinião; mas, devia ponderar:

1.° Que a estrada ainda não está completa;

2.° Que a companhia tinha um concurrente, que hoje não tem mais;

3.° Que nesse trimestre a safra era finda; e

4.° Que a febre amarella reduzio consideravelmente o movimento de passageiros.

Mais alto do que quanta intriga se pode urdir contra a companhia falla o relatorio official do distincto engenheiro Dr. Ewbank da Camara, o qual tendo por ordem do governo examinado a estrada e tudo quanto lhe diz respeito, foi de parecer que a companhia poderá facilmente dar um lucro liquido de 12 1|2 °|. sobre um capital de 7,800 contos - lucro crescente. Emfim os proprios emprezarios que hoje armados de alavancas e alviões querem arruinar a companhia, foram os proprios que ainda em 31 de dezembro de 1875, ha menos de seis mezes, encareceram os creditos da empreza.

Resta ainda considerar que ha cerca de 3,000 contos realisados por parte dos accionistas da companhia, ainda tendo de se realisar 2,000 contos; sendo que, a companhia representa hoje valor maior de 8,000 contos, que não está depreciado.

E' uma a companhia destas, que se tenta dar por insolvavel! Ella que prosegue em suas importantes operações, acudindo a seus compromissos, contestando as usurpações que contra ella se planeja—revistam ellas as formas que revistirem!

E para cumulo de zombaria, inculca-se que foi o venerando tribunal da relação que mandou abrir a fallencia da companhia! Esta odiosa complicidade não tem, nem podia ter o superior tribunal, que sabe respeitar sua gloriosa tradição.

III

Ficou evidenciado nos dous precedentes artigos:

1.°, que os titulos dos pretensos credores não são legitimos;

2.°, que longe de estar provada a cessação de pagamentos, a companhia prosegue nas suas operações, caminhando para o alvo de sua prosperidade.

Neste artigo propomo-nos mostrar que a legislação vigente não permitte que á companhia Macahé e Campos se possa abrir fallencia.

A lei n. 641 de 26 de junho de 1852, art. 1.°, § 14, autorisou o poder executivo a expedir regulamento em ordem a prover os meios de fiscalisação, policia, segurança e conservação dos caminhos de ferro.

Podia o poder legislativo assim proceder?

Ninguem o contesta; e esta pratica é constante, como se mostra dos varios regulamentos, que em virtude da delegação legislativa teem sido expedidos.

Por força daquella lei o poder executivo, na esphera das suas attribuições, expedio o regulamento n. 1,930 de 26 de abril de 1857, estabelecendo:

a) A inalienabilidade da estrada de ferro;

b) A impossibilidade de se mover acção e executar-se penhora contra a estrada.

Ora, não só o regulamento n. 1,930 não fez direito novo, no rigor da expressão, como o que decretou estava perfeitamente nos limites da attribuição recebida, o foi posteriormente confirmado pelo corpo legislativo.

Com effeito:

Não fez direito novo o regulamento; porque, já a Or. do Liv. 2.°, Tit. 26 § 8.°, tinha estabelecido que as estradas são do dominio nacional, e, portanto, inalienaveis. E o que é inalienavel não pode ser executado, segundo dispõe a Ord., do Liv. 3.°, Tit. 86 e Reg. n. 737 de 25 de novembro de 1850, art. 529 § 1.°

Não excedeu a delegação dada, o regulamento n. 1,930 de 1857; porque a lei n. 641 de 1852 autorisou as medidas de segurança, além das policiaes e fiscalisadoras. Ora, não se pode confundir o que entende com segurança com o que é de mera policia e fiscalisação; certo, como é, que na lei não ha palavras superfluas, a todas se deve ligar um sentido; por isso diz Dumoulin: *in omni dispositione, hoc est regulare quod omne verbum, quatumvis modicum, debet de aliquo operari.*

Qual o sentido da palavra *segurança* empregada pelo legislador na lei n. 641 de 1852? Se, em vez de procurarmos significações arbitrarias, formos pedir inspirações ao direito patrio, veremos que segurança é tudo quanto concorre para manter illeso e livre de ataques judiciarios um direito: e este o sentido da nossa legislação civil, como se vê da Ord. do Liv. 4.°, Tit. 2.° § 1.°, quando trata da *segurança* da cousa comprada; igual sentido é o da legislação commercial patria, quando no codigo do commercio arts. 379 e 595, consignou regras sobre as letras de cambio, e no regulamento n. 737 de 1850 art. 393 § 2.° definio a segurança a que tem direito o devedor nas quitações.

O governo o que fez foi fielmente desenvolver o pensamento, claramente manifestado pelo legislador.

« O dominio da attribuição regulamentar, diz o conselheiro Ribas (*Direito administrativo*, pag, 238) tem por orbita toda a extensão das funcções do poder executivo: algumas vezes, porem, se amplia em virtude de especial autorisação legislativa. »

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PROLOGO

VOLUME I

(Continuação do n. 258.)

A SENHORA ANGOT.

XVIII

O aposento da menina de Auberive, situado no primeiro pavimento do corpo principal do edificio, compunha-se d'uma ante-camara, d'uma pequena sala, d'um quarto de dormir, e d'um grande gabinete de toilette, que por meio d'uma escada secreta, communicava com o quarto de Ursula, a velha criada de quarto, ou antes a governante da joven.

O quarto de dormir, deliciosamente virginal, recommendava-se por notavel simplicidade, a qual não excluia a riqueza.

A obra de talha que revestia as paredes, producção dos artistas mais engenhosos do fim do seculo dezoito, d'uma côr branca sem filete de ouro, era realçada—(se nos é licito servir desta expressão)—por quatro quadros sublimes pendurados das almofadas de madeira:—*uma cabeça de Virgem*, de Guido Reni,—uma *paisagem*, de Claudio Lorrain,—uma *scena intima* de Greuze,—e um *pastel* de la Rosalba...

Cortinas de setim da China, d'um branco um pouco amarellado, bordadas de passaros phantasticos, de borboletas curiosas e de flores brilhantes, rodeavam o leito, pintado de branco, e pendiam por traz das janellas.

Os medalhões das poltronas e do pequeno canapé a Luiz XVI, tambem branco como o leito, estavam adornados de tapeçarias feitas a pontinhos, de côr parda sobre fundo azul de Sévres, representando assumptos tirados das fabulas de Lafontaine.

A pequena pedra do fogão, coberta e enfeitada com um estofo similhante ao das cortinas, sustentava uma delicada pendula, de madeira esculpida e dourada, da mesma época que o resto da mobilia.—Quatro figuras agrupadas em roda d'um templo em miniatura, personificavam a primavera, o estio, o outomno e o inverno,—uma figura de menino, collocada no remate do edificio, e inclinando-se para ver o mostrador, indicava a hora com a extremidade do seu pequeno facho.

Dous castiçaes e dous vasos de porcelana de Saxe, com medalhões pintados, ladeavam a pendula que acabamos de descrever.

O tapete de superior qualidade era branco, matizado de ramos de flôres, entre as quaes predominavam os lilazes, os myosotis e os loios de jardim.

Uma noite, cerca de seis mezes e meio depois da installação do conde de Loc-Earn em casa do senhor de Auberive,—Henriqueta deixara seu pai, segundo o costume, no momento em que davam seis horas.

Terminada a toilette da noite, Henriqueta despedira Ursula.

Um cordão de seda azul apertava-lhe em roda da cintura, um pouco fragil e delicada, as pregas do seu amplo penteador de cachemira branca.

Os cabellos compridos e dourados, formando duas tranças, enrolavam-se-lhe em volta da cabeça.

Parecia não pensar em deitar-se, apezar de que o leito descoberto estava prompto para a receber.

Sentada n'uma cadeira muito baixa ao pé do fogão onde o lume crepitava alegremente—(corria então o mez de janeiro)—a joven, com os olhos immoveis, as mãos juntas em cima dos joelhos, entregava-se á meditação profunda.

Depois que um sentimento novo e de incomparavel intensidade se apoderara della, a menina d'Auberive deixara de visitar o armario dos livros prohibidos.

De que lhe servia alimentar-se de ficções?—de que lhe servia devorar as falsas imagens d'um amor cuja realidade desfructava?...

Henriqueta preferio mil vezes alegrar as horas da solidão folheando as paginas ineditas do romance escripto no seu coração.

De repente estremeceu, levantou a cabeça e voltou se sobresaltada.

Um ruido fraco, porém distincto, acabava de lhe chegar aos ouvidos.—O ruido partia do gabinete de toilette, cuja porta estava entreaberta.

Dir-se-hia que um dos grandes armarios cheios de vestidos suspensos que lembravam as sete mulheres do Barba Azul, acabava de se abrir vagarosamente.

—Ursula, está ahi?—perguntou a menina de Auberive, suppondo que talvez a criada de quarto tornara a descer...

Não houve resposta.

—Ouvi mal de certo...—disse comsigo a joven, e tomou outra vez a sua postura meditativa.

No fim de alguns segundos renovou-se o mesmo ruido, mas com mais força.

Era impossivel illudir-se.—No gabinete passava se alguma cousa inexplicavel.

Desta vez Henriqueta teve medo.

Levantou-se d'um pulo e balbuciou:

—Quem está ahi?...—Responda... então, responda...

Ao mesmo tempo dirigio-se para o fogão afim de puxar pela campainha que devia despertar Ursula e fazel a descer o mais depressa possivel.

Não teve tempo para acabar de fazer o gesto começado.

A porta do gabinete de toilette abrio se de todo e appareceu entre os humbraes Roberto de Loc-Earn, com aspecto sombrio, impondo silencio á joven com gesto supplicante e dizendo-lhe em voz muito baixa:

Sou eu, minha senhora.—Por Deus lhe peço, não chame...

—O senhor! exclamou Henriqueta, transtornada por uma commoção que já não era terror—o senhor! no meu quarto!... de noite!—Como veio ter aqui e o que vem fazer?

Se a joven d'Auberive tivesse reflectido, não pronunciaria as palavras banaes que acabamos de reproduzir.

Muitas e muitas vezes as suas leituras clandestinas lhe haviam desenrolado perante a imaginação situações similhantes á que se lhe apresentava.—O procedimento d'um amante, procurando cautelosamente obter por volta da meia noite uma entrevista com a mulher a quem ama, e o fim a que aspirava, não precisavam por certo de commentarios nem de explicações.

Ha porém momentos na vida em que uma pessoa não reflecte nem se recorda de cousa alguma.

Vendo-se só, a uma tal hora, em frente daquelle a quem amava, e para o qual, cinco minutos antes, lhe voava o pensamento, a joven imprudente e romanesca tornou-se repentinamente n'uma creança timida e casta.

—Henriqueta...—murmurou Roberto que, pela primeira vez se servia do nome de baptismo da menina d'Auberive—bem sabe que a amo! sim, amo-a! e tenho direito para isso!...—Quando me ordenou que não me fosse, permittio-me que a amasse...

—Talvez...—redarguio a joven, escondendo nas mãos delicadas o rosto que se lhe fizera purpureo ao proferir tão secreta declaração,—mas não permitti que m'o dissesse... oh! não, nunca! e prohibo-lhe principalmente que m'o repita no silencio da noite...aqui... neste quarto, onde se introduzio por meio de um inexplicavel ardil, indigno do senhor, indigno de mim...

—E' preciso comtudo que lhe falle... sim, é preciso... proseguio Roberto—porque se não me consente em me ouvir, o meu coração demasiadamente commovido, despedaçar-se ha...

—Pois bem, sim... ouvil o hei... prometto lhe... mas não neste momento... amanhã...

—Porque não ha de ser já?

—Ainda m'o pergunta?... a sua presença aqui, não o ignora, é quasi um insulto para mim...

—Henriqueta, essas palavras são bem injustas e offendem-me!...—pois insulta-se as pessoas a quem se adora?... E eu adoro-a... este aposento é um santuario onde eu queria ajoelhar-me para melhor honrar o meu idolo...

—Senhor Roberto, supplico-lhe, retire-se...

—Desejava obedecer, e não tenho coragem para isso...

—Meu Deus! meu Deus!... quer então comprometter-me, quer deitar-me a perder!

—Como?—Ninguem no mundo suspeita que me acho aqui... Os criados estão deitados... Ursula dorme...

—Que importa!—A minha consciencia prohibe-me que esta noite o escute...—Amanhã.... prometti-lhe.... Torno a prometter-lh'o.... Amanhã fallará comigo...

—Amanhã, não se offerecerá, como hoje, occasião de lhe fallar, de estarmos sós...

—Se for preciso, procural-o-hei... mas retire-se... oh! retire-se... assim o quero...

—Expulsa-me!—disse o mancebo com gesto doloroso—ah! como valeria mais, como seria menos cruel, se quando lhe depuz aos pés o coração, quando entreguei minha sorte nas suas mãos, quando lhe escrevi: « *Devo ficar? Devo partir?* » me houvesse respondido: « *Deve partir!...* » teria soffrido, de certo... oh! sim, e soffrido muito!... mas menos que neste momento!...—abandonava-me ao meu destino... não me expulsava!

Dizendo isto, Roberto fez um gesto de angustia, e com as costas da mão limpou sobre a face uma lagrima que não corria.

—Deus me livre de fazel-o soffrer!...—balbuciou a menina de Auberive—se o faço é sem saber... sem querer, juro-lhe, mas bem vê que tremo... bem vê que tenho medo...

—Medo de mim!... repetio o senhor de Loc-Earn com expressão de profunda amargura,—portanto duvida do meu respeito... duvida da minha honra... duvida da minha lealdade...—E' o ultimo golpe!... tudo está acabado e bem acabado!... adeus, minha senhora...adeus para sempre!...

Roberto inclinou-se diante da joven e dirigio se lentamente para a porta pela qual entrara.

No rosto sombrio do grande comediante lia-se uma resolução terrivel.

—Onde vai?—perguntou-lhe Henriqueta louca de terror.

—Bem sabe...—respondeu elle.

=Abandona o palacio?...

=Abandono a vida...

=A menina de Auberive só com muito custo conseguio reprimir um grande grito provocado por aquella resposta que faria hoje sorrir nos theatros de melodrama.

—Morrer...=murmurou ella, quer morrer!..

=Sim, e porque não?=replicou Roberto,=que faço eu d'aqui em diante neste mundo, onde aquella que é tudo para mim me despreza e m'o diz no proprio rosto!...

—Eu... despresal-o! eu!=exclamou a desgraçada creança soluçando.=Pois eu disse-lhe que o desprezava?...

=Fez mais do que dizer-m'o... provou m'o!...=O desprezo da mulher a quem se ame, é muito, olhe que mata...

=E para lhe provar que não me comprehendeu... para lhe provar que o estimo... que seria preciso?...

=Seria preciso,=respondeu Roberto,=testemunhar-me a confiança que ha pouco tão duramente me recusou... seria preciso, durante alguns minutos=(bem vê que não sou exigente),=permittir-me que me assentasse ao seu lado, deixar-me agarrar essa mãosinha que já não treme, olhar para mim sorrindo, e escutar-me sem ter medo...=Eis o que eu preciso...=Mas é muito, não acha?... adeus...

—Fique...=disse a menina de Auberive com vivacidade,=sente-se... eis a minha mão... Falle... escuto... sorrio... tenho confiança...

Roberto, em vez de se sentar, ajoelhou-se diante da joven, e apoiando os labios nas suas mãosinhas delicadas e tremulas que cobria de beijos, murmurou:

=Obrigado, minha doce amada!... Pela segunda vez me restitue a vida!=ah! é um anjo, e amo-a!... Se soubesse como a amo!...

. . . .

Passadas duas horas o conde Roberto de Loc-Earn, muito orgulhoso com o seu odioso triumpho, sahia do quarto de Henriqueta retorcendo o bigode escuro, e a joven, que ficara só, julgava sahir d'um sonho extraordinario, despertar d'um doloroso pesadelo...

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. [illegible]